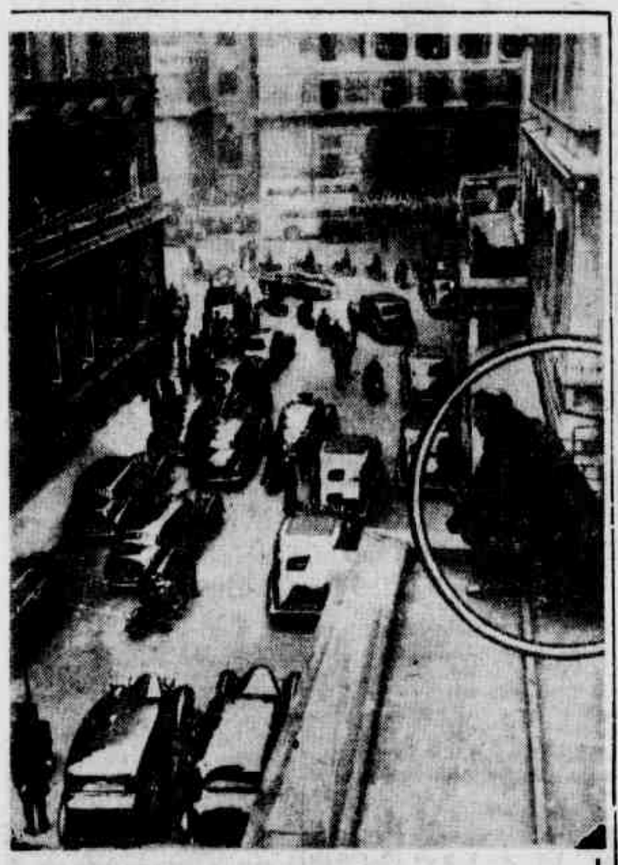
TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.920 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Quarta-feira, 25 de Abril de 1956

EDIÇÃO DE HOJE
3 CADERNOS
20 PÁGINAS

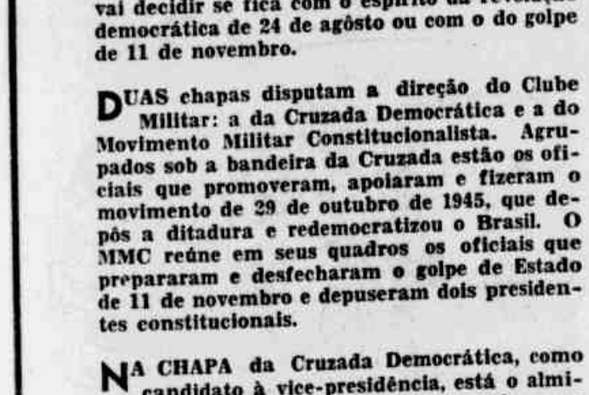
UM MILHÃO DO FUNDO SINDICAL PARA O 1º DE MAIO DE JK

Festa no Estádio do Vasco da Gama, em estilo de Estado Novo, para homenagear a dupla Ku-Gou — Cr$ 400 mil para um jôgo com a seleção mineira — Juscelino apóia o plano dos pelegos – Pressão sôbre o Fundo Sindical – **(Noticiário na pág. 3)**



A SCOTLAND YARD NÃO DORME

Um agente da Scotland Yard vigia uma rua onde Bulganin e Kruchev pararam, em Londres. Centenas de policiais secretos seguem, atentamente, os líderes soviéticos que visitam a Inglaterra, para protegê-los contra qualquer atentado. Este policial em cima de uma marquise é um símbolo do interêsse de Sua Majestade Britânica de que nada aconteça aos homens que governam a União Soviética. (Foto da UP)



A BARGANHA DO TÓRIO

A REVISTA norte-americana "Nucleonics", de dezembro de 1955, publicou a seguinte notícia, relatando o negócio da China que os Estados Unidos fizeram com o Brasil, trocando seu estoque de trigo por tório brasileiro e outras terras raras:

"TROCA — (BARGANHA) — DE TRIGO POR TORIO

O programa de energia atômica dos Estados Unidos conseguiu um benefício extra das tentativas para resolver o intricadíssimo problema dos excedentes agrícolas. Num arrasador negócio de 41 milhões de dólares com o Brasil para descarregar os excedentes de trigo dos Estados Unidos, 2,8 milhões de dólares foram destinados à compra de tório brasileiro e outras terras raras para "acumulação de estoque neste país".

Em longa carta ao deputado Seixas Dória, o sr. Armando Dias Tavares, professor de Física Geral e Experimental da Faculdade Nacional de Filosofia, chama a atenção do Legislativo para as atividades nefastas da Orquima, que está esgotando as areias monazíticas do Espírito Santo e dilapidando as do Estado do Rio.

Salienta que o tório brasileiro foi barganhado para ser conservado em estoque nos Estados Unidos e resolver o problema dos excedentes agrícolas daquele país, num escandaloso negócio da China, pois, com sobras de trigo, resolve o drama da falta de urânio e tório para as futuras necessidades de energia.

A Marinha de Guerra é contra a exportação de urânio e de tório

Parecer do Estado Maior da Armada a favor do projeto Dagoberto Sales, que proíbe as exportações de materiais atômicos — Modificações propostas pela Marinha que é a principal interessada — Os membros da Comissão de Energia Atômica não poderão ser ligados a emprêsas privadas — Schmidt quer regalias — Deporá a 3 de maio — Dois depoimentos hoje na Comissão Parlamentar de Inquérito

— (LEIA TEXTO NA PAGINA SEIS)

Banco de Crédito Territorial
MATRIZ: CARMO 62 — SEDE PRÓPRIA
PRESIDENTE — ARTHUR RIBEIRO JR.

Aniversário de Lacerda

SEGUNDA-feira, dia 30 de abril, faz anos o jornalista Carlos Lacerda. Pelo seu aniversário, um grupo de amigos, no Rio, mandará celebrar uma missa em ação de graças, na igreja da Candelária.

A missa está marcada para as 10,30.

Lott apontou aos parlamentaristas o caminho da revolução

Declarações de Castilho Cabral à TRIBUNA DA IMPRENSA — PSD adiou decisão para sexta feira, a fim de ouvir Nereu — Cauteloso o líder da maioria — Reunida a UDN (NA PÁG. 3)

Deputado Marcos Parente

Novos resultados das eleições no Clube Militar

A CRUZADA CONTINUA VENCENDO

RESULTADOS chegados hoje, pela manhã, acusam novas vitórias da Cruzada Democrática nas eleições do Clube Militar.

No município de Pouso Alegre (Minas), a Cruzada ganhou por 28x3.

Em Agulhas Negras (Estado do Rio), onde a Cruzada sempre foi derrotada, inclusive com a candidatura Canrobert-Juarez, registrou-se o seguinte resultado: 197 votos para a chapa Nicanor-Sodré (CD) e 23 votos para a chapa Segadas-Inimá (MMC).

Em Pôrto Alegre e Santa Maria (Rio Grande do Sul), sob pressão direta do general Amaury Kruel, o MMC conseguiu pequena maioria. Mas no cômputo geral do Estado, a Cruzada venceu.

No 3.º R.I., sediado em São Gonçalo (Estado do Rio), o seu comandante, coronel Claraz, está exercendo forte coação sôbre os oficiais. Chama-os um a um e pergunta: "De que lado está? Deixa o voto aqui comigo".

Apesar disto, não se conhecem ainda os resultados daquela unidade.

A chapa Segadas-Inimá foi lançada pelo MMC e tem o apoio ostensivo dos generais Lott e Zenóbio.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
66 ANOS de bons serviços

HYDROLITOL
Conjunto de sais minerais que transformam a água potável em purissima e deliciosa água de mesa; à venda em postos, drogarias, etc.

O ministro da Guerra entrou em choque com o Estado Maior

Opinou contràriamente aos interêsses nacionais — Não conhece os problemas da energia atômica — Declarações do deputado Marcos Parente, da Comissão Parlamentar de Inquérito (NA PÁG. 3)

NÉLSON CANDIDO "Pau-de-arara" para confessar

Resultou de um cochilo o habeas-corpus de Wainer

(LEIA NA PAGINA 2)

DECISÃO A 22 DE MAIO

AS ELEIÇÕES para a diretoria do Clube Militar terminam no dia 22 de maio, com a votação dos oficiais que servem no Rio de Janeiro e a apuração de todos os votos.

Pode-se dizer que, nesse dia, o Exército vai decidir se fica com o espírito da revolução democrática de 24 de agôsto ou com o do golpe de 11 de novembro.

DUAS chapas disputam a direção do Clube Militar: a da Cruzada Democrática e a do Movimento Militar Constitucionalista. Agrupados sob a bandeira da Cruzada estão os oficiais que promoveram, apoiaram e fizeram o movimento de 29 de outubro de 1945, que depôs a ditadura e redemocratizou o Brasil. O MMC reúne em seus quadros os oficiais que prepararam e desfecharam o golpe de Estado de 11 de novembro e depuseram dois presidentes constitucionais.

NA CHAPA da Cruzada Democrática, como candidato à vice-presidência, está o almirante Benjamin Sodré que, durante tôda a sua vida, não se imiscuiu na política mas que, no dia 11 de novembro, tendo que tomar uma decisão ficou com a Constituição da República e o regime democrático.

Agora, o general Correia Lima, qué comandou o fogo das fortalezas contra o cruzador "Tamandaré", diz que quem não votar na chapa do MMC estará "desprestigiando o verde oliva", pois Benjamin Sodré está na chapa da Cruzada.

ORA, na chapa do MMC está o general João Segadas Viana, soldado competente mas que, a 11 de novembro, cercou a base aérea do Galeão, ameaçando de bombardeio as fôrças da Aeronáutica, em obediência cega às ordens do general Henrique Lott, que já não era mais ministro da Guerra.

Na chapa da Cruzada está o brigadeiro Perdigão, comandante da base aérea cercada. Seus companheiros de chapa são o coronel Jurandir Mamede — que preparou o planejamento dos ataques desfechados pela Fôrça Expedicionária Brasileira, na Itália — e o major Plínio Pitaluga — um dos principais responsáveis, na guerra, pela manobra habilíssima com que se conseguiu a rendição da 149.ª Divisão de Infantaria do Exército Alemão.

Na chapa do MMC está o brigadeiro Correia de Melo — o famoso "Melo Maluco" — voluntário para combater o major Haroldo Veloso, que se revoltou em Jacareacanga.

NO DIA 22 de maio, a oficialidade do Exército decidirá entre Estillac Leal e Canrobert Pereira da Costa, entre Zenóbio da Costa e Alcides Etchegoyen, entre Henrique Teixeira Lott e Juarez Távora.

Talvez dependa dessa decisão — do voto de cada oficial do Exército Brasileiro — o destino da nossa Pátria.

Testemunha conta ao repórter:

"Fui torturado na Polícia até quase perder os sentidos"

NELSON CANDIDO DE PAULA NARRA OS SOFRIMENTOS POR QUE PASSOU NA DELEGACIA DO 6.º DISTRITO, PARA CONFESSAR O ASSASSINATO DO CASAL DE ESPANHÓIS DA RUA DO SENADO — ESPANCADO NOS RINS QUANDO CEDIA AOS PESOS COLOCADOS NAS MÃOS SUSPENSAS — QUEIMADO A PONTA DE CHARUTO E PENDURADO DE CABEÇA PARA BAIXO (*LEIA NA PÁGINA 2*)

PREZADO LEITOR:

JÁ começamos a fazer a seleção prévia das cartas enviadas para o "Dia das Mães". Elas estão chegando às centenas. Depois de classificadas e selecionadas serão encaminhadas à comissão julgadora que irá escolher, definitivamente, em cada série, os vencedores.

Seja você, leitor, um entusiástico propagandista de nosso concurso. E mande você, leitor-mirim, a carta que lhe dará oportunidade de presentear, no Dia das Mães, a sua mãe — que tanto merece.

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

O ÚLTIMO encontro do general Juarez Távora com o ministro da Guerra Lott não foi dos mais tranqüilos.

JOSE DO RIO

Previsão do tempo

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: temperatura estável. Ventos variados, frescos.

Máxima — 27.5.
Mínima — 18.6.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

UM MILHÃO DO FUNDO SINDICAL PARA O PRIMEIRO DE MAIO DE JK

Festa no estádio do Vasco, em estilo do Estado Novo — Cr$ 400 mil para um jôgo com a seleção mineira — Juscelino apóia o plano dos pelegos

UM milhão de cruzeiros vai ser gasto, pelo Fundo Sindical, nas festas de 1.º de maio, que êste ano serão realizadas, em homenagem ao sr. Juscelino Kubitschek, no estádio do Vasco da Gama.

O govêrno já foi cientificado, pelos pelegos, de que, sem um milhão de cruzeiros, que está sendo pressurosamente reclamado do Ministério do Trabalho, não haverá festejos, nem manifestações de massas diante de JK, no dia do Trabalho.

Para agradar mais ainda ao sr. Juscelino os pelegos incluem no programa um jôgo de futebol com a seleção mineira pelo preço de Cr$ 400 mil.

PROPOSTA

Presidentes das três Confederações de empregados, congregando federações e sindicatos de tôdas as categorias profissionais, pediram, em ofício ao ministro Parsifal Barroso, Cr$ 1 milhão do Fundo Sindical, para o 1.º de maio.

Constituída a comissão de festejos comemorativos do dia do trabalhador, esta se avistou com o sr. Parsifal Barroso. Nessa ocasião, foi apresentada a sugestão dos dirigentes sindicais, que já conta com a prévia anuência de Kubitschek.

O JÔGO

A comissão, deixando o gabinete ministerial, procurou o presidente do Flamengo, na expectativa de conseguir o apoio do tricampeão da cidade numa partida de futebol, no campo do Vasco, contra a seleção mineira.

O Flamengo exigiu Cr$ 400 mil pelo jôgo. A comissão comprometeu-se a levar a proposta ao ministro.

JK PROMETEU IR

Kubitschek comparecerá ao estádio do Vasco da Gama. Os membros da comissão de festejo já têm sua palavra empenhada, nesse sentido.

Faixas com dizeres alusivos à data e a Kubitschek, plagiando cartazes idênticos aos dos tempos de Vargas, e repetindo "slogans" bastante gastos do Estado-Novo já estão sendo confeccionados.

Durante o jôgo, financiado com os dinheiros do Fundo Sindical, será feita distribuição de merenda aos trabalhadores.

Uma queima de fogos de artifício, em homenagem a JK, também consta do programa.

O CAMINHO DO DINHEIRO

Segunda-feira, na sessão de plenário da Comissão do Impôsto Sindical, o presidente-substituto Hildebrando Biságlia, leu o pedido dos pelegos, submetendo-o à apreciação dos conselheiros.

O pedido não estava instruído. Assim, por sugestão do conselheiro Léo Pires Pinto, foi convertido em diligência, para que ao expediente fôsse anexado o relatório de tôdas as atividades e o programa dos festejos, além do orçamento.

Ainda por proposta do sr. Pires Pinto, ficou decidido que o dinheiro não seria concedido em forma de adiantamento, cabendo à CIS total responsabilidade nos gastos.

Hoje, o plenário da CIS voltará a apreciar o assunto. Esperam os pelegos que o milhão seja concedido na sessão de hoje.

Benjamin Sodré, primeiro a entrar, último a sair

Para a reserva, por limite de idade — Tôda a turma de 1910 saiu da ativa

ATINGINDO o limite de idade, o almirante-de-Esquadra Benjamin Sodré será o último a se afastar da vida militar entre os que constituiram a turma de 1910 da Escola Naval. Depois de ser o primeiro a entrar.

Dos 20 aspirantes que se formaram em 1910 apenas oito ainda vivem. São os seguintes, além do almirante Benjamin Sodré: almirante-de-Esquadra Haroldo Reuben Cox, vice-almirante Ayres da Fonseca Costa, vice-almirante João Carlos Cordeiro da Graça, todos na reserva remunerada; vice-almirante Otávio Werneck Machado, reformado, contra-almirante Oscar Leite de Vasconcelos e capitão-de-corveta Helvécio Coelho Rodrigues, na reserva remunerada, capitão-de-corveta Luiz Furtado de Mendonça, reformado e Irineu Souza Leite de Freitas Lima, engenheiro civil da Estrada de Ferro Central do Brasil.

A CATASTROFE DO "GUARANI"

Reduzida a 17, com o afastamento de três aspirantes em meio ao curso, um desastre colheu, no início da carreira, oito dos seus elementos, ainda como guardas-marinha: a catástrofe do rebocador "Guarani", na madrugada de 4 de agôsto de 1913, quando em manobras e evoluções com a Esquadra, frente ao farol da "Ponta do Boi", no litoral paulista, ao largo da enseada do pôrto de Santos.

Foi um dos maiores desastres da Marinha, em tôda a sua história. Catástrofe semelhante só o naufrágio da corveta *Isabel*, em 1860, frente ao Cabo Espartel, nas proximidades de Tanger; o desaparecimento do monitor *Solimões*, ante o Cabo Polônio, do Uruguai, em 1891; a explosão do encouraçado *Aquidabã*, em 1906, em Jacuecanga, perto de Angra dos Reis e a tragédia do *Bahia*, no fim da última guerra.

A turma de 1910 era a seguinte. Mário Nazareth Filho, Amaro da Silveira, Gabriel Alves Barata, Benedito Ribeiro Dutra, Cipriano da Silveira, Máximo Martinelli, Carlos Viriato de Medeiros e Acácio Pimenta de Melo, colhidos na catástrofe do rebocador *Guarani*.

Irineu Souza Leite Freitas Lima, Gastão de Moraes Fontoura e Mário Quintiliano de Castro e Silva, que abandonaram a carreira em meio ao curso; Alfredo Marinho Camarão, vítima de acidente, em navio americano, durante a II guerra.

Furtado de Mendonça, que passou para a Engenharia Naval, Oscar Leite de Vasconcelos, professor da Escola Naval, Otávio Werneck Machado, Helvécio Coelho Rodrigues, ex-deputado federal, além dos mencionados.

Diplomacia & Tratados

EMBAIXADOR NA COLÔMBIA

REUNE-SE hoje a Comissão de Relações Exteriores do Senado para deliberar sôbre o parecer do sr. Lourival Fontes relativo à mensagem de JK pedindo aprovação para a nomeação do sr. Jorge Olinto de Oliveira para embaixador do Brasil na Colômbia.

O parecer do sr. Lourival já está escrito, mas êle fará uma longa exposição sôbre a importância dêsse pôsto nas relações comerciais do Brasil, sabendo-se que a Colômbia é o nosso maior concorrente na produção de café.

AJUDA DE CUSTO

JK assinou decreto fixando novos valores monetários para a ajuda de custo e auxílio de transporte aos diplomatas. Os embaixadores, ministros plenipotenciários e ministros para assuntos econômicos receberão Cr$ 109.899; os ministros de 2.ª classe e cônsules gerais, ganharão Cr$ 86.228,40; os 1os. secretários, Cr$ 60.866,90; os 2os. Cr$.... 49.031,80; os 3os. Cr$ 37.196,40.

Os diplomatas, quando removidos, de um pôsto para outro, receberão auxílio de transporte na base de Cr$ 7,40 por milha.

CONFERÊNCIA INTERPARLAMENTAR

O SENADO já escolheu, pràticamente, os seus representantes à Conferência Interparlamentar que êste ano será realizada em Bangkok, em novembro. Irão os srs. Júlio Leite (membro do Conselho da União Interparlamentar) Juracy Magalhães (UDN), Vitorino Freire ou Carlos Lindenberg (PSD), Cunha Melo (PTB) e Domingos Velasco (PSB).

O DESPREZADO

O ITAMARATI não se lembrou êste ano do aniversário da morte do Barão do Rio Branco, ocorrida a 20 do corrente.

C. P.

Resultou de um cochilo o "habeas-corpus" de Wainer

O juiz Castro Caiado sustenta que a decisão do Supremo Tribunal é nula de pleno direito

COM o "hábeas corpus" concedido pelo Supremo Tribunal Federal a Samuel Wainer e Marcos Wainer, condenados pelo crime de falsidade ideológica, pelo juiz Valporé de Castro Caiado, não está ainda encerrado o caso da falsificação da lista de passageiros do vapor "Canárias".

Recebendo, ontem, cópia autêntica da decisão do STF, despachou aquêle juiz, dizendo ter dois caminhos a seguir:

1 — Deixar de aplicar o julgado, por nulo de pleno direito, dada a inexistência entre nós de "motivação alternativa" para concessão da ordem de "hábeas-corpus". E 6 votos de ministros no Supremo foram alternativos.

2 — Determinar a abertura de vista ao Ministério Público, a fim de providenciar êle, junto ao STF, a modificação do julgamento, por via de embargos de declaração ou de outro remédio competente.

Como tivesse sido interposta apelação da sentença anteriormente proferida, tanto pelos réus como pelo promotor, o juiz mandou os autos, com o despacho referido, à segunda instância, isto é ao Tribunal Federal de Recursos.

OS VOTOS

No exame dos votos dos ministros do STF, salienta o sr. Castro Caiado que se trata de votos alternativos: pela extinção da punibilidade ou pela nulidade da decisão. Diz que a decisão do Supremo "consagra motivos diversos com finalidades diversas, antagônicas, equivalendo à pena de nulidade, pelas normas tradicionais na processualística universal".

Mostrando que o voto alternativo prevaleceu por seis votos entre 10 ministros, a decisão registrou, por um lapso, contagem que refoge ao votado, "muito embora se reporte às notas taquigráficas, sendo decisão nula de pleno direito, dado o cochilo evidente, manifesto, assim devendo ser considerada pela autoridade encarregada de estudar o decidido, mesmo porque, se extinta se declara a punibilidade, não se poderá prosseguir no processo, e, se fôr aplicado o art. 92 do Código de Processo Penal, êste juízo deverá prolatar, oportunamente, nova sentença".

Finalmente, mandou intimar o réu José Wainer, também condenado por falsidade ideológica (adulteração da lista do navio "Canárias"), já que êsse réu não fôra anteriormente encontrado.

Prosseguem as greves na Espanha

BILBAO, Espanha, 25 (UP) — Dez mil operários se declararam hoje, em greve nesta cidade, centro da indústria pesada da Espanha, e outros 10.000 ameaçam abandonar seus trabalhos amanhã.

Isto constitui um repentino agravamento da inquietação reinante entre os trabalhadores das indústrias espanholas. Os operários consideram exíguo o aumento geral de 20 por cento sôbre os salários dos trabalhadores ordenado pelo govêrno.

O novo conflito afeta à gigantesca fábrica de caldeiras Babcock e Wilcox, a General Electricas e os estaleiros.

Enguiço em lancha faz circularem boatos de greve

ALVORÔÇO NAS DOCAS, ESTA MANHÃ

ENGUIÇO em uma lancha, substituída por outra pequena demais para a missão que lhe era confiada, provocou alvoróço nas docas esta manhã e boatos de greve do pessoal do Lóide pelo não pagamento do aumento a que têm direito como autárquicos.

Reduzida às suas verdadeiras proporções, a história é essa:

1) A lancha que habitualmente conduz os operários para o trabalho nas oficinas do Mocanguê enguiçou;

2) foi substituída por lancha pequena demais para o transporte dos operários. Resultado: muitos ficaram no cais, à espera de novo embarque;

3) a presença do grupo de operários parados nas docas provocou alvoróço e fêz com que corresse o boato de que havia greve nas docas. O motivo seria o não pagamento do aumento a que têm direito os funcionários do Lóide, como autárquicos que são;

4) não há, realmente, dificuldades para o pagamento do aumento. Este será pago dia 2.

Superintendente do Pôrto ficará

JK NADA PROMETEU A WALCACER

"NÃO procedem as notícias de que o presidente da República teria já autorizado a substituição do sr. Jardy Sellos na Superintendência do Pôrto", disse, esta manhã, à TRIBUNA DA IMPRENSA o sr. Cleanto de Paiva Leite, chefe de gabinete do ministro da Viação.

Alguns jornais, hoje, noticiaram que o sr. Hélio Walcacer, vereador credenciado pelo grupo do maconheiro Duque de Assis (que pretende recuperar o domínio do pôrto), conseguira do sr. Juscelino Kubitschek a garantia de substituição do sr. Jardy Sellos, que vencera a greve dos guindasteiros. Esta greve fôra insuflada por Duque de Assis, que acabou derrotado.

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Hepatite infecciosa aumenta em S. Paulo

SUPERADO O INDICE DA MOLESTIA ESTA SEMANA

S. PAULO, 25 (Sucursal) — Está confirmada a incidência de hepatite infecciosa entre a população desta capital. O índice da moléstia foi superado esta semana.

Há 21 casos na capital e 16 no interior. Os doentes estão isolados.

APÊLO

O sr. Vicente Mamana, diretor-geral do Departamento de Saúde, fêz apêlo à população, para que não se deixe alarmar pela incidências preventivas são aconselhadas.

O "vírus" da moléstia ainda não tem tratamento específico, resistência da hepatite. Várias meditando à ação dos antibióticos.

A Secretaria de Saúde está mobilizada no combate à doença.

JOSÉ RODARTE e VICENTE RODARTE
CIRURGIÕES DENTISTAS, comunicam a sua distinta clientela, que se mudaram para a rua da Assembléia n.º 93 — 20.º andar, sala 2006 — Tel.: 42-4715

Testemunha conta ao repórter:

"FUI TORTURADO NA POLÍCIA ATÉ QUASE PERDER OS SENTIDOS"

NELSON CÂNDIDO DE PAULA NARRA OS SOFRIMENTOS POR QUE PASSOU NA DELEGACIA DO 6.º DISTRITO

COM uma expressão de pavor nos olhos, Nelson Cândido de Paula, a valiosa testemunha no inquérito sôbre o assassinato de um casal de espanhóis na rua do Senado, apareceu diante do repórter da TRIBUNA hesitando relatar com detalhes as torturas que lhe aplicaram "até quase perder os sentidos", na Delegacia do 6.º Distrito.

Perguntou se podíamos dar-lhe garantia de vida. Respondemos que tudo fariamos para que nada sofresse com as revelações.

Depois de nos advertir de que estava ameaçado de morte e de que poderia ter o mesmo fim do casal assassinado, Nelson começou a narrar os sofrimentos por que acabou de passar na Polícia.

HISTÓRIA

"Eu trabalhava para o coronel (Ahitam) e lhe fazia serviços de variada espécie. Um dia, apareceram mortos os espanhóis "Manolo" e "Lola", sua mulher, no velho prédio da rua do Senado, 87, do espólio da família do coronel Salomão Abitam. Depois de vários dias de investigações policiais, "fui procurado por Jaime Pôrto Fernandez, empregado de confiança do coronel".

"Jaime propôs-me colocar o relógio que pertencia ao espanhol assassinado na casa de "Pernambuco", ex-empregado do coronel, a fim de que as investigações se desviassem para êle. Não sabíamos, entretanto, onde era a casa de "Pernambuco".

"Resolveu êle, então, que Carlos Martins, também ex-empregado do coronel, morador em Campo Grande, fôsse o escolhido para vítima da mistificação.

"Foi organizada uma caravana, com o irmão do coronel, dela participando também eu, Jaime e os investigadores (do 6.º Distrito) Ivan e Dante. Ao chegarmos no barraco de Carlos Martins, vi Jaime tirar o relógio do bôlso e colocar sob o cobertor de Carlos, enquanto em conversava com êste. Jaime colocou o relógio porque eu havia me recusado a fazê-lo, pois seria incriminar propositalmente um inocente.

"Jaime me disse: se você não fizer, o coronel vai entregá-lo à Polícia. Eu perguntei a Jaime se êle me garantia, e Jaime respondeu que o coronel garantiria, acentuando que era ordem dêle, coronel. Mas não tive coragem de colocar o relógio na cama de Carlos. Jaime mesmo teve de fazê-lo".

TORTURAS

"Preso Carlos pelos investigadores que encontraram o relógio, fomos todos ao 6.º Distrito. Começou o suplício de Carlos. Foi agredido, espancado, torturado, submetido ao bárbaro "pau-de-arara". Nada confessou, era inocente.

"Então suspeitaram de mim. E começou meu martírio. A princípio, fui alvo de socos e bofetadas. Depois, vieram as torturas. Colocaram-me de pé com dois pesos em cada mão, com os braços suspensos. E cada vez que o braço cedia ao pêso e ao cansaço, era espancado, nos rins, na barriga, na cabeça.

"Um outro policial enchia-me o rosto de fumaça de charuto. Como nada confessasse e protestasse inocência, resolveram me botar no "pau-de-arara", tortura indescritível.

"Também não cedi. Enquanto estava pendurado de cabeça para baixo, interrogavam-me, espancavam-me e me queimavam com pontas de charuto. Não confessei. Por fim, cansados, libertaram-me. "Nesse interim, ninguém, nem Jaime, nem o coronel se interessavam por mim. Jaime desaparecera.

Foi quando o processo chegou à "Técnica". Cansado de ingratidão e de sofrimento, confessei tudo, sem qualquer violência. O coronel soube "por alto". Ameaçou-me na presença de minha mãe, "caso eu falasse demais". Fui mandado, pelo delegado Diógenes e pelo promotor, a exame de corpo de delito, cujo resultado foi positivo. Agora sou um homem imprestável.

"Ainda sinto as dôres. As marcas, como o senhor pode ver (Nelson mostrou equimoses ao jornalista) então aqui. Não sei o que será de mim. Disse a verdade porque não podia ver mais gente apanhando por crime que eu sabia não ter praticado".

NENHUMA PUNIÇÃO

Efetivamente, no relatório do inquérito sôbre o assassinato dos espanhóis, consta que Nelson Cândido de Paula foi espancado e submetido a exame de corpo de delito, com resultado positivo.

Todavia, conforme informação do promotor Amilcar Vasconcelos, que acompanhou o inquérito na fase da Polícia Técnica, nenhuma providência saneadora ou para apuração das responsabilidades administrativas e criminais, foi tomada pelo delegado e pelo representante do Ministério Público que acha deve ser o assunto apreciado pela Procuradoria da Justiça. Os policiais acusados das torturas são Prada e Juvenal. Êste estava investigando o caso a mando do gabinete do chefe de Polícia.

Câmara decidirá: compete ao Prefeito fixar preços para passagens de bonde

Comissão de Justiça aprova parecer devolvendo ao Prefeito a matéria

VOLTARÁ às mãos do prefeito Negrão de Lima a competência para fixar os preços das passagens dos bondes, que devem, assim, sem maior dificuldade, passar para Cr$ 2 (acréscimo de 100 por cento).

A mensagem n.º 4 dêste ano, enviada pelo prefeito à Câmara Municipal, dispondo sôbre aquêle assunto foi, ontem, relatada e aprovada por duas Comissões do Legislativo carioca: Finanças, que se deu por incompetente, e Justiça, que concluiu pela competência do prefeito para decidir.

SEM COMPETÊNCIA

É provável que ainda esta semana o assunto seja decidido pelo plenário da Câmara Municipal. Se fôr, afinal decidido caber ao prefeito aumentar as passagens, e já estando prontos, no seu gabinete, os estudos sôbre o aumento, os cariocas receberão, no dia 1.º de maio, êsse aumento de presente.

Os trabalhadores da Emprêsas Carris Urbanos continuam na expectativa, acompanhando os trabalhos do Legislativo carioca. Está marcada uma grande assembléia, na sede do seu Sindicato, dia 27, para ficar assentada a posição da classe.

Rezada missa pelos guardas assassinados

Breve o pedido de prisão preventiva

OS guarda-civis mandaram rezar, hoje, às 9 horas, na igreja de São Francisco de Paula, no largo de São Francisco, missa de 7.º dia, por alma dos dois patrulheiros assassinados na favela de Vigário Geral.

A igreja estava repleta, e as famílias dos guardas mortos em serviço estavam cercadas da maior atenção e carinho.

GRATIFICAÇÃO DE RISCO

Várias associações policiais estão se movimentando no sentido de pleitearem a gratificação genérica e efetiva, na conformidade dos Estatutos dos Funcionários Públicos, pelo exercício de função com risco de vida.

NÃO E' PRIVILÉGIO

Alguns policiais têm manifestado junto a superiores estranheza pelo fato de estarem presos, na Sala de Detidos da Polícia Política, os dois assassinos dos guardas.

O gabinete do chefe de Polícia explica-nos que se trata apenas de prisão especial, para garantir a vida dos criminosos, porque a exaltação de policiais é notória, em relação aos facínoras.

"Não há nenhum privilégio", disse-nos o chefe do gabinete, coronel Carlos M. Medeiros.

PRISÃO PREVENTIVA BREVE

Não foi pedida ainda a prisão preventiva dos assassinos, o que deverá ocorrer logo esteja pronto o laudo da autópsia das vítimas e entregue ao 21.º DP ou à Deleg. de Vigilância, agora incumbida pela Chefia de Polícia de continuar o inquérito iniciado na delegacia de Braz de Pina, jurisdição onde ocorreu o duplo homicídio.

Garotos de São Paulo darão medalha a Dick

Menino de Serra Negra inicia subscrição entre crianças — Ainda não foi descoberto o raptor de Eduardinho — Não há mais garotos desaparecidos em São Paulo

S. PAULO, 25 (Sucursal) — Ainda não foi localizado o autor do rapto do menino Eduardo, que abalou a cidade. Dezenas de investigadores trabalham no caso.

O RAPTO DE WAGNER

A polícia apurou que o rapto do garoto Wagner da Silva (6 anos) não passava de grosseira mistificação. Um de seus parentes, com a farsa, procurava cartaz e vantagens. O garoto está forte e contente, pois nada houve com êle.

ANTONIO APARECEU

O menino Antônio Batista Gonçalves (10 anos) apareceu ontem. Estava — por incrível que pareça — no Juizado de Menores.

O diretor do Abrigo disse que internou Antônio desde domingo. Como êle é mudo, não teve elementos para identificá-lo. O pequeno, ontem mesmo, voltou à casa.

MEDALHA DE OURO

O menino Ivan Carlos Lorena, de Serra Negra, iniciou uma campanha em sua cidade para doar uma medalha de ouro para o cão Dick", que localizou Eduardinho.

As contribuições serão sòmente de crianças. Cada uma deve dar sòmente Cr$ 1. Na primeira coleta, Ivan conseguiu mais de Cr$ 100. Os jornais dão destaque à sua iniciativa.

Agradecimento

PELO bom tratamento que dispensaram a Ida Marques Pinto (falecida) durante seu internamento no Hospital de Curicica, seus parentes mandam, por nosso intermédio, agradecimentos aos funcionários daquele Hospital.

Chegada de navios

CHEGAM hoje os seguintes navios: "Hamilton Lake", "Flanes", "Rio Galego" e "Mormac Isle".

"Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social é a própria Nação que se compromete e o próprio povo que se perde."

MILTON CAMPOS
Contribuição de um amigo da TRIBUNA

Leia amanhã em
O SEMANÁRIO
1 — Por que Getúlio se matou.
2 — Declarações políticas de Carlos Lacerda.
3 — Grandes firmas paulistas envolvidas em contrabando de televisões.

CLUBE DA LANTERNA
(Av. Franklin Roosevelt, 39 — 7.º and. s/713)
INSCREVA-SE SEM SAIR DE CASA
BASTA TELEFONAR PARA OS NUMEROS ABAIXO, ESCOLHENDO DE PREFERÊNCIA O TELEFONE MAIS PRÓXIMO
Botafogo 46-4288 — Ipanema 27-7444 — Laranjeiras 45-6758, 25-4895 — Méier 49-4615 (à noite) — Tijuca 28-1432, 48-7786, 58-3795 — Flamengo 25-3080

A casa onde o Rio se encontra com São Paulo
Hotel Comodoro
Av. Duque de Caxias, 525
Visitem o famoso Captain's Bar
Gerador próprio para os seus serviços elétricos.
Funcionamento 100% normal.
Consultem os nossos preços
Pelos telefones RIO: 43-2922 — S. PAULO: 51-9181
End. Telegr.: "Comodoro"

serviços ESPECIALIZADOS
MECÂNICA
ELETRICIDADE
LANTERNEIRO
CAPOTEIRO
PINTURAS
OFICINAS ESPECIALIZADAS
MESBLA
BOTAFOGO: R. Paulino Fernandes, 59 - Fone 46-4090
PCA. DA BANDEIRA: R. Maris e Barros, 25 - Fone 28-7201

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

AOS ESTUDANTES MINEIROS

SIM, meninos, ainda nos resta êste recurso, a vaia. Quando a omissão dos adultos é um fato, o moço pega da matraca e manifesta sua opinião pelo apupo. Sim, meninos, vocês estavam certos, empregaram o grande recurso democrático da zombaria e fizeram significar ao dominador que o estudante não tem mêdo e repele o arbítrio.

Foi bonito, foi, muito bonito mesmo. Minas, que nos mandou Juscelino, um Presidente da República que se faz prisioneiro de seu ministro da Guerra, Minas está agora redimida pela ação de seus estudantes que vaiaram.

O assobio é uma arma da democracia, é a espada do desarmado, a espingarda do impotente, o tanque da multidão que não pode erguer barricadas.

Vem o poderoso truão, ostensivo e vaidoso entre filas de soldados, exibir sua fôrça de opressor. Lá vai êle, peito arfado, como se fôsse um pastel de vento. Batem-lhe continências eretas os soldados, tecem-lhe zumbaias os áulicos, cortejam-no os aproveitadores. E êle sorri, como se fôsse um vitorioso do povo, quando é, apenas, um usurpador.

Então, no melhor de seu sorriso, do alto de uma janela onde se encarapita um moço, o assobio estala. E logo outro, da copa de uma árvore. E já agora de todos os lados, de todos os lábios, a surriada enche a rua, transborda para a praça, ganha os ares, como se fôsse uma asa, e penetra na História. O usurpador está morto então. Pode ser que permaneça, escudado em sua fôrça, no pôsto que usurpou por muito tempo. Para a história, porém, aquêle momento em que espocou o assobio do moço estudante, condenando-o, foi o momento histórico de sua queda.

Sim, meninos de Belo Horizonte, garotada heróica de Ouro Prêto. Vocês salvaram Minas, com esta vaia dada e repetida na homenagem a Tiradentes, condenando o visitante de quem não se esperava visita.

E Minas, rapazes, estava precisando desta vaia mais do que o Brasil. Porque, com ela, o moço mineiro mostrou ao Brasil que Minas é a velha, a tradicional, a independente, a altiva Minas e não esta que Juscelino representa, aqui, com suas pernas de andarilho do ar. Minas, a não ser por acaso ou contrafação, nunca daria ao Brasil um presidente que tem mêdo de um ministro, que se curva a êle, que o obedece e segue de cabeça baixa, sòmente por temor de sua espada ou de sua pistola.

Agora sim, meninos, sabemos que Minas viverá, no futuro, sua tradição e seu passado. As gerações que estão ainda nas escolas afirmaram, com esta magnífica vaia com que receberam Lott, que restabelecerão, no futuro, a tradição de Minas, conspurcada, hoje, por Juscelino.

Estava parecendo que não existia mais moços no Brasil. Nem estudantes, nem futuro. A geração dos cinqüenta anos, triste geração que também deu Schmidt, foi uma geração que lutou, quando moça, nas areias de Copacabana, em S. Paulo, no Nordeste, nos desertos e nos matagais por onde andou a Coluna Prestes. E hoje, quando o Brasil se acha, novamente, diante da catástrofe, estava parecendo que esta geração de cinqüenta anos precisaria sair, novamente, à rua, com seus velhos casquetes de estudantes, para ensinar ao moço de hoje sua missão e seu trabalho.

O homem de cinqüenta anos é meio pessimista, hoje, não por ver o Brasil desgraçado e vendido, mas por verificar que os prélios cívicos não estão sendo comandados pelo idealismo dos moços, pelo entusiasmo, pelas ingênuas certezas dos estudantes.

Agora não, meninos mineiros. Esta vaia com que coroaram Lott em Belo Horizonte, como quem prega coroas de papel pintado, esta vaia salutar e saudável, esta vaia higiênica que foi como uma vassoura, esta vaia que desanuviou almas e varreu pessimismos, esta vaia, meninos de Minas, afirmou que existe ainda a nova geração de brasileiros, que ela não se dissolveu nos empregos, não se vendeu a gabinetes de ministros.

Meninos, um apêrto de mão e um cumprimento caloroso e sincero. Vocês lavaram a alma de muita gente por todo o Brasil. E principalmente, com esta vaia oportuna e magnífica, vocês afirmaram o Brasil, que está, neste momento, assobiando, pateando, zombando dêsses tréfegos homens que, como morcegos, chupam o sangue do Brasil.

Sòmente é necessário que esta vaia não seja a única. É preciso que o gesto se repita. Vocês não têm aí um governador, um prefeito, um bocado de deputados da encarneirada maioria? Pois vaiem-nos sempre que possam. Este presidente andejo que temos agora não vai, vez por outra, a Belo Horizonte? Pois assobiem-no com fôrça. Assobiem Alkmim ou Clóvis Salgado, assobiem sempre que possam, sempre que os vejam.

O Brasil está precisando de muitas vaias como esta, ó meninos redentores da subserviência e da omissão.

CONTRIBUA PARA REFORMAR O BRASIL SUBSCREVENDO AÇÕES DA EDITÔRA REFORMA S/A (em organização)

CAPITAL CR$ 2 milhões

MAQUIS revista política quinzenal, será o primeiro empreendimento da Editôra Reforma S.A. MAQUIS terá a direção de AMARAL NETTO e uma completa equipe de colaboradores, redatores, repórteres, fotógrafos, caricaturistas e desenhistas.

SUBSCREVA HOJE MESMO ações da Editôra Reforma S.A. Rua México 111, 13.º andar, sala 1 303, ou Av Franklin Roosevelt, 39, 7.º s/ 713
Pedidos pelos telefones 26-00 16; 29-7139; 46-4288 e 38-5373
NITERÓI — Trav. Alberto Victor 15, tel.: 3 3622; SALVADOR — R Bonifácio Costa, 2 Edifício Sul America, salas 701/2
S. PAULO — R. Barão de Itapetininga, 273 3.º and., conjunto 4 — Tels.: 36-1951 e 37-8946
Qualquer pessoa, do Rio ou do interior, pode preencher o talão abaixo, remetendo-o para EDITÔRA REFORMA S/A, R. México, 111 13.ºandar sala 1303

Desejo subscrever .....ações de Cr$ 1.000,00 cada uma, na seguinte forma de pagamento (marque com "X" a que preferir)

À vista	2 prest.	4 prest.	5 prest.	10 prest.

NOME: ..... TEL.:.....
(bem legível)
RUA: ..... N.º.....
BAIRRO: ..... CIDADE: ..... EST. .....

LOTT APONTOU AOS PARLAMENTARISTAS O CAMINHO DA REVOLUÇÃO

Declarações de Castilho Cabral à TRIBUNA DA IMPRENSA – PSD adiou decisão para sexta-feira, a fim de ouvir Nereu — Cauteloso o líder da maioria — Reunida a UDN

"A PEDRA de toque de um sistema democrático está na garantia que estabelece para modificações políticas por meios pacíficos. Considerado, como quer o general Lott, o Congresso Nacional destituído de poderes para reformar o regime de govêrno através de emenda constitucional, não se deixa outro caminho senão o da violência: isto significa que os que tanto blasonavam ódio às soluções extra-legais estão contraditòriamente a apontar aos parlamentaristas a via única da revolução. O general Henrique Lott que tão destacada participação teve nos últimos acontecimentos, que pese bem a sua responsabilidade nesta colocação do problema político brasileiro" declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA o deputado Castilho Cabral, quando solicitado a resumir as suas impressões sôbre a situação política brasileira.

O PSD adiou para sexta-feira, em reunião do Diretório Nacional e das bancadas convocada para as 10 horas, a sua tomada de posição sôbre a emenda parlamentarista.

Na reunião de ontem do Diretório Nacional, a crise provocada pelo rompimento da seção do Paraná com o partido foi o tema único dos debates, decidindo o PSD, ante a proposta do adequado senador Vitorino Freire, remeter a Curitiba o sr. Amaral Peixoto para uma conversa muito oportuna com o "valor moral e político" que é como a nota oficial qualifica o governador Moisés Lupion e resolver o assunto, através de uma fórmula de acomodação qualquer.

O sr. Amaral Peixoto não deverá encontrar dificuldades em se entender com o sr. Moisés Lupion. Muito pelo contrário.

O adiamento do debate da posição partidária em face da reforma constitucional e especialmente da emenda parlamentarista foi provocado pelo sr. Nereu Ramos que, convidado a participar da reunião, pediu mais dois dias para que a sua Comissão de Juristas ultime os estudos dos pontos de maior importância política do projeto revisionista oficial. O PSD não teve outro jeito senão atender e marcou logo para sexta-feira a nova reunião, por proposta do sr Vieira de Melo.

PERMANECE A CRISE

Adiada a reunião, adiou-se a crise que, entretanto, nas suas linhas gerais, permanece inalterada.

O sr. Vieira de Melo, colocado numa posição ao mesmo tempo, paradoxalmente cômoda e difícil, resiste a liderança da rejeição da emenda parlamentarista mesmo disfarçada da fórmula chicanista da preliminar da oportunidade, deixando o mérito intocável, para acomodar as convicções parlamentaristas de alguns signatários da emenda Pilla.

O líder da maioria, em dois encontros recentes com o sr. Juscelino Kubitschek, acertou um esquema para o congelamento da emenda que seria a importunidade fundamentada em razões estritamente políticas. JK, inclusive, aceitaria a aprovação da emenda nos dois últimos anos do seu mandato. A aprovação imediata, argumenta JK, mesmo respeitando o seu mandato, enfraqueceria o govêrno: "Eu ficaria como uma sombra no Catete", lamentou-se JK referindo-se à emenda e não, como parece, ao general Lott.

Mas, o ministro da Guerra levantou a tese da incompetência do Congresso e o sr. Oliveira Brito acorreu em dar fórmula jurídica ao general Lott. O PSD está agora diante de duas soluções e é sôbre uma delas que o Diretório terá que se fixar se puder reunir o partido em tôrno de uma orientação única.

VIEIRA CAUTELOSO

O líder da maioria está jogando com extrema prudência esta parada contra os ministros da Guerra e da Justiça. Conta com o apoio discreto de JK, que não pode assumir posição ostensiva contra o ministro da Guerra por motivos óbvios e muito conhecidos.

APÊLO AOS MINISTROS

Ontem, o sr. Juscelino, num lance que deve ser interpretado como de apoio ao líder da maioria, reuniu os ministros militares, dirigindo-lhes um apêlo para que evitassem pronunciamentos políticos e contribuissem para não agravar as crises e dificuldades em que já se debate o govêrno.

"ALA MOÇA" CONTRA NEREU

A "ala moça" do PSD está tornando mais ostensiva a sua posição sabidamente contrária ao sr. Nereu Ramos embora de apoio prudente ao general Lott.

Ontem a "ala moça" decidiu vetar formalmente um dos pontos mais importantes da reforma do ministro da Justiça: a chamada "legislatura-mirim", que é um artifício imaginado pelos juristas do sr. Nereu para alcançar a coincidência de mandatos. Em 1960, senadores e deputados seriam eleitos para um mandato de dois anos. Em 1962, em nova eleição, os mandatos eletivos ficaram definitivamente coincidentes.

CANCELADO O DISCURSO

O sr. Vieira de Melo cancelou o discurso que ontem deveria ter proferido sôbre a posição da maioria ante o parlamentarismo. Aguardará a definição do PSD para decidir se é possível dizer alguma coisa.

EMENDA COM PARECER CONTRÁRIO

O deputado Oliveira Brito declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA que desconhece os têrmos do parecer do relator na Comissão Especial da emenda parlamentarista.

É certo que o sr. Teotônio Monteiro de Barros dará parecer contra a emenda do sr. Raul Pilla, mas ignora-se se sustentará a preliminar da incompetência do Congresso para aprovar emenda que importe na mudança do regime ou se entrará no mérito da emenda.

REUNIÃO DA UDN

A reunião semanal do Diretório Nacional da UDN prosseguia quando encerrávamos os trabalhos desta edição. Vários são os itens da agenda para a reunião, entre os quais o problema dos minerais atômicos e a emenda parlamentarista.

NAS ÁGUAS DO GENERAL

O sr. João Goulart também se manifestou apoiando o general Lott no veto ao parlamentarismo. O sr. Jango opinou como constitucionalista contra a emenda do sr. Raul Pilla.

Castilho Cabral

ROUPAS A CRÉDITO na "A Esplanada"

Sem demoras... sem exigencias... sem complicações, ali: na rua México

Roupas e artigos para homens na melhor qualidade, são encontrados na "A Esplanada" casa especializada e tradicionalmente conhecida no gênero de artigos masculinos.

Faça uma bôa escolha dos artigos que necessita, na "A Esplanada" e pague depois, comodamente, em prestações mensais.

"A Esplanada" é ali: na Rua México, próximo à Galeria Cruzeiro.

O ministro da Guerra entrou em choque com o Estado Maior

Opinou contràriamente aos interêsses nacionais — Não conhece os problemas da energia atômica — Declarações do deputado Marcos Parente, da Comissão Parlamentar de Inquérito

"PREFIRO supor que o general Lott não conhece o problema do que possa êle, sob a autoridade da alta função de que se acha investido, emitir opinião tão gravemente contrária aos interêsses nacionais" — declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA o deputado Marcos Parente, membro da Comissão Parlamentar de Inquérito que está investigando o problema da energia atômica no Brasil.

Boa-fé ignorante

E prosseguiu:

"A Comissão de Inquérito tem ouvido revelações de caráter secreto, em tôrno dêsse assunto.

Custa-me crer possam ter elas chegado ao conhecimento do Congresso sem que as conheça o próprio ministro da Guerra. Entretanto, preferindo abrir aquêle crédito de confiança à boa-fé ignorante do general Lott, posso fazer referência só a dois fatos que são do domínio público, e ambos frontalmente em choque com a manifestação do ministro:

1 — A informação de cientistas especializados na matéria, ouvidos pela Comissão Parlamentar, não justifica a opinião leiga do general Lott, quanto à existência no Brasil de grandes reservas ("incalculáveis") de minerais atômicos. Ao contrário, segundo o depoimento dos que verdadeiramente conhecem o problema, há cautela na preservação das reservas naturais do país.

2 — O Estado Maior das Fôrças Armadas em posição oposta à do ministro da Guerra do Brasil, vê grande risco para a segurança nacional na exportação que vem sendo feita dêsses minerais estratégicos".

E concluiu o deputado Marcos Parente:

"E' simplesmente estarrecedora essa divergência de opinião entre o ministro da Guerra e o Estado Maior, onde está representada a mais alta intelectualidade e cultura das Classes Armadas.

Tôda gente já conhecia a excessiva ousadia de ação do general Teixeira Lott, de que resultaram os deploráveis acontecimentos políticos cujas consequências ainda estamos sentindo.

Agora porém, está o detentor da pasta da Guerra arriscando-se a outra espécie de ousadia, a que se tinha modestamente furtado: a de emitir opinião nas grandes questões jurídicas, econômicas e científicas do país".

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen Dantas 44-1.º andar
Telefone: 22-3367

PESSEDISTA DESPEDE-SE CONTRA JK

O SENADOR Nelson Firmo viajará amanhã para o Recife e voltará no dia 2 de maio para votar contra o escândalo da Fábrica de Papel de Arapoti.

No dia 4 de maio termina a licença do senador Jarbas Maranhão que deverá reassumir a cadeira no dia imediato. Nessa ocasião, o sr. Nelson Firmo pronunciará veemente discurso de crítica a JK e ao seu ministério.

Lutero vai depor hoje no inquérito do SAPS

Motivo: extravio de inquérito administrativo

LUTERO Vargas vai comparecer hoje à 23.ª Vara Criminal, para depor (como testemunha) perante o juiz Mata Machado. Trata-se do processo em que Djalma Gomes Rufino, pessoa da amizade do deputado petebista, é acusado do extravio de um processo sôbre irregularidades no SAPS, do qual foi servidor.

O processo (administrativo) fôra mandado instaurar pela direção geral da autarquia, com o fim de apurar irregularidades no setor de transportes. Estavam implicados o funcionário Kleber Guimarães e o engenheiro Guiche Waissmann.

Djalma Rufino, designado para presidir o inquérito, comunicou à direção do SAPS, quase terminado o processo, que o mesmo desaparecera. Foi o que deu motivo à abertura de novo inquérito, desta vez contra Rufino. Neste, é testemunha, além de Lutero, o coronel Ciro Carvalho de Abreu, responsável pela abertura do inquérito, como diretor do SAPS.

A presença de Lutero em juízo foi solicitada ao presidente da Câmara dos Deputados, por ofício.

OS SALÁRIOS DOS BANCÁRIOS E O AUMENTO QUE PLEITEIAM

Cêrca de 14.000 bancários percebem salários de Cr$ 2.400,00 a Cr$ 5.000,00. Êsses 70% da classe reivindicam um aumento de Cr$ 1.400,00 a Cr$ 2.000,00. Insensíveis à situação de seus colaboradores, os banqueiros oferecem em contraproposta 20%, ou seja, um aumento irrisório de Cr$ 480,00 a Cr$ 1.000,00.

Todos à Assembléia no Automóvel Clube — Dia 27 — As 18,30 horas.

BIG

Amanhã

ABREM-SE para o senhor AS PORTAS

da nova

AGÊNCIA SÃO BENTO
Rua Conselheiro Saraiva, 45

do BANCO IRMÃOS GUIMARÃES

Mais uma Agência do Banco Irmãos Guimarães se instala para servi-lo ainda melhor, atendendo ininterruptamente das 9 às 18 horas.

BIG

Tôdas as operações bancárias

Agência São Bento
BANCO IRMÃOS GUIMARÃES S. A.
Rua Conselheiro Saraiva, 45 - Telefone 23-5056
RIO DE JANEIRO

BIG BIG

11.407

Amaral será responsabilizado criminalmente

O REQUERIMENTO que o deputado Simão Mansur apresentará, na Assembléia do Estado do Rio, pedindo comissão de inquérito para apurar irregularidades ocorridas no govêrno passado, continua preocupando os elementos ligados ao sr. Amaral Peixoto. O sr. Hamilton Xavier, líder do PSD, por três vêzes interrogou o presidente da Mesa sôbre se o documento já lhe tinha sido encaminhado.

Mas foi o próprio sr. Simão Mansur quem respondeu:

— "Estou colhendo assinaturas e, tão logo obtenha o número suficiente, encaminharei o requerimento ao presidente. Os ladrões dos cofres públicos serão punidos. O sr. Amaral Peixoto será responsabilizado criminalmente."

O pedido do sr. Mansur, que está causando celeuma, tem o seguinte texto:

"Na forma regimental, venho requerer seja constituída comissão de inquérito interparlamentar para que se apurem as irregularidades cometidas, no período de janeiro de 1951 a janeiro de 1955, nos seguintes setores governamentais: a) Secretaria de Viação e Obras Públicas; e b) Departamento de Estradas de Rodagem.

Após a constituição da referida comissão, ofereceremos os elementos indispensáveis aos seus trabalhos."

TRIBUNA DA IMPRENSA
Rio de Janeiro, 25 de Abril de 1956
ANO VIII N. 1.920

Como Kubitschek vai entregar o petróleo

NOVA YORK, abril.

A VIAGEM dos srs. Nelson e David Rockefeller ao Brasil prende-se ao compromisso assumido por Kubitschek, nesta cidade, em tôrno do petróleo brasileiro.

Quando de sua viagem-relâmpago aos Estados Unidos, Kubitschek estêve fechado durante mais de 3 (três) horas com o sr. Nelson Rockefeller. Depois, em banquete aqui oferecido, Nelson saudou efusivamente Kubitschek. Disse, então, que Kubitschek é conhecido por ser homem que, a certa altura, diante de certos problemas, não trepida em contrariar sentimentos populares e adotar as medidas adequadas à solução dos problemas nacionais. Ninguém sabe onde Nelson Rockefeller foi buscar essa "experiência" do caráter de Kubitschek. Agora, sabe-se que Nelson Rockefeller foi buscá-la na conversa que teve com Juscelino-Promessa, no encontro de Nova York.

A IDA dos dois irmãos Rockefeller ao Brasil não se prende à anunciada visita às suas propriedades, senão como um pretexto para cobrir as aparências. O sr. Nelson Rockefeller, cheio de boa vontade e desejo de fazer coisas, tem sido um dos maiores fracassos da história da Boa Vizinhança. Quer no terreno político, quer no econômico, as iniciativas que tem anunciado produzem sempre resultado muito aquém dos bons propósitos apregoados. No fundo, faz negócios como tôda gente, sob a capa de extraordinária boa vontade. E há quem faça melhores negócios do que êle, que leva a fama, geralmente pior do que merece.

Mas, no caso do petróleo, é preciso que a Nação brasileira lhe diga Não — e com a necessária urgência.

Pois o que o sr. Kubitschek prepara para atender aos grupos internacionais do petróleo é simplesmente uma traição ao povo brasileiro — e uma aventura para a qual nenhum brasileiro consciente pode contribuir com o seu silêncio.

DEIXAREI, ainda uma vez, bem clara a minha posição, antes de continuar êste assunto.

Sou a favor da Petrobrás e sou também a favor da participação do capital estrangeiro no imediato desenvolvimento da indústria do petróleo no Brasil. Cada dia sou mais favorável a essa colaboração, sob o comando da lei brasileira, com fiscalização da administração brasileira. Não temo a entrada de capital para petróleo. Temo, muito mais, a entrada de capital para fabricação de bens de consumo e objetos supérfluos, com agravação da pressão inflacionária e pressão ainda maior sôbre os escassos dólares de que dispõe o Brasil para garantir remessas de juros de capital estrangeiro aí investido.

Não sou dos que julgam que a única solução que convém ao Brasil é inverter dinheiro oficial, dos impostos e do arrecadado com a refinação, na exploração do petróleo para, lenta e progressivamente, abastecer o mercado nacional e começar a exportar petróleo para fazer divisas, além de aliviar a pressão sôbre as divisas que o Brasil obtém com a exportação do café.

Sei que o Brasil não deve mais sacrificar algumas gerações para chegar atrasadíssimo à corrida mundial pelo combustível. Sei, também, que não pode o Brasil contar por muito tempo mais com o café como fonte de dólares para as suas necessidades mínimas de equipamento e combustível.

Mas tudo o que sei e sustento está condicionado a um ponto no qual nos encontramos e nos devemos unir, todos os brasileiros de boa vontade. Há os que advogam o "petróleo é nosso" por melhor defender os interêsses da Rússia. Um Brasil retardado no seu desenvolvimento é útil à expansão russa aqui no Brasil, na América e no mundo.

Mas também há os que advogam o monopólio estatal do petróleo com inteira honradez e patriotismo.

HÁ os que, como nós, admitem a participação do capital privado, inclusive estrangeiro, no desenvolvimento da indústria do combustível no Brasil; os que assim pensam procuram acelerar o desenvolvimento nacional para que o Brasil possa assumir as responsabilidades que lhe competem e deixe de ser uma nação fraca e dependente, endividada e sempre amarrada a um só produto. Mas há, também, os que defendem a mesma tese com o olho nas propinas e vantagens de intermediários, de negocistas. Êsses são, precisamente, os que comprometem a tese da participação do capital estrangeiro na aceleração do desenvolvimento nacional. Porque criam, à volta do assunto, o clima de suspeição e hostilidade que justamente desperta a sua atitude interesseira, a sua prática sórdida.

Patriotas de ambas as teses, isto é, os que não são comunistas nem "play-boys" do capital internacional, podem dissentir e debater, apurarem uns os erros dos outros, eventualmente corrigirem os seus próprios pontos-de-vista. Mas num ponto, creio, estão de acôrdo todos os brasileiros conscientes, qualquer que seja a tese de sua preferência:

— A condição fundamental para o êxito da indústria do petróleo no Brasil é uma extrema vigilância, uma honradez sem jaça por parte dos dirigentes do Brasil nessa fase crucial do seu desenvolvimento.

ASSIM, se prevalecem os que pensam de modo favorável ao monopólio estatal, é essencial que sejam honrados e coerentes. Se prevalecerem, amanhã, os que defendem tese diferente, embora não necessàriamente oposta, a exigência mínima é essa mesma.

Por isto mesmo, hoje devemos unir-nos em defesa de algo mais essencial do que petróleo: a honra e a independência econômica do Brasil.

FAÇAMOS uma espécie de parêntese para recordar que durante cerca de doze anos Perón lutou contra o Departamento de Estado e êste, embora quase sempre frouxamente, não capitulou diante dêsse ditador. Mas, já quando a estrêla de Perón empalidecia, o embaixador americano, Nuffet (agora removido de Buenos Aires por se ter incompatibilizado com o novo regime, o que liberta a Argentina do peronismo) recebeu instruções — e um visitante ilustre. Êsse visitante foi o próprio irmão do presidente Eisenhower, o professor Milton Eisenhower, que calu nos braços de Perón. Daí por diante, foi uma beleza. O subsecretário para assuntos latino-americanos, sr. Holland, fêz os piores papéis para agradar a Perón. E houve funcionário norte-americano que comparou Perón a Georges Washington.

A OPINIÃO norte-americana, porém, excepcionalmente, estava bem informada sôbre a natureza e objetivos do peronismo. Reagiu duramente a essa vergonhosa política de aliança dos Estados Unidos com o ditador argentino. O Departamento de Estado não teve tempo de corrigir-se; o povo argentino derrubou Perón, graças à nova união das fôrças armadas, quando o bravo almirante Rojas conseguiu que o Exército, finalmente, rompesse a cadeia em que a corrupção havia amarrado alguns dos seus chefes de mais capacidade de ação.

Só então se soube, verdadeiramente, a razão daquele súbito amor do Departamento de Estado pelo ditador argentino.

Falta de dinheiro e de apoio internacional, carecendo de financiamentos para continuar a sua política de corrupção, Perón aceitou fazer um contrato com o grupo petrolífero da Standard de Nova Jersey. Os têrmos dêsse contrato, não humilhantes e até degradantes. A companhia americana é que fixa os preços do petróleo dentro da Argentina, e assim por diante. Isto acelerou a queda de Perón, que estava, aliás, apoiado pelos comunistas... O apoio dos comunistas não tinha a menor importância para a Standard, desde que ela obtivesse o que Perón lhe deu, ou seja, um contrato com as bênçãos do Departamento de Estado...

NORMALMENTE, o sr. Kubitschek e o sr. Goulart deveriam ser vistos com a maior desconfiança pelo grupo Rockefeller. Pois não é êste anticomunista ferrenho? E não são os outros dois produtos da aliança com o Partido Comunista, com inequívocos compromissos que se concretizam em medidas como a nomeação de um oficial comunista para o Departamento de Correios e Telégrafos — uma das chaves das comunicações, cujo contrôle deu a vitória a Lott e Zenóbio no dia 11 de novembro?

Mas o que assusta o grupo Rockefeller, em matéria de govêrno, não é o comunismo, é a honradez. E dêsse susto êle não morre, tratando-se de Kubitschek e Goulart.

Goulart já foi convidado para vir aos Estados Unidos, como hóspede oficial; e aceitou, é claro, pois ninguém é de ferro, muito menos um peronista como Goulart, sempre pronto a seguir o exemplo do mestre.

Mas Kubitschek veio antes. Veio, e conversou.

O RESULTADO da sua conversa é o que está sendo preparado, em surdina, no superministério de Kubitschek. Assim como a nomeação da sra. Aimée de Heeren para viceconsuesa do Brasil em Biarritz, gesto galante do sr. Chateaubriand afilitamente atendido pelo sr. J. C. de Macedo Soares, foi primeiro vetado pelo ministro Lott e depois, por êste mesmo, engolido, também as conversas de Kubitschek em Nova York provocarão surprêsa no ministro Lott — que logo as engolirá.

Das conversas de Kubitschek em Nova York nasceu o aparente contra-senso da revista "Time" ao publicar aquela reportagem de retrato na capa, sôbre o mencionado cigano.

Disse o "Time", a certa altura, que Kubitschek "é contrá o nacionalismo brasileiro" que impede a participação do capital estrangeiro no desenvolvimento do petróleo, no Brasil.

A informação, assim brutal e inesperada, contradizia tudo o que até então fôra dito por Kubitschek, tudo o que fôra e continuava a ser compromisso fundamental do seu govêrno. Escrevi ao "Time" uma carta perguntando onde êles haviam obtido essa informação — e não tive resposta. Suspendi a minha assinatura dessa revista, foi tudo o que pude fazer para significar o meu desprêzo por êsse órgão tão dócil aos interêsses antibrasileiros e antidemocráticos da quadrilha Kubitschek e seus cúmplices internacionais.

Mas, isto não resolve. Onde foi o "Time" buscar essa informação?

UM DISTINTISSIMO diplomata americano contou-me o que se passara, aqui, com Kubitschek: a cena com o vice-presidente da General Electric, na presença do representante da Westinghouse, senador Bernardes Filho. A desconfiança em relação a Juscelino, sòmente quebrada pelo discurso laudatório de Nelson Rockefeller.

O distinto membro do grupo Rockefeller saudou em Kubitschek precisamente uma alegada capacidade, que diz conhecer em Kubitschek, e contrariar a popularidade sempre que outra providência, mais útil à nação, se apresenta. Estranha referência, curiosa alusão, no momento em que se tratava de petróleo! Mais ainda, falsidade evidente, até então, só poderia ter cabimento daí por diante, no caso de Kubitschek emendar a mão...

É notório em Nova York que o sr. Kubitschek comprometeu-se com o grupo Rockefeller a dar um sinal evidente de sua disposição, ao ceder em relação à Petrobrás. Em que consiste essa cessão?

COMO se sabe, o que mais causa arrepios aos nacionalistas é a palavra "concessão". Em vez de concessão, Kubitschek dará aos grupos petrolíferos internacionais, com a Standard em lugar preferencial, contratos para perfuração, exploração, etc., com participação nos resultados.

É a concessão com o nome de contrato de parceria ou que outro apelido se lhe queira dar, inclusive o pseudônimo, mais sutil, de serviços... adjudicados.

Agora, vejamos, todos os que são honradamente a favor da tese do monopólio ou da exploração por concorrência.

QUAL a condição fundamental do êxito da indústria petrolífera com vantagens em vez de perigos para o patrimônio nacional? A honrada vigilância dos administradores públicos — e a sua comprovada coerência.

Kubitschek elegeu-se em grande parte à custa do nacionalismo extremado, isto é, da tese do monopólio estatal do petróleo. Essa tese não é lírica nem visa a aspectos secundários. Deixaram bem claro, os que a votaram, que o que não querem é ver a Standard ou qualquer grupo petrolífero internacional explorando petróleo no Brasil. Não confiam em govêrno algum para fiscalizar essa colaboração. Foi assim que Kubitschek se elegeu.

Êste, o seu compromisso.

Pois bem: êle começa contornando o compromisso para trai-lo!

Êle prepara a Petrobrás para o bote da Standard.

Por isto, ao telegrafar ao "Time" uma longa mensagem agradecendo a propaganda que essa revista lhe fêz, não teve uma palavra de retificação às opiniões que, em matéria essencial, como essa, o "Time" lhe atribuiu. Deixou correr mundo a versão, aparentemente inexplicável, de sua oposição ao nacionalismo petrolífero... Era a garantia que tinha de dar a Nelson Rockefeller, como contrapartida do discurso pelo qual êste ficou sendo o fiador do govêrno Kubitschek em Wall Street.

UM GRUPO brasileiro e americano, bastante conhecido, manipula as promessas e compromissos de Kubitschek. Ansioso com a demora, o sr. Nelson Rockefeller embarca, com o mano David, para cobrar a promessa que Kubitschek lhe fêz em particular, e que constitui traição àquela que, em público, contraiu perante o povo brasileiro.

QUE confiança podemos ter, para mexer em petróleo, num govêrno cujo chefe assim se conduz? Estamos todos de acôrdo num ponto: é essencial que o petróleo seja assunto para um govêrno honrado.

Por isto é que não adianta "eleger" um govêrno erròneamente tido por "legítimo", se êsse govêrno não inspira nem merece confiança. Pois, de traição em traição, de manobra em manobra, êle perde até aquela aparência de legitimidade que engana a alguns e embala outros tantos — e acaba por não poder governar.

A PERMANENCIA do govêrno Kubitschek é uma ameaça de guerra civil no Brasil, pela concorrência de golpes de grupos rivais, pela ocorrência de conspirações e de lutas de grupos nas Fôrças Armadas divididas e no povo enojado e perplexo.

O caso do petróleo é mais uma advertência. Aí estão os indícios. Querem provas? Também pediam-me provas da conspiração, da "traição em marcha". Tiveram-na, a 11 de novembro.

SE AINDA precisam de provas, e indícios veementes não bastam, esperem e verão. Mas quando chegarem a ver, será tarde. Pois Kubitschek terá, como compensação a êsse ato de felonia, financiamentos nos Estados Unidos para custear a corrupção e levar por diante a inflação no Brasil — até o dia do estouro.

JOÃO DA SILVA

Cartas dos leitores

Acidente

DO sr. Mendes Cavalleiro, (Rio):

"Face a possível sabotagem nas páginas quatro e cinco da TRIBUNA de hoje (19), julgo que deva ser publicado novamente o artigo assinado por Mário Pedrosa".

RESPOSTA — Tratou-se de um acidente de máquina, que prejudicou alguns exemplares, sendo a única a sua reclamação, aliás muito justa. Gostaríamos de saber qual a irregularidade (para prevenir possíveis repetições) e colocamos um exemplar à disposição do prezado leitor, cuja atenção agradecemos.

Endereço de Lacerda

DO sr. Pedro Geraldo, Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo:

"Por intermédio desta, solicito aos funcionários dêsse jornal que me enviem o endereço do sr. Carlos Lacerda, no exterior. Sendo seu amigo e admirador, gostaria muito de escrever-lhe".

RESPOSTA — Allen Road n.º 1, Norwalk, Connecticut, USA.

BARNABÉ ESPERA

(Desenho de HILDE)

OPINIÃO

Eminência parda

POR muito imaginativo que fôsse, o sr. Getúlio Vargas não concebia o mando se não ostensivo. Jamais lhe agradaria o papel de eminência parda. Hoje, há quem pense justamente o contrário: que o bom é comandar dos bastidores, puxando as cordas das marionetes que, aqui fora, no palco, fingem governar.

Se a marionete principal não obedecer direitinho ao manejo dos barbantes, será, dentro de muito pouco tempo, o terceiro decapitado. Já recebeu séria advertência nesse sentido. Passaram-lhe um pito em público. Ela deve, a estas horas, estar pensando: o primeiro levou a breca porque ousou despedir o demiúrgo; o segundo foi eliminado porque tentou voltar ao palco contra a vontade do deus-mirim e eu serei também posta fora de cena, se quiser bancar gente e me fazer parlamentarista.

Os outros

TEMOS um novo e assíduo colaborador: o sr. Procurador-Geral do Distrito Federal, sr. Vitor Nunes Leal.

É um homem precavido. Entrou na saudosa Liga de Defesa da Legalidade, que apoiou o "retôrno" do general Lott ao Ministério da Guerra. Saiu procurador-geral do Distrito Federal. Dissemos-lhe que, de acôrdo com praxe invariável dêste jornal, teria direito a divulgar suas respostas a críticas que, destas colunas, lhe fizéssemos. Mas, precavido, sempre alega os arts. 17, 21, 22 da lei 2.083, de 12-11-53, e, tão precavido em matéria de dinheiro, vem logo nos ameaçando com multas e mais multas que poderiam vir a ser cobradas da TRIBUNA DA IMPRENSA pela Justiça.

Não se preocupe o sr. Procurador com êsse desfalque em nossas finanças. Publicaremos, aqui, o que nos enviar, e honrados com a assídua colaboração.

Já nos damos por satisfeitos em não exigir o sr. Procurador, sob ameaça de multas, e com a citação de artigos de lei, que mudemos o nosso conceito de sua atuação no caso do Clube da Lanterna.

Preocupados poderíamos ficar ao saber que o sr. Vitor Nunes Leal teve prejuízo ao fechar o seu escritório de advocacia, para aceitar, depois de grande relutância, a Procuradoria-Geral. Até porque supomos que o sr. Leal era melhor advogado do que Procurador.

Mas, precavido que é, o sr. Leal teve, certamente, outras e poderosas razões para fazer êsse sacrifício... E, usando o estilo de S.S.ª, poderíamos dizer, em réplica: os poderosos do dia, ao pensar nos seus auxiliares, não se lembraram apenas dos homens de alma pura e coração limpo, que a paixão da Justiça engrandece. Também tinham que pensar nos outros...

Ainda a "Justiça"

(PUBLICAÇÃO solicitada nos têrmos dos arts. 17, 21 e 22, da lei 2.083, de 12-11-53).

"No dia 18-4-56 a TRIBUNA DA IMPRENSA publicou um tópico injurioso à minha pessoa. Ontem, ao estampar a réplica, fêz novos comentários, afirmando que as explicações dadas por mim em nada modificam o juízo que o jornal faz da minha atuação no caso do Clube da Lanterna. Reeditou, portanto, o conceito da nota anterior, isto é, que eu agira por "pura e simples vocação de servilismo". E aconselha ao Procurador, que fôra agraciado com o cargo, não abandonar a tática, "se ela corresponde aos seus interêsses e a sua vocação".

A renovação da injúria justifica esta segunda carta, cuja publicação, na forma da lei, solicito. Não ignora a TRIBUNA que cada nova publicação ofensiva dá direito a nova resposta. E a sua inserção, pelo jornal, pode ser determinada pelo Juiz, sob pena, na primeira recusa, de multa de Cr$ 500,00, aumentada de 100% para cada edição subsequente, enquanto perdurar a desobediência.

O Clube da Lanterna, depois da eleição de 3 de outubro, publicou um manifesto que conclamava "o povo" a "resistir" à posse dos candidatos vitoriosos à Presidência e vice-presidência da República. Recorri do despacho que rejeitou a denúncia, para que o Tribunal diga a última palavra. Será um pronunciamento de maior autoridade, que os acusados, confiantes na sua inocência, não devem temer.

Pratiquei, portanto, um ato de rotina, na qualidade de Procurador Geral, cargo que não pleiteei e que hesitei em aceitar, porque me obrigava a fechar o escritório de advocacia. Não tem a mínima importância indagar se eu havia "lido" a decisão, porque os pormenores só interessavam a quem tivesse de arrazoar o recurso, o que seria feito pelo promotor, e não por mim. Não devo, pois, perder parte do pouco espaço de que disponho para desfazer uma errônea suspeita do honrado juiz do processo.

No novo comentário, afirma a TRIBUNA que mantém seu juízo anterior a meu respeito. Lembro-lhe que o exercício do direito de resposta não tem por fim dissuadir o acusador, mas, segundo Solidônio Leite Filho, "fazer chegar às pessoas que leram o ataque a refutação cabal de tôdas as ofensas".

Meus esclarecimentos anteriores, que são francos e sinceros, foram endereçados às pessoas de ânimo isento. E só persuadiriam a direção do jornal, se me tivesse atacado de boa fé, e não como parte interessada, por sua notória identificação política com o Clube da Lanterna. Mas o legislador, ao instituir o direito de resposta, não pensou sòmente nos acusadores de alma pura e coração limpo, que a paixão da verdade engrandece. Também tinha que pensar nos outros.

Victor Nunes Leal, Procurador Geral do Distrito Federal".

O encampador de ruínas

VÃO ser restaurados, agora, 20 obras e monumentos históricos situados em todo o país.

Um milhão de cruzeiros deve ser aplicado, nessa tarefa, pelo Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. A relação publicada pelos jornais mostra que inúmeras relíquias nacionais, em Pernambuco, em Minas, no Maranhão e noutros pontos estão precisando de reparos urgentes, ao mesmo tempo que assegura a procedência de informações anteriores, segundo as quais muitas obras de arte estavam caindo de podre.

Êsse trabalho de restauração é louvável. Contudo, a extensa relação publicada, mostra que o Serviço do Patrimônio luta com a escassez de verbas. O milhão agora dado pelo govêrno, mal servirá para os reparos mais urgentes. Será de escassa valia.

O "Repórter Esso"

DURANTE o Estado Novo, o "Repórter Esso" conseguia ser imparcial, apolítico, vivo e noticioso.

Hoje em dia, em pleno regime chamado democrático, consegue ser parcial, político-partidário, tardo, pouco informativo e banal.

Em conclusão, o Estado tomba os monumentos para que êstes, sob sua jurisdição, caiam de podres. Limita-se a encampar ruínas.

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO 98 — Tel. 22-8188 (Rêde interna) — End. Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUÍZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE, filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELPIDIO REIS

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AÉREA — com acréscimo do porte

EXTERIOR — sob consulta

Número do dia	2,00
Número atrasado	2,50

SUCURSAIS

SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 209 1.º — sala 703/5 Tel.: 36-6172 — End. telegr.: — LANTERNA

BELO HORIZONTE — Avenida Afonso Pena, 526, sala 506

PARA RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do jornal do interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

DA OBSCURIDADE

AO LEITOR desatento, e que transforma sua desatenção em impaciência, o texto responde com uma magnífica obscuridade.

Obtempera-lhe que a literatura não é coisa fácil — é uma ciência das coisas. Assim, é preciso que o leitor use certo esfôrço, aplique determinado poder de sua inteligência ou de sua sensibilidade na apreensão dos signos gráficos que tem diante de si, unidos em coortes sucessivas de significações.

Em tôrno do texto, de sua obscuridade ou de sua clareza, muitas teorias estéticas podem ser repetidas, edificadas ou derruídas, e de novo levantadas como se o leitor se divertisse construindo castelos de cartas. E tais sistemas de aferição e debate chegariam, na aventura dos caminhos, às áreas mais diversas, desde aquela que reconhece uma zona obscura e quase inabordável em qualquer produção literária, até a que admite a iluminação dos textos mais complexos pelos instrumentos de pesquisa mais apropriados, impondo assim a conclusão de que nenhum texto é em si obscuro.

Mas para que o leitor se torne andejo, diante das trilhas que lhe abrem tal problema de técnica literária, cumpre-lhe, antes, filiar o texto a uma das duas famílias distintas, monumentais, transbordantes. Sensível à tradição artística mais rudimentar, mudada em lugar comum, êle distinguirá duas estirpes de solar evidência — a dos escritores claros e fáceis, que se utilizam das palavras para uma comunicação por assim dizer jornalística de sua mensagem, sem prejuízo das qualidades e artifícios que dão teor literário ao texto, e a dos escritores difíceis, ou obscuros, os quais, em lugar de transmitir determinada notícia, parecem executar precisamente o contrário.

Tão evidentes são os dois padrões, que nenhum leitor precisaria arrebanhar motivos ou definições para separar a clareza narrativa de um Daniel Defoe ou um Stevenson da família literária, também investida da glória dos séculos, que parece ocultar o que tem a dizer, esconde suas notícias como para desafiar a argúcia e a curiosidade alheias, veste seus pensamentos de uma roupagem de metáforas, ergue diante dos outros uma muralha de símbolos.

Entre as duas linhagens literárias, uma formada pelos que dão tudo e outra pelos que negaceiam, e fogem, e só cedem após todo um ritual de conquistas, promessas e juras de fidelidade, o leitor atraído pela eficácia dos extremos haverá de propor uma terceira família, também legítima, a nascida do conúbio de um claro com um obscuro, o feliz rebento de genealogias tão poderosas. E assim, tocados os extremos, fecundados os contrários estará imposta à frequentação estética a família da criação em claro-escuro, vivaz e conciliatória.

A terceira estirpe, que não será o fruto da imaginação levinha de um leitor, antes o resultado de um encontro certo com um texto, haverá de ter o encanto e o dengue das mestiçagens. Rio provido do fluxo de duas águas distintas, ela terá a felicidade de unir os contrários, impor o equilíbrio entre duas fôrças antagônicas que se guerreiam desde que o homem gravou em pedra, pela primeira vez, a superação de sua raiva ou de seu amor. E o leitor atencioso, empenhado simultâneamente em receber a mensagem do texto e apreciar a técnica nêle imanente, não se furtará à atração dessa categoria de estilo ao mesmo tempo claro e linear como uma prosa de janelas abertas e escuro como o quarto fechado dos fotógrafos.

Ler tal categoria de escritor, que ora abre seu coração, como o paciente domado pelo psicanalista, ora se furta num negaceio de metáforas atiçadas, variando no uso de duas fisionomias sintáticas, é dispôr de duas paisagens diferentes no mesmo horizonte literário individual. A entregar-se a um consumo estético ideal. Dir-se-ia que o autor imaginário, e por isto mesmo possível, uniu em si, em seu exemplo harmonioso, a inimigos irreconciliáveis e, embora pareça servir simultâneamente a dois senhores incompatíveis, em verdade serve a si mesmo, a um terceiro deus literário que, nascido de linhagens divinas tão contrárias, realiza em si o ideal da justiça e do amor.

A escrita literária de semelhante padrão teria o mérito de apresentar ao leitor, na ordem de um único texto, os dois caminhos reais da criação artística. A leitura seria transformada numa sucessão de esforços e prazeres, no desfile de palavras e imagens que ora se entregaram numa dádiva desinteressada, num dar sem fim estuante de capitulações amorosas, ora exigiria um alto preço — êsse alto preço que cobram as metáforas! — pela decifração de seus mistérios.

Assim, ora clara como um cartaz de circo diante das pupilas dimingueiras de uma criança, ora difícil como uma equação matemática abordada por um aluno relapso, seria êsse texto ideal tecido com os fios mais diferentes, desde os da evidência mais simplória aos da sugestão mais enigmática.

Tal escritor consubstanciaria, assim, dois apelos simultâneos de seu espírito, e do espírito do leitor, feito à sua imagem e semelhança. Intimado a transmitir algo a alguém (a êsse alguém que completa a mensagem no próprio instante da audição ou da leitura), êle festejaria o destinatário hipotético, remetendo-lhe tanto o dia como a noite de sua inteligência. Nem tanto ao norte nem tanto ao sul — em lugar de remeter-lhe a clareza que fatiga e repugna à fôrça de ser clara, e a obscuridade que irrita e humilha como um jôgo de palavras-cruzadas em esperanto, o escritor ideal encaminharia ao seu leitor fiel, reunião de prazer e esfôrço, o Texto Claro-Obscuro que seria a conciliação final e definitiva da arte literária, com o seu poder de prender e soltar o leitor, propiciando-lhe haver, ao mesmo tempo, das duas grandes fontes do espírito.

Lêdo Ivo

ACÔRDO RUSSO-BRITÂNICO:

PAZ NO ORIENTE PRÓXIMO

LONDRES, 23 (UP) — **A Grã-Bretanha e a Rússia estão prestes a chegar a um acôrdo para cooperar com as Nações interessadas em manter a paz no turbulento Oriente Próximo.**

Informa-se que as duas Nações estão dispostas a assinar um pacto cultural e procuram chegar a um acôrdo também na expansão comercial mútua. Mas continuam num impasse completo as negociações sôbre a unificação da Alemanha, a segurança européia e o desarmamento.

ÚLTIMA REUNIÃO

LONDRES, 25 (UP) — A menos que os governantes russos ora em Londres, marechal Bulganin e sr. Nikita Kruchev, tratem de conseguir outra reunião com os governantes britânicos para esta tarde, amanhã será realizada a última conferência dos dirigentes anglo-soviéticos.

Os russos adiaram para amanhã, antes de sua partida para Moscou, a entrevista que deveriam dar à imprensa, esta tarde.

Acredita-se que isto se deve ao fato de os governantes russos desejarem realizar outra conferência com Eden, na tarde de hoje.

OTIMISMO

LONDRES, 25 (UP) — Os funcionários do govêrno britânico se mostraram hoje bastante otimistas com respeito à possibilidade de um acôrdo anglo-soviético sôbre a questão do Oriente Próximo.

Os círculos britânicos, contudo, advertem que não se deve esperar nenhum acôrdo espetacular nesse sentido nem qualquer plano detalhado para a proibição da exportação de armas para os países do Levante. E' provável ainda que o acôrdo não inclua nenhuma promessa da Rússia no sentido de cooperar com o oeste, nas Nações Unidas, no plano de paz do Levante.

MANIFESTO DE CONVOCAÇÃO DA AÇÃO DEMOCRÁTICA

Cidadãos de tôdas as classes e de tôdas as profissões, irmanados pelo mesmo patriotismo, e pela consciência de que o país atravessa a mais grave crise de sua história, e não tem govêrno que a enfrente, se reunem na intenção de convocar o povo.

O Estado, em completa falência, naufraga sob o peso dos próprios encargos, cada vez mais numerosos, num monstruoso processo de gigantismo. O grupo plutocrático que nos governa desde 1937 e nunca foi realmente apeado do poder, está disposto a defender, por todos os meios, sem olhar conveniências nem escrúpulos, sem qualquer concessão aos melindres morais da nação, os seus interêsses e privilégios, mesmo os mais abusivos. Os escândalos administrativos se sucedem com frequência quase cotidiana, enquanto peculatários declarados continuam a ser nomeados para cargos públicos. Ou quando são denunciados ou demitidos, sempre têm tempo de esconder-se, de fugir à justiça, de proteger-se à sombra dos amigos no govêrno, até que o tempo — o grande desmoralizador da Justiça nêste país — passe, e traga a absolvição no esquecimento dos crimes e dos criminosos.

A plutocracia reinante corrompe até a última célula o organismo da sociedade brasileira. Criou a inflação que aí está devastando o país, alimentou-se com ela, enriqueceu à sua custa, e por nada no mundo admite que se tome qualquer medida séria para detê-la. O govêrno é fruto de seu maldito ventre e formou-se na mentalidade inflacionária da aventura fácil, do jôgo, do golpe de fortuna, que deu a atual camarilha dirigente, detentora dos postos chaves nas finanças, na economia e na política do Brasil. Com um autêntico representante seu no Catete, prefere a plutocracia, na sua cegueira também histórica, o naufrágio das instituições na voragem da inflação, da indisciplina generalizada, da demagogia e do desbarato da fortuna pública, a ter de renunciar ao poder, ou à política econômica e financeira que até hoje lhe vem dando lucros absolutamente fantásticos, que lhe permitem realizar num ano, três e mais vêzes o próprio capital.

Mais grave ainda que a corrupção da camarilha reinante, é a mentalidade inflacionária que atingiu até mesmo as chamadas elites do país, hoje, infelizmente, em sua maioria, tão corrompidas quanto a própria plutocracia, a que servem fielmente. Sintoma infalível da desagregação moral de tôda a sociedade é que essa mesma mentalidade chegou até o povo trabalhador. Uma parte dêle foi educada na corrupta escola do paternalismo e acostumou-se à ilusão do ganho fácil, de melhorias e de benefícios dados do alto, de mão beijada, para cuja obtenção pouco lutou, ou não lutou em medida comparável à energia, devotamento e inteligência despendidos pelas classes trabalhadoras das livres democracias ocidentais. Essas classes, com efeito, fundaram sua independência e solidariedade, tomaram consciência da fôrça e do papel a que são chamadas a representar na civilização do trabalho que era se inicia, através de vastos e calmos movimentos. Assim, organizadas em associações, em sindicatos, em partidos, esqueram-se, afinal, às culminâncias em que hoje se encontram, com enorme parcela de poder no plano social, no plano econômico, no plano político e cultural, tanto na Inglaterra como na Suécia, Estados Unidos, Bélgica e outros países democráticos. No Brasil, entretanto, a classe operária, com uma legislação social formalmente adiantada, continua a ser tratada como vasto aglomerado de menores de idade, de cima para baixo, sem os direitos democráticos fundamentais do sindicato próprio, livre e autônomo e da greve. Aqui até o sindicato, a célula mater de sua existência coletiva e de sua consciência social, lhe foi dado pela ditadura, não como arma de luta para conquistar a autonomia em face do patronato e do Estado, mas, ao contrário, para escravizá-lo ao Estado.

E para que um tal sindicato pudesse sobreviver a ditadura obrigou cada proletário a dar um dia de seu salário e com isto constituiu o famigerado fundo sindical que o próprio govêrno controla, e, graças ao qual, compra serviços, corrompe vontades e estabeleceu uma burocracia de pelegos, que traí os operários a serviço da politicalha dos gabinetes ministeriais. Assim, a atitude dos governos para com os trabalhadores combinada à sua política econômica constituem uma trama através da qual o que dão, pela esquerda, exigindo retribuição, é tomado, pela direita, por meio da inflação e dos lucros extraordinários.

Reduzido o Brasil a imenso lamaçal, pela permanência no poder da plutocracia, cada passo que se tente para frente conduz a um atoleiro. A marcha inflacionária dificilmente será detida, pois pelo consenso dos técnicos, já chegamos ao ponto em que o capital, que se investe, a torto e a direito, se dá lucros monetários, já não concorre contudo, para aumentar a produção nem o bem-estar geral do país. Vamos entrando, assim, na fase final da inflação em que tudo desmorona, salvo o custo das coisas que sobe, sobe como foguete dirigido, numa sinistra indiferença ao clamor de todo o povo, para acabar numa explosão catastrófica. Um govêrno já houve que tentou sustar a sobrecarga de novos investimentos sôbre o dorso arquejante da economia nacional do intuito de impedir que a besta exausta arriasse, afogada na instabilidade de monetária e na vertigem dos preços. Houve realmente redução no montante das inversões privadas; no entanto, o que se verificou foi a marcha ascendente dos preços prosseguir. A reação do organismo econômico é cada vez mais fraca aos paliativos oficiais. Tudo indica ter-se atingido a um ponto de saturação na capacidade de fecundar novas indiscriminadas inversões. O Estado continua, porém, a investir-se de novos encargos, de novas despesas. Na insensibilidade geral das classes dirigentes, os negócios continuam a prosperar com lucros cada vez mais fantásticos, a tal ponto que industriais e capitalistas já não se dão mais ao trabalho de fazer o cálculo dos custos no planejar de seus empreendimentos. Se a parte mais consciente dos produtores e industriais já começa a enxergar o perigo, a camarilha plutocrática está cega na voracidade insaciável de seus bilhões. A Providência Divina ou a História parecem ter marcado as classes dirigentes do Brasil para grandes provocações.

Sòmente os inocentes, os que esperam bons negócios e os que estão movidos por interesses pessoais é que depositam confiança na situação vigente. Nada há, entretanto, a esperar dela. Os governantes atuais são todos homens gastos, políticos falidos, figuras tôrvas ou desonestas, com raras exceções, numa irreparável mediocridade que chega a ser sinistra por vir assumir as responsabilidades do poder precisamente num momento em que a ordem econômica e social cambaleia. As classes dirigentes desmoralizadas ou escondem a cabeça debaixo da asa na clássica imagem do avestruz, ou se entregam a fatalidade, reduzidas a viver intensamente, em pleno gôzo, o dia de hoje porque têm a noção de que o de amanhã é incerto.

As instituições políticas estão em xeque, desde o suicídio de Getúlio Vargas. A legitimidade dos governos foi definitivamente destruída desde o dia em que o Ministro da Guerra atual, para não deixar a pasta, desencadeou, com a cumplicidade de outros Generais, o golpe de 11 de novembro. As origens do atual govêrno são espúrias, entre outros motivos pelo fato de o atual ocupante do Catete ter recebido a faixa presidencial das mãos de um usurpador. Falece ao presidente da República autoridade política e moral para governar, pois, os acontecimentos de 11 e 21 de novembro provaram que um Ministro da Guerra pode depor presidentes, bastando que tenha a cumplicidade voluntária ou forçada de maioria ocasional no Congresso. Pode também algemar o próprio Congresso, como acaba de fazer no seu mais recente golpe de 18 de abril, arrancando-lhe a autonomia, proibindo-lhe inclusive adotar, se assim decidisse soberanamente a maioria de seus membros, a solução parlamentarista de govêrno, diante da falência do presidencialismo que aí está.

As instituições políticas estão assim tão periclitantes quanto a situação financeira do país. Para agravar a crise desde novembro do ano passado, a União das Fôrças Armadas foi quebrada, e nenhuma medida burocrática ou de ficticios gestos de conciliação, como mudança de ministros, pode reatar, os fios partidos. Para a reconciliação verdadeira é necessário mais do que acordes superficiais de vértices, entre altas patentes. E necessária uma reparação moral e política que a Marinha pede, a Aeronáutica pede e o próprio Exército, por tudo o que êle conta de melhor por suas fôrças morais e intelectuais mais altas, também pede.

Os partidos políticos por si mesmos não dispõem de meios para trazer remédio a tamanhos males. Foram criados para outros fins e funcionar em épocas de perfeita normalidade institucional, numa atmosfera de legalidade intocada e de legitimidade sem manchas. Instrumentos de ação em planos de antemão traçado pelas craveiras constitucionais, sua atividade se circunscreve a participar de eleições a cargos eletivos e representações parlamentares. Em horas graves como esta, por melhores que sejam os seus componentes, os seus dirigentes, os seus representantes, por indispensável que seja a sua atuação para o funcionamento regular do regime constitucional democrático, não se prestam as organizações partidárias a campanhas cívicas não eleitorais, destinadas a mobilizar a consciência popular numa base ampla, não sectária, não partidária, capaz de acolher homens de tôdas as correntes, classes, partidos e crenças.

Os partidos, por sua natureza, definem, canalizam e portanto separam opiniões, visando a formação de governos representativos homogêneos com objetivos delimitados e enquadrados pelas normas vigentes. O que se quer é, entretanto, formar, à margem das legendas partidárias deixando-as à sua missão regular, um movimento de opinião mais profundo e que responda aos anseios de renovação que lavram um pouco por tôda parte; um movimento que acenda nos espíritos e consciência de que é preciso barrar o caminho à catástrofe e à guerra civil que se aproximam. Urge instilar em cada um, um sentimento revolucionário inconformista; urge chamar os melhores homens, estejam onde estiverem, pertençam a que legendas pertençam, no PTB ou na UDN no PL, ou no PSB, no PDC ou em qualquer outra, para uma cruzada pela remodelação democrática do Brasil.

Recente e desesperada tentativa foi feita para encontrar de imediato, nas urnas uma saída para a crise brasileira: máquina eleitoral da plutocracia demonstrou, porém, ser a empreitada utópica; hoje, a grande maioria dos eleitores, de cinco a seis milhões de cidadãos cujos votos foram desprezados, desiludida em face dos resultados eleitorais e em face dos golpes da novembrada e da desmoralização crescente dos governos que se sucederam, até o atual que embora em seus primeiros passos já dá sinais alarmantes de impotência, aprendeu a dura lição. A revolução pelo voto ainda será, por bastante tempo, uma quimera neste país. O cidadão precisa ser reeducado, retemperado moral e politicamente para votar bem. Antes da revolução pelo voto é preciso fazer a revolução nos espíritos.

Sem ela o Brasil, como até agora o tivemos, não sobreviverá. As suas melhores tradições, liberais e cristãs soçobrarão, e a ordem atual, de formalismo democrático, será transformada numa ferrenha ditadura burocrática-militar de inspiração totalitária. A política sem uma ética e uma técnica da conquista e da manutenção do poder, indiferente à dignidade humana, devoradora de consciências e caracteres. Em nome dessa ética, devemos afirmar aqui que ficamos nesta hora, antes com Veloso na prisão, como os seus companheiros exilados em Santa Cruz de la Sierra, como o sangue covardemente derramado de Cazuza, do que com os vitoriosos. O gesto de Veloso e companheiros, foi enobrecido não sòmente pelo sentimento de patriotismo e de revolta que os moveu, no mais completo desinterêsse, como pelo sacrifício e a derrota. O povo precisa reaprender a ficar ao lado dos vencidos que se imolam por patriotismo e por uma causa justa e nobre. A revolução nos espíritos tem de começar por aí. Ai dos vencedores que se cevam no egoísmo e se banqueteiam na euforia dos privilégios.

Nós chamamos o povo brasileiro à luta pela renovação total do Brasil. Queremos o revigoramento da moral republicana pela punição dos peculatários e ladrões da coisa pública; queremos a reforma dos costumes políticos e sociais; convidamos a todos para um combate constante, sério e sistemático à inflação e suas consequências. Para voltarmos a dar estabilidade política ao país, propugnaremos pelo restabelecimento da harmonia tradicional entre as nossas Fôrças Armadas, destruída em novembro de 1955, e para que tornem a confraternizar com o povo, conscientes que estamos de que só assim o Brasil retomará sua marcha ascendente para a paz, o progresso e a justiça social. Só assim a democracia no nosso país criará raízes, e deixando de ser o instrumento da plutocracia que é hoje, tornar-se-á instrumento da emancipação moral, social e política do povo das cidades e dos campos.

Nosso movimento visa, com efeito, à integração na sociedade brasileira de milhões e milhões de patrícios desprotegidos do interior, dando-lhes um quinhão de terra para cultivá-la e com ela cultivar a independência e o bem-estar da família, dando-lhes os implementos necessários ao trabalho agrícola, créditos e assistência de tôda sorte, técnica, sanitária e educacional; visa a dar às classes proletárias os meios para a sua ascensão política e social, através de sindicatos verdadeiramente livres; visa à industrialização do país, garantindo-lhe a independência econômica e um desenvolvimento livre e harmonioso de suas fôrças produtivas; visa a defender intransigentemente a Petrobrás, em face da ação sorrateira ou aberta dos trustes petrolíferos internacionais e a exigir o aproveitamento industrial imediato no país dos minerais atômicos; visa, em suma, a criar uma nova ordem social e política mais justa, mais progressista e mais livre.

A história apresenta aos brasileiros de nossa geração um dilema inexorável: ou fazemos a revolução democrática, à brasileira; ou os comunistas farão, à moda russa, pelo terror e pelo sangue, a sua revolução. Nesta hora de preparação dos espíritos, ou se escolhe um lado, ou se escolhe o outro.

O COMITÊ DE ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO DEMOCRÁTICA:
Mário Pedrosa, professor
Nestor Duarte, deputado
Fernando Carneiro, médico
Prudente de Morais Netto, jornalista
Ferdinando Miraglia, estudante
Rafael Correia de Oliveira, deputado
Fidelis Martino, sapateiro
Maria Amélia Braga Sodré, dona de casa
Odylo Costa Filho, jornalista
Hilcar Leite, jornalista
Maria Rita Soares de Andrade, advogada
F. Moura Maia, bancário
Nelson Veloso Borges, industrial
Hélio Pelegrino, médico
Aliomar Baleeiro, deputado
Afrânio Coutinho, professor
Bilac Pinto, deputado
Adonias Filho, escritor
Oliveiros da Silva Ferreira, jornalista
José Barreto Filho, advogado
Max da Costa Santos, professor
Nely Ribeiro, comerciária
Américo Gomes Veloso, corretor
Artur Rios, sociólogo
Marcelo Veloso Borges, industrial
A. de Assunção Júnior, bancário
Ferreira Gular, poeta
Sérgio Agenor Bebiano Barbosa, estudante
N. Siqueira Campos, bancário
Francisco Martins de Almeida, advogado
Frota Aguiar, deputado
Laurentino José da Silva, serralheiro
Egberto Matos, médico
José Calazans, advogado
Oscar Dias Correia, deputado
Vitto Santos, bancário

(10.078)

20 mil estudantes em greve no Paraguai

MONTEVIDEU, 25 (UP) — Exilados paraguaios residentes nesta capital, informaram que o número de alunos secundários e universitários em greve no Paraguai ascende agora a 20.000.

Segundo as notícias que chegaram àquelas fontes, aderiram ao movimento os estudantes secundários do interior da República. A greve foi declarada por tempo indeterminado, baseando-se no fato de que os estudantes — dizem os informantes — "Não dão crédito à promessa do ministro da Instrução de fazer cessar a intervenção antes de cinco de maio próximo.

COMUNICADO OFICIAL

A Junta de Govêrno do Partido Colorado, emitiu hoje, um comunicado com relação aos acontecimentos estudantis de 13 do corrente, no qual diz que os mesmos "obedecem a causas e móveis completamente estranhos nos problemas do meio em que se desenvolveram".

Acrescenta o comunicado que "uma extensa e bem documentada informação prova que se trata de uma manobra comunista em grande escala, destinada a repetir-se em tôda a área americana".

Argelinos ameaçam deflagrar a guerra na França

CAIRO, 25 (U.P.) — Os nacionalistas argelinos ameaçaram hoje levar a guerra argelina ao próprio território da França.

O líder argelino Ferhat Abbas declarou que proporá negociações entre a França e a Frente Argelina de Libertação para que Paris dê independência à Argélia.

"Se a França se recusar a isto — disse o líder — tôdas as fôrças de libertação do norte da África intensificarão a guerra e a levarão ao próprio território da França".

Abbas era membro da dissolvida Assembléia argelina, achando-se de visita ao Cairo, no momento, em busca de apoio para sua campanha contra os franceses.

Na França o presidente da Itália

PARIS, 25 (UP) — O presidente da Itália, sr. Giovanni Gronchi, chegou a esta capital para uma visita oficial de 4 dias à França.

O presidente Gronchi tratará de conseguir o reconhecimento da França e outras potências ocidentais da Itália como grande potência mundial.

Perde a Rússia o contrôle dos Satélites

WASHINGTON, 25 (U.P.) — O secretário do Departamento de Estado, sr. Foster Dulles, declarou que o domínio da Rússia sôbre seus satélites começa a debilitar-se.

Afirmou também que os Estados Unidos tem o propósito de robustecer e dar permanência à Aliança do Atlântico, para impedir futuras guerras na Europa.

Em sua entrevista coletiva de hoje, disse o secretário de Estado que há indícios de que as recentes mudanças na política soviética, que deram um prêmio ao "titoismo", estão conduzindo a um debilitamento do domínio do Kremlin sôbre os outros países comunistas.

Acrescentou que alguns satélites estão se perguntando se não deveriam seguir o exemplo do marechal Tito, da Iugoslávia, que criou um Estado comunista nacional, em vez de um Estado apenas submetido ao comunismo internacional.

Acentuou o secretário de Estado que a atitude de Tito foi de que lhe devia ser permitido ter um Estado dedicado a defender os interêsses nacionais próprios da Iugoslávia, e não necessàriamente os do comunismo internacional, como sustentava Stalin.

As vitórias de Stalin: "um mito", afirma Moscou

MOSCOU, 25 (UP) — O órgão oficial do Ministério da Defesa Soviética acusou hoje, o falecido José Stalin de haver deixado a Rússia exposta ao ataque da Alemanha hitlerista apesar das advertências do Serviço de Espionagem Militar.

Num editorial da revista "Mensageiro Militar", Stalin também é responsabilizado pela falta de preparação industrial da Rússia no momento do ataque.

A revista diz que os planos agressivos de Hitler contra a União Soviética eram "conhecidos de todos", e que "na primavera de 1941, a possibilidade se converteu numa verdadeira ameaça, confirmada pelos numerosos fatos descobertos oportunamente pelo Serviço de Espionagem Militar".

"Em particular, era sabido que uma quantidade imensa de tropas fascistas alemãs, incluindo uma grande formação de carros de assalto, se encontrava concentrada nas fronteiras ocidentais da União Soviética — acrescenta a revista. Muito embora a agressão fascista tenha sido uma surprêsa para as fôrças armadas soviéticas, não podia de nenhuma maneira haver sido inesperada para a direção suprema do país, concentrada, então, inteiramente nas mãos de Stalin".

A revista trata que a falta de preparação foi a causa das derrotas russas na etapa inicial da luta ativa, dizendo que as vitórias de que se vangloriou Stalin foram um mito

Vamos falar de Gallindez

PASSAM os dias, vão-se as semanas, e, apesar de tôdas as investigações do FBI, nenhum traço do professor espanhol Jesus de Gallindez, misteriosamente desaparecido em Nova York, ha mais de um mês, pôde ser encontrado pela tão eficiente policia norte-americana.

Lógicamente, êste fato significa que Gallindez foi vítima de alguém mais forte, mais perspicaz, mais bem organizado do que as autoridades que estão à sua procura. O fato de o mistério tornar-se cada dia mais denso contribui, mais ainda, para a nossa convicção de que o professor foi vítima de uma maffia que tem bastante traquejo na organização dêsses atos.

Jesus de Gallindez, que terminara de escrever sua tese "A era de Trujillo", foi, provàvelmente, engolido pela terra. Pelo menos, deve ter sido isto, já que o chefe da policia dominicana, em comunicado tão inocente que chega a parecer aliamente suspeito, afirma nada saber sôbre seu paradeiro.

Acredite quem quiser. Para nós, como para grande parte da opinião publica, Jesus de Gallindez foi vítima do Benefactor generalissimo doctor Rafael Leonidas Trujillo y Molinas, padre de la Patria Nueva, que tem prática em operações dêsse gênero.

Agentes da policia de Trujillo liquidaram o escritor e jornalista Andrés Requena, que vivia no exílio. Agentes da mesma policia assassinaram, nas ruas de Havana, vários exilados dominicanos, desaparecendo, depois, misteriosamente, como se nada tivesse acontecido.

Agora, quando some o representante do govêrno basco nos Estados Unidos, que é também declarado inimigo de Trujillo, grande número de personalidades de todos os países do continente, entre os quais o líder norte-americano Norman Thomas, lançam abertamente a acusação contra o tirano do Caribe.

Este, porém, manda seu funcionário da policia publicar comunicado onde tão pouco se diz, que muito se pode adivinhar.

Jesus de Gallindez, homem livre, desapareceu num país livre. A garra sangrenta já vai muito longe. Onde está Gallindez? O que aconteceu com Gallindez?

Vamos perguntar, vamos falar de Gallindez, pois o caso Gallindez é uma advertência para tantos e tantos lutadores.

S.B.

Pulso do Mundo

EXPURGO — Varsóvia. Foram detidos, sob a acusação de violar a "legalidade socialista", o antigo vice-ministro da Segurança, Roman Romkowsky, e o coronel Antal Feigin.

CALENDÁRIO — Nações Unidas. A URSS comunicou ao secretário geral da ONU que é partidária da reforma do calendário universal.

CONSEQUÊNCIAS DO TERREMOTO — Granada. 241 casas desta cidade foram tornadas inabitáveis, em conseqüência dos últimos tremores de terra.

MEDICINA — Paris. A Academia de Medicina realizou sua sessão, com a presença do professor russo Rykov, conhecido neurólogo.

CARLITOS CONVIDADO — Londres. Os líderes comunistas que ora se encontram nesta capital, convidaram Charlie Chaplin a visitar a Rússia.

RAINHA DO CAFÉ — Bogotá. Foram assentadas as bases preliminares para a realização de um concurso em que seria eleita a Rainha Mundial do Café. Entre os possíveis participantes menciona-se o Brasil.

NATO — Londres. A Grã-Bretanha externou oficialmente sua satisfação ante o apêlo feito por Foster Dulles, no sentido de que se amplie o raio de ação da NATO.

VIDA RELIGIOSA — Cidade do Vaticano. A Congregação dos Ritos deu ontem os últimos passos para a beatificação do Papa Inocêncio XI, que dirigiu a batalha da Europa contra a invasão turca.

(Mondensado da UP, AFP, IPS, ANI e FEP).

Nova conspiração descoberta na Argentina

BUENOS AIRES, 25 (AFP) — Notícia "La Prensa" ter sido descoberta uma conjura para derrubar o govêrno, e na qual estariam comprometidos oficiais de alto posto, do Exército. Teriam sido efetuadas numerosas prisões, mas a polícia e os meios oficiais se recusam a qualquer declaração a respeito da conjura, que, segundo os meios informados, seria de caráter peronista.

Pequeno Mundo

Cortezão homenageia Júlio de Mesquita

LISBOA, 25 (UP) — Júlio Mesquita, diretor do jornal "O Estado de São Paulo", foi convidado de honra de um almôço oferecido hoje, pelo historiador português Jaime Cortezão.

Entre os assistentes estavam Aulino Ribeiro, João de Barros, Ferreira de Castro, António Sérgio, Mário Azevedo Gomes, David Ferreira, Nuno Simões, Adão e Silva, Câmara Reis, Henrique Barros, Veiga Pires, Helder Ribeiro, Carlos Brandão e Manuel Brandão.

Brindando o homenageado, Cortezão deu a conhecer em traços gerais a personalidade de Júlio Mesquita e sua carreira como escritor e político.

Mesquita agradeceu e expressou sua satisfação pela cordialidade da recepção que lhe haviam tributado seus amigos portugueses.

Lição de democracia

LONDRES, 25 (AFP) — Bulganin e Kruchev ouviram sir Anthony Eden responder, ontem à tarde, na Câmara dos Comuns, diversas interpelações relativas às conversações em curso com os dirigentes soviéticos. O primeiro ministro disse que preferia não fazer declarações a êsse respeito enquanto as conversações estiverem em curso.

Esse duelo entre o ministro e deputados foi muito apreciado pelos dois estadistas soviéticos, que várias vêzes acompanharam os risos provocados por certas tiradas oratórias.

Bulganin e Kruchev assistiram à chegada, sempre muito notada, de sir Winston Churchill que foi ocupar seu lugar na primeira fila, no fim da fila ministerial, de onde antes da guerra pronunciou tantos discursos para advertir a nação do perigo hitlerista. Antes de sentar-se, o ex-primeiro ministro, lançou um olhar demorado em direção à tribuna de onde os dirigentes soviéticos o observavam.

Harriman acusa o govêrno Eisenhower

NOVA YORK, 25 (AFP) — O sr. Averell Harriman, governador do Estado de Nova York e uma das mais evidentes personalidades do Partido Democrata, declarou ontem à noite que a administração Eisenhower ocultava ao povo norte-americano os progressos realizados pelos russos no domínio dos armamentos, "a fim de induzi-lo a êrro".

Salientou Harriman: "Tenho razões para acreditar que a administração sabe a respeito muito mais do que diz ao povo dos Estados Unidos. Essa administração oculta os fatos a fim de induzir o público ao êrro".

O governador Harriman fêz essa declaração no transcurso de jantar oferecido por uma associação política.

Franco se diz democrata

HUELVA (Andaluzia), 25 (AFP) — "Se fôsse necessário, tal como no momento de nossa cruzada, vagas de camisas azuis e barretes vermelhos marchariam novamente" — foi com êstes têrmos que o general Franco concluiu o seu discurso, pronunciado na Municipalidade desta cidade, aonde chegou ontem de manhã, procedente de Sevilha, e no qual fêz principalmente o processo da democracia.

"Os inimigos da Espanha, declarou o chefe de Estado espanhol, dizem que destruímos a democracia. Destruímos uma democracia de improvisações. Concebemos a democracia como participação real do homem nos negócios do Estado, através da Comuna, da Família e do Sindicato, e rejeitamos a democracia que explora".

Pára-quedistas ingleses controlam Chipre

NICOSIA, 25 (AFP) — Pára-quedistas britânicos iniciaram buscas, hoje de manhã, em tôdas as lojas de cipriotas gregos desta cidade. Centenas de proprietários foram reunidos na praça Metaxas, à espera do momento em que deveriam acompanhar as equipes de busca às respectivas lojas. A despeito do toque de recolher, foram lançadas duas bombas hoje de manhã: uma explodiu na praça Metaxas, ferindo dois dos cipriotas gregos reunidos pelos soldados britânicos; outra, lançada contra uma casa grega do quarteirão turco, não causou dano algum. Por outro lado, a tropa organiza distribuições de pão aos habitantes de Nicosia por se ter tornado precário o abastecimento depois de 50 horas de contínuo toque de recolher.

Televisão de 21" a prazo

(SEM JUROS)

Vende-se a partir de Cr$ 32.000,00, instalada com antenas para dois canais e com garantia. Marcas: Admiral — Invictus — Emerson — Tele-King — Semp — Stromberg — Philips — General Eletric, etc. — Rua Ramalho Ortigão, 12 — sobreloja.

Aguarde no próximo domingo o lançamento da NOVA roupa Ducal decididamente igual à sob-medida!

A MARINHA DE GUERRA É CONTRA A EXPORTAÇÃO DE URÂNIO E DE TÓRIO

Parecer do Estado Maior da Armada — Os membros da Comissão de Energia Atômica não poderão ser ligados a emprêsas privadas — Schmidt quer regalias

ACHA a Marinha de Guerra do Brasil que o projeto Dagoberto Sales deve ser aprovado, com pequenas modificações. O projeto é o que preconiza uma política nacional de energia atômica e cria uma comissão para executá-la, dizendo, entre outras coisas:

— "Até que seja efetuado, pela Comissão de Energia Atômica, um levantamento adequado das reservas nacionais, ficam totalmente proibidas as exportações de materiais atômicos".

A Câmara dos Deputados, considerando que o projeto interessa à segurança nacional, encaminhou-o ao Estado Maior das Fôrças Armadas, para que desse parecer O EMFA, em vez de opinar imediatamente, distribuiu o projeto aos Estados Maiores do Exército, da Marinha e da Aeronáutica.

Um oficial do Estado Maior da Armada, profundo conhecedor da questão da energia atômica, foi encarregado de estudar o projeto e opinar Seu parecer foi aprovado, sem modificações, pelo almirante Antônio Alves Câmara, ministro da Marinha, que o encaminhou ao EMFA.

Marinha na comissão

A Marinha sugere algumas modificações mas diz que se essas opiniões vierem prejudicar o andamento do projeto êste deve ser aprovado tal como está, pois o Brasil não pode continuar sem uma política para a energia atômica.

As modificações propostas são as seguintes:

1 — O presidente da República, que indica os membros da Comissão de Energia Atômica deve justificar as suas escolhas ao Senado, juntando o "curriculum vitae" de cada um dos indicados.

2 — Na Comissão de Energia Atômica deverá haver apenas um representante militar, para que não haja a possibilidade de controvérsia entre delegados das Fôrças Armadas.

3 — De preferência, êsse representante deverá ser um oficial da Marinha, em cujos quadros já existem especialistas e que é, diretamente, a maior interessada no problema da energia atômica. Nos Estados Unidos, o "Office of Naval Research" (Escritório de Pesquisas Navais) tem o poder de veto ou de última palavra — com exclusão do presidente da República ou do Congresso — em quaisquer assuntos referentes à energia atômica. Recorda-se que quando o Brasil pensou em comprar um sincrociclotron, igual ao da Universidade de Chicago, o "Office of Naval Research" teve de ser consultado Esse "Office" mantém representantes em tôdas as embaixadas norte-americanas, pelo mundo afóra, já tendo sido assinalada a presença de um dêles no Brasil Em matéria de aplicação da energia atômica para a propulsão, coube à Marinha dos Estados Unidos a primazia, com a construção dos dois submarinos atômicos que já estão em funcionamento.

Contrôle absoluto

4 — Se o representante militar não fôr da Marinha, deverá ser feito um rodízio, entre as Fôrças Armadas, para que estas participem, igualmente, do contrôle da energia atômica.

5 — Os membros da Comissão de Energia Atômica não poderão, enquanto exercerem os seus mandatos, desempenhar outras comissões governamentais ou pertencer a emprêsas ou grupos industriais. Também é aconselhável que não desempenhem atividades político-partidárias. Terão de dar tempo integral à Comissão.

6 — Quanto à aquisição de reatores, poderá ser feita por qualquer emprêsa, sem que seja necessário pedir permissão à Comissão. Esta, tendo o contrôle absoluto dos minerais atômicos, garantirá ao Estado o direito de intervir, a qualquer momento, na indústria que possuir um reator.

Em sessão pública e sem o auxílio de assessôres. Augusto Frederico Schmidt explicará, dia 3 de maio, à Comissão Parlamentar de Inquérito, a vida da "Orquima".

O diretor da Orquima, pretextando doença e necessidade de seguir com urgência para a Europa, para tratar-se, queria ser ouvido em sessão secreta e auxiliado por alguns assessôres técnicos.

O deputado Gabriel Passos, presidente da Comissão Parlamentar, não concordou com as exigências de Schmidt, informando-o que a sua inquirição seria feita de portas abertas no salão nobre da Câmara.

Em face da extensão e gravidade dos fatos de que está tomando conhecimento, a Comissão Parlamentar reuniu-se ontem, à noite, para tomar decisões e traçar o rumo a ser observado nas próximas inquirições.

Eis as deliberações tomadas:

1) Abolir dos depoimentos, a exposição inicial (verbal ou escrita), limitando-os a perguntas e respostas;

2) programar sessões secretas sòmente quando os depoentes estiverem ligados à segurança nacional;

3) ouvir até o fim do mês, apenas, técnicos; e

4) iniciar em maio as inquirições políticas.

Depoimentos de hoje

Durante a tarde de hoje, a Comissão Parlamentar ouvirá o engenheiro de minas Ernesto Pouchaim, do Departamento Nacional de Produção Mineral, e o físico Marcelo Damy de Souza Santos, presidente do Instituto de Energia Atômica de São Paulo.

O engenheiro Pouchaim é, reconhecidamente, uma das grandes autoridades do país em tudo que se refere à pesquisa e extração de minérios. O físico Marcelo Damy, além de ter acompanhado na ONU todos os debates sôbre energia atômica, montou, em São Paulo, o primeiro "betatron" do Brasil e prepara-se para receber o reator experimental de 350 mil dólares, cedido pelos Estados Unidos.

Reúne-se a UDN

Espera-se que na reunião desta manhã, o Diretório Nacional da UDN adote novas providências com relação ao inquérito sôbre minerais estratégicos.

Os deputados Gabriel Passos e Marcos Parente foram convidados a participar da reunião e fazer relatório sôbre as revelações na Comissão Parlamentar de que são membros.

Posição do PSD

É possível que o deputado Vieira de Melo fale ainda esta semana sôbre a posição do govêrno em face dos minerais atômicos. O PSD vai reunir-se sexta-feira e deverá definir-se sôbre o assunto.

O líder da maioria ainda não falou na Câmara porque acha que o govêrno ainda não se definiu claramente.

O caso da OSB vai para o Plenário da Câmara

— "O CASO da Orquestra Sinfônica Brasileira é um caso de Polícia. Não adianta dizer mais nada sôbre êle. Agora, vou entregar o caso ao deputado Adauto Lúcio Cardoso, que pedirá, da tribuna da Câmara, contas ao ministro da Educação" — são as declarações do presidente do Sindicato dos Músicos Profissionais, sr. Geraldo Miranda, que acusa de ser ilegal o contrato firmado entre a OSB e o Ministério da Educação.

A acusação é baseada em diversos pareceres de técnicos do Ministério, que concluem não ser idônea a atual administração da OSB.

LUTA PELA MORALIDADE

"Pessoalmente, não tenho nada contra o ministro Clóvis Salgado — continuou o presidente do Sindicato — nem contra êle nem contra ninguém. A luta é, apenas, pela moralidade.

"O contrato feito entre o govêrno, representado pelo ministro, e a OSB, é ilegal e imoral. Contra êle é que lutam a maioria dos acionistas e o sindicato.

"Todos os meios legais serão usados para destituir o atual Conselho Diretor da OSB. Além de medidas que não posso anunciar ainda, vou, amanhã, avistar-me com o deputado Adauto Lúcio Cardoso, da UDN, que tomará conhecimento da documentação existente e de tudo mais. Espero que aceite a defesa da moralidade no plenário da Câmara".

CONTRATO DE FAVOR

O Sindicato dos Músicos considera o contrato entre a OSB e o Ministério da Educação como um contrato de favor. Já estava provada a inidoneidade da direção da orquestra e só a posse do sr. Clóvis Salgado possibilitou a sua assinatura.

Em retribuição à assinatura do contrato, o sr. Clóvis Salgado conseguiu que sua espôsa, d. Lia Salgado, cantasse, na abertura da temporada, trechos das "Bodas de Fígaro".

A verba orçamentária para o pagamento da OSB é de Cr$ 9 milhões. Para que a orquestra recebesse, foi preciso que o sr. Clóvis Salgado contrariasse todos os pareceres do processo 82|55 e fizesse um favor.

DIRETOR DO SINDICATO NÃO TOCA

O músico Dario, diretor do Sindicato dos Músicos, foi impedido, depois de muitos anos, de tocar na Orquestra Sinfônica Brasileira.

Sua exclusão do quadro de professores foi sumária, sem que para isso se apresentasse justificativa.

Atirou ao chão a filhinha de 1 ano

POR CAUSA DE UM AUTOMÓVEL

ATIRADA ao chão por sua mãe, a menina Dalva, de 1 ano de idade, foi socorrida, ontem, no Hospital Souza Aguiar com escoriações no frontal e ferimentos generalizados.

Erotides Carmo dos Santos, mãe da menina, procurava atravessar a rua Joaquim Palhares defronte à Escola Pedro Varela com a filhinha no colo. Aproximava-se na ocasião o carro de praça chapa 5-69-26 que desenvolvia pouca velocidade. O motorista, procurando evitar um atropelamento, freiou ràpidamente.

Erotides, precipitada, atirou Dalva ao solo provocando-lhe ferimentos Recolhidas pelo próprio motorista foram removidas para o Pronto Socorro.

Matou a companheira e tentou contra a vida

OTACILIO Pereira Sucena, de arma em punho, correu, ontem à noite, atrás de sua companheira Jurema Nascimento e foi matá-la com cinco tiros no bar "Milagres", na avenida Presidente Vargas, 3121. Depois, voltou a arma contra o próprio ouvido e disparou mais um tiro.

Como não morresse imediatamente, apesar de ter a bala penetrado no crânio, empunhou um facão na copa do bar e cravou-o no peito No Pronto Socorro, são poucas as esperanças de salvá-lo.

Até o momento desconhece-se o motivo da tragédia. Otacílio, antes de correr para o bar em perseguição de Jurema, com ela discutira na rua Duprat. A mulher atemorizada com as ameaças do companheiro, procurava desvencilhar-se até que correu e foi finalmente morta.

IPANEMA SEM ÁGUA

APELO A NEGRÃO

MORADORES da rua Visconde de Pirajá, do trecho compreendido entre Teixeira de Melo e Farme de Amoedo, apelam para o prefeito Negrão de Lima, no sentido de serem tomadas urgentes providências a respeito da falta dágua que os vem torturando.

Incêndio em locomotiva provoca atraso de trens

A máquina estava em reparos no depósito de São Diogo

UM incêndio numa locomotiva em reparos no depósito da Central do Brasil (estação de São Diogo), provocou, ontem à noite, por mais de meia-hora, a interrupção do tráfego nas linhas um, dois e três, ocasionando atrasos nos trens dos subúrbios.

A locomotiva, estacionada perto de um galpão (depósito de galões de óleos e inflamáveis) foi envolvida pelo fogo, quando o ajudante de maquinista Antônio Bernardes tentou colocá-la em movimento, ligando a chave de ignição. Explodiu o depósito de óleo da locomotiva, aparecendo, em seguida, as chamas.

Logo no início, as chamas subiram a mais de 20 metros de altura, sendo vistas de Santa Teresa e ocasionando pânico entre os operários que trabalhavam no depósito de reparos.

O incêndio, que a princípio parecia ser de conseqüências graves, foi prontamente dominado com a chegada dos bombeiros do Quartel-General, que utilizando preparados químicos adequados, conseguiram abafar o fogo. Também funcionários da Central do Brasil, munidos de extintores, auxiliaram os bombeiros.

Dado o alarma, foi paralisado totalmente o tráfego de trens Os que estavam na gare da Central tiveram suas saídas retardadas, e mesmo acontecendo com os que deviam chegar: ficaram retidos na estação de São Cristóvão.

Desconhece-se a extensão dos estragos causados pelas chamas O depósito de óleo da locomotiva, com capacidade para 400 litros, tinha, na ocasião, menos de 200 litros.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA

"CONFIANÇA"

Capital realizado e reservas Cr$ 37 500 000,00
Fundada há 53 anos
As instalações da "TRIBUNA DA IMPRENSA" estão seguradas, em parte nesta conceituada Companhia
DIRETORIA
OCTAVIO FERREIRA NOVAL
JOSE' AUGUSTO d'OLIVEIRA
OCTAVIO NOVAL JUNIOR
RENATO FERREIRA NOVAL
Diretor de Produção
Sede própria: Rua do Carmo n. 43 8.º e 9.º pavimentos, esquina da rua Sete de Setembro — Telefones: 22 1908, 22-1908 e 22-1909

Um vazamento de gás intoxicou 11 pessoas

ONZE pessoas foram intoxicadas pelo gás que escapava de um encanamento danificado por operários que estão reparando o calçamento da rua Dr. Bulhões.

Foram socorridas no Pôsto de Assistência do Méier.

As vítimas foram: Tereza Rodrigues Carvalho e Judith Brito Dias Pessoa, ambas da rua Dr. Bulhões, 592; Antônio Lage, de 78 anos e sua mulher, Secundina Lage, de 84 anos, da rua Dr. Bulhões, 586; Daniel Vieira Furtado, de 35 anos, sua mulher Manoelita Gonçalves Furtado, de 32 anos e os filhos do casal, Renato, de 7 anos, Elizabeth, de 9 anos e Zuleika, de 6 anos, da rua Dr. Bulhões, 598; Ofélia Furtado Dias Pessoa, de 37 anos e sua filha Claudette, de 18 anos, da rua Dr. Bulhões, 602.

Atirou no da calçada e atingiu outro no bar

Queria matar o punguista e assassinou o comerciário, no Catete — Padilha sem pista

UM homem morreu e outro ficou ferido gravemente, ontem à noite, quando um desconhecido que passava em frente ao café e bar "Flamenguinho" (rua do Catete, 213), sacou de uma pistola calibre 6,35 e fêz dois disparos para atingir um homem na calçada.

O primeiro tiro atingiu na altura do coração o homem visado, Silvio Silva, punguista com várias entradas na delegacia do 4.º Distrito (Catete). O outro disparo foi atingir Mayo de Aquino, comerciário, sentado numa mesa do bar.

Enquanto Silvio caía na calçada, e Mayo, no interior do bar, o criminoso aproveitou-se da confusão para fugir sem ser perseguido. Silvio foi internado em estado grave, no Pronto Socorro, e Mayo morreu ao ser medicado.

Além de Mayo, mais três pessoas estavam sentadas na mesma mesa: Henrique Castro, Luis Gonzaga Pessoa e Hélvio Meger, estudantes amigos do morto.

Nenhum dêles conseguiu ver o criminoso, apesar de estarem perto da porta do bar. Motivo: estavam conversando e só ouviram os disparos.

Logo que teve conhecimento da ocorrência, o comissário Deraldo Padilha, foi para o local, mas não conseguiu uma só testemunha do crime. Ninguém vira o criminoso. Nem o dono do bar: Joaquim Fernandes Gomes.

O comissário Padilha foi para o Pronto Socorro para ouvir o punguista, o que não conseguiu devido ao estado grave de Silvio. Segundo Padilha, sòmente depois que Silvio falar, será possível solucionar o fato. Acredita êle que se trata de briga entre punguistas por causa de "ponto".

INDÚSTRIAS DENTÁRIAS DENTSPLY S.A.

Relatório da Diretoria a ser apresentado à Assembléia Geral Ordinária

Srs. Acionistas:

De acôrdo com os Estatutos sociais e dispositivos expressos no Decreto-Lei n.º 2.627, de 26 de Setembro de 1940, vimos, perante VV.SS., apresentar o relatório da diretoria referente ao exercício financeiro encerrado em 31 de Dezembro de 1955.

Esses documentos demonstram o movimento financeiro da sociedade, conforme se verifica das parcelas discriminadas nos mesmos, e também o que foi feito para a instalação da sociedade anônima até o encerramento do ano fiscal.

Em face do exposto, fica a Diretoria ao inteiro dispôr dos Srs. Acionistas, na sede social, à Rua Corrêa Dutra n.º 126, nesta Capital, para qualsquer esclarecimentos que desejarem.

Rio de Janeiro, 17 de janeiro de 1956. — *F. Hernandez*, Diretor Presidente. — *A. Gutierrez*, Diretor Vice-Presidente. — *Fernando Cícero Velloso*, Diretor Secretário.

BALANÇO GERAL em 31 de dezembro de 1955

ATIVO		CR$
DISPONIVEL		
Caixa e bancos		231.539,30
REALIZAVEL A CURTO PRAZO		
Contas correntes	201.157,60	
Estoque	27.253,30	
		228.410,90
FIXO		
Móveis e utensílios	81.467,00	
Instalações	79.500,00	
		160.967,00
PENDENTE		
Despesas de organização		395.082,80
		1.016.000,00
CONTA DE COMPENSAÇAO		
Ações caucionadas		30.000,00
		1.046.000,00

PASSIVO		CR$
EXIGIVEL A CURTO PRAZO		
Contas a pagar		216.000,00
NAO EXIGIVEL		
Capital subscrito	8.000.000,00	
Não integralizado	7.200.000,00	
		800.000,00
		1.016.000,00
CONTA DE COMPENSAÇAO		
Caução da diretoria		30.000,00
		1.046.000,00

F. Hernandes. — *Ida E. Neves*, contador reg. sob n.º 72101.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos Senhores Acionistas de Indústrias Dentárias Dentsply S.A.

De acôrdo com o Artigo 127 do Decreto-lei n.º 2.627, a Diretoria de Indústrias Dentárias Dentsply S. A. nos apresentou, para parecer, os documentos prescritos nessa disposição legal, correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1955.

Examinamos os referidos documentos com os livros de contabilidade e a documentação justificativa, havendo, além disso, obtido as informações e explicações que pedimos.

Baseados nesse exame, somos de opinião que o balanço geral demonstra a situação financeira da Sociedade em 31 de dezembro de 1955.

Rio de Janeiro, 17 de janeiro de 1956. (ass.) *Edward Tully.* — *José Azevedo Correia.* — *Alvaro Ayres Couto.*

Leilão Judicial — Cinelândia

EDIFÍCIO METRO

Edifício de esquina com 7 pavimentos

RUA DO PASSEIO, 62, 62-A, 62-B e 62-C

(Esquina da Rua Juan Pablo Duarte)

Área de terreno 1.398 m2 — Área construção 5.026,80 m2

O leilão será realizado à rua da Quitanda, 49-A

Poderá ser vendido com 50% em dois anos, acrescidos de juros de 12% a.a. e com garantia de hipoteca do imóvel

AFFONSO NUNES, devidamente autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 15.ª Vara Cível, venderá em leilão, quinta-feira, 17 de maio de 1956, às 16,00 horas, em seu salão de vendas à RUA DA QUITANDA, 49-A. Vide anúncio detalhado no Jornal do Comércio de domingo próximo. Mais inf. tel. 22-3111

RÔLHAS METÁLICAS (CROWN CORK) S. A.

Relatório da Diretoria a ser apresentado à Assembléia Geral Ordinária

Srs. Acionistas:

Atendendo às disposições legais e estatutárias que regem esta sociedade, vimos trazer ao conhecimento de VV.SS. o relatório das atividades da Companhia durante o exercício encerrado em 31 de Dezembro de 1955. Este documento vai acompanhado do balanço e da conta de lucros e perdas, que mereceram do conselho fiscal a sua aprovação.

E' com satisfação que fazemos notar o desenvolvimento dos negócios sociais e as nossas esperanças do seu maior incremento no decorrer do próximo exercício, ao mesmo tempo que comunicamos a VV. SS. que em Assembléia Geral Extraordinária realizada a 24 de Novembro de 1955 o capital social foi aumentado de Cr$ 45.000.000,00 para Cr$ 48.300.000,00, por meio de investimentos da Crown Cork International Corporation incorporados à conta de capital.

Outrossim, tendo em vista os resultados obtidos, propomos a distribuição de dividendos à razão de Cr$ 30,00 (trinta cruzeiros) por ação, dos quais Cr$ 24,00 (vinte e quatro cruzeiros) se destinam ao aumento do capital a se realizar em assembléia extraordinária já convocada.

Continuamos ao seu inteiro dispor para qualquer outro esclarecimento, na sede social, à Rua Itapiru n.º 1163, nesta Capital.

Rio de Janeiro, 21 de Fevereiro de 1956.

GIL SEQUEIRA — DIRETOR SECRETARIO.

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1955

ATIVO			
FIXO			
Edifícios, maquinismos, equipamento, etc.		64.373.219,80	
Reserva para depreciação		9.536.828,60	54.836.391,20
DISPONIVEL			
Caixa e bancos			744.495,00
REALIZAVEL			
A CURTO PRAZO			
Contas a receber		51.457.868,40	
Reserva para devedores duvidosos	135.133,80		
Reserva para descontos	192.617,80	327.751,60	
		51.130.116,80	
Contas correntes		2.679.696,60	
Depósitos para aquisição de câmbio		927.953,30	
Depósitos para liquidação de câmbio		808.314,80	
Mercadorias		36.519.179,70	92.065.261,10
REALIZAVEL A LONGO PRAZO			
Depósitos em garantia		54.965,10	
Empréstimo compulsório (lei n. 1474)		5.146.721,70	
Subscrição compulsória (Petrobrás S.A.)		11.400,00	
Depósito compulsório (Decreto-lei n.º 9139)		228.092,70	5.441.179,50
PENDENTE			
Despesas deferidas e pagamentos adiantados			1.577.675,50
			154.665.003,30
CONTA DE COMPENSAÇÃO			
Ações caucionadas pelos diretores			2.000,00
			154.667.003,30

PASSIVO			
NÃO EXIGIVEL			
Capital		48.300.000,00	
Reserva legal		6.075.742,00	54.375.742,00
EXIGIVEL A CURTO PRAZO			
Títulos descontados		9.935 214,70	
Bancos		14 439 452,10	
Contas correntes		6.637 255,20	
Contas a pagar		13.188 333,30	
Dividendos a pagar		11.367 004,00	
Dividendos propostos		7.245.000,00	62 812.259,30
CONTA DE LUCROS E PERDAS			
Saldo em 31 de dezembro de 1955			37.477.001,00
			154.665.003,30
CONTA DE COMPENSAÇÃO			
Diretores por ações caucionadas			2.000,00
			154.667.003,30

Gil Sequeira
Diretor

Carlos Ferreira Silvestre
Guarda-Livros reg. no D.E.C. 39842 e no C.R.C. 9060

Demonstração da conta de Lucros e Perdas para o exercício findo em 31-12-1955

DÉBITO	Cr$
Despesas gerais	30.983.583,00
Impostos	9.004.155,30
Juros e descontos	3.205.799,90
Depreciação do ativo fixo	2.459.231,70
Diferença de câmbio	660.640,20
Transferência para reserva legal	1.148.991,60
Dividendo proposto	7.245.000,00
Saldo disponivel	37.477 001,00
	92.184.402,70

CRÉDITO	Cr$
Saldo em 31 de dezembro de 1954	22 904.875,90
Produto das operações sociais	69.279.526,80
	92 184.402,70

Gil Sequeira
Diretor

Carlos Ferreira Silvestre
Guarda-Livros reg. no D.E.C. 39842 e no C.R.C. 9060

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos Senhores Acionistas de Rôlhas Metálicas (Crown Cork) S.A.

De acôrdo com o Artigo 127 do Decreto-lei n.º 2627, a Diretoria de Rôlhas Metálicas (Crown Cork) S.A. nos apresentou, para parecer, os documentos prescritos nessa disposição legal, correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1955.

Examinamos os referidos documentos com os livros de contabilidade e a documentação justificativa, havendo, além disso, obtido as informações e explicações que pedimos.

Baseados nesse exame, somos de opinião que o balanço geral, conta de lucros e perdas demonstram a situação financeira da Sociedade em 31 de dezembro de 1955 e os resultados das operações para o exercício findo nessa data; e achamos acertada a distribuição de um dividendo de Cr$ 30,00 (trinta cruzeiros) por ação, proposta pela Diretoria.

Rio de Janeiro, 20 de fevereiro de 1956.

Edward Tully — José Azevedo Correia — Alvaro Ayres Couto

O OUTRO LADO DA BAÍA

SUJEIRA DE 4 BAIRROS AMEAÇA TÔDA NITERÓI

Vereador propõe um Plano Geral de Higiene para livrar a cidade do perigo das epidemias — Dia 15 de maio, a mensagem do aumento das professôras — Industriários de Petrópolis querem casa própria — Ninguém sabe como será o túnel Rio-Niterói — PM intimida estudantes

UM plano geral visando à solução de todos os problemas sanitários de Niterói foi preconizado, ontem, na Câmara dos Vereadores, pelo representante udenista Adílio Neves Dutra.

As condições higiênicas de diversos bairros (Engenhoca, Jurujuba, Saco de S. Francisco e Pendotiba, principalmente) são precárias.

Engenhoca transformada em favela

Quarenta mil pessoas residentes no bairro de Engenhoca (um dos mais populosos de Niterói) estão ameaçadas por doenças de tôda sorte, em consequência das más condições sanitárias em que vivem. Os esgotos desaguam no meio das ruas e isso lhe dá até aspecto de favela.

Engenhoca é um forte reduto de eleitores. Na época dos pleitos, nenhum bairro é mais visitado pelos políticos do que Engenhoca. Mas depois das eleições, volta ao abandono.

O govêrno, apesar das reclamações, não toma nenhuma providência.

Apêlo

O vereador Adílio Neves Dutra, da UDN, como médico que é, apelou para o governador, prefeito, secretário de Viação e superintendente de Águas e Esgôtos para que tomem urgentes providências.

Outros bairros

Outros bairros de Niterói estão, igualmente, merecendo a atenção das autoridades. São êles: Jurujuba, Saco de São Francisco e Pendotiba.

O sr. Neves Dutra, em requerimento, ontem apresentado à Casa, sugeriu a organização de um Plano Geral através do qual êsses problemas sejam definitivamente resolvidos.

Emprêsas de petróleo

Para estimular as emprêsas petrolíferas brasileiras, "que têm dificuldades na colocação de seus produtos", o deputado Paiva Muniz apresentou projeto regulamentando a compra de derivados de petróleo pelo Estado do Rio.

As aquisições serão feitas preferencialmente de acôrdo com o seguinte critério:

1) de refinarias exploradas pela Petrobrás, independente de preço e forma de pagamento e 2) de refinarias particulares exploradas por maioria de capitais nacionais, independente de preço e de forma de pagamento.

O projeto encontra-se na ordem do dia, com boa receptividade no plenário.

Remuneração de professôras

O Estado do Rio ocupa o 10.º lugar na remuneração de professôres primários, em situação inferior aos Estados da Bahia, Espírito Santo e Paraná, para citar apenas três unidades federativas que pagam mais aos mestres do ensino rudimentar.

Essa revelação foi feita pelo deputado Câmara Tôrres, ao defender o aumento pleiteado pelas professoras fluminenses. As gratificações de magistério devem ser também majoradas de Cr$ 300 para Cr$ 500.

No Palácio do Ingá, a TRIBUNA foi informada de que o governador pretende conceder o aumento no próximo dia 15 de maio, Data do Mestre, enviando a respectiva mensagem à Assembléia Legislativa. Recorda-se, entretanto, que o sr. Miguel Couto quando da audiência com os servidores estaduais, disse que o estudo seria rápido, sem demora.

1.100 alunos sem professôras

O GRUPO escolar de Duque de Caxias não tem professôras e por isso não pode funcionar regularmente durante o ano. Em consequência, os seus 1.100 alunos estão sendo prejudicados.

Há poucos dias, o governador sancionou lei que cria vagas para mais 500 professôras. O deputado Sá Rego chamou a atenção da Secretaria de Educação para que o grupo escolar de Caxias não seja esquecido.

Industriários de Petrópolis querem casa própria

Seiscentos e dois industriários residentes em Petrópolis enviarão abaixo-assinado ao presidente da República, pedindo que um extenso terreno de propriedade do IAPI seja loteado e vendido aos seus associados.

O terreno foi comprado há quinze anos, pela autarquia, sem que até agora tenha sido aproveitado. Segundo estimativas dos industriários petropolitanos, poderiam ser construídas, no local, quinhentas casas. Atendendo à solicitação do deputado Jaime Justo, a Mesa da Assembléia vai apelar para JK, no mesmo sentido.

Túnel Rio-Niterói

ATE' agora não se pode dizer como será o túnel Rio-Niterói. Meras hipóteses, eis tudo o que existe a respeito. Esta a informação obtida, ontem, no gabinete do secretário de Viação, sr. Salo Brand.

Há muita confusão em tôrno do túnel Rio-Niterói. A solenidade de inauguração dos trabalhos — disseram-nos — está programada para sexta-feira e não para hoje, conforme anunciaram alguns jornais. Tampouco está acertada a localização definitiva do túnel. Tudo depende das pesquisas.

A firma francêsa que realizará a sondagem da baía é a "Etudes et Entreprises". O barão de Rotschild, seu maior acionista, comparecerá ao ato inaugural. Provàvelmente, JK estará presente. Miguel Couto Filho prometeu não faltar.

A Comissão do Túnel é composta de representantes da Prefeitura do Distrito Federal, da secretaria de Viação do Estado do Rio e do Ministério da Viação. Entre as sugestões apresentadas para a localização do túnel, a mais viável é a rota Ponta do Calabouço-Gragoatá. Informaram-nos ainda a secretaria de Viação que a maior dificuldade está na construção das duas bocas do túnel. O declive a ser observado nesses pontos extremos, carece de estudos complicados de engenharia.

PM de Niterói causa terror

A Polícia Militar fluminense, que tem como comandante um genro do cel. Barcelos Feio, está causando terror na cidade. Os PM frequentemente fazem exibição de fôrça ou provocam pânico, de metralhadoras em punho.

Ontem foi no pátio da Escola Fluminense de Engenharia. Os estudantes soltaram algumas bombas de S. João, e em poucos minutos apareceu uma patrulha de oito soldados armados de metralhadoras.

Os alunos da Escola quiseram reagir, mas foram obstados por um professor que, revelando sua condição de oficial da reserva, ordenou que o grupo armado se retirasse. A direção da Escola comunicou o fato ao governador Miguel Couto.

Há alguns meses, a Polícia Militar matou, no interior do Icaraí de Regatas, um rapaz de nome Juarez, sem que os responsáveis fôssem punidos.

D. Pedro visita Niterói

O príncipe D. Pedro de Orleans e Bragança estêve, ontem, em Niterói, visitando amigos e revendo a cidade.

A presença do príncipe foi notada no Palácio da Justiça, onde palestrou com o presidente do Tribunal, desembargador Mirtaristides de Toledo Piza.

O FÔRO É HOJE COMO NA IDADE-MÉDIA

TUDO PRONTO PARA A CAMPANHA DE OFICIALIZAÇÃO DA JUSTIÇA

Movimentada reunião dos serventuários da Justiça na ABI — Deputados reafirmam o propósito de lutar pelas reivindicações da classe — A resistência à batalha se organiza no Senado

— A SITUAÇAO atual do Fôro se compara à da época medieval, em que os reis, para agradar seus protegidos, conferiam-lhes prebendas — disse o juiz Cristóvão Brainer, durante a reunião que presidiu ontem à noite na ABI, para debater a questão da oficialização da Justiça.

A reunião foi promovida pela Associação dos Escreventes da Justiça e Comissão de Representantes de Escreventes.

Dela participaram os deputados Adauto Lúcio Cardoso, Benjamin Farah, Celso Peçanha, Leônidas Cardoso, Loureiro Júnior e Anísio Rocha; o professor Alberto Moreira, presidente do Instituto dos Advogados; Ely Outeiral, presidente do Sindicato dos Advogados; sr. Tôrres Martins, presidente da Associação dos Escreventes da Justiça; sr. Rômulo Avelar, presidente da Comissão de Representantes de Escreventes; o promotor Mário Tobias Figueira de Melo advogado Jorge Chaloupe Sobrinho e outros.

CAMPANHA

Falou no início o representante da Associação que pediu aos seus colegas que empreguem todos os esforços para que a campanha para a oficialização da Justiça se torne vitoriosa. Dirigiu idêntico apêlo aos deputados presentes.

O juiz Cristóvão Brainer falou sôbre a necessidade do Estado pagar aos serventuários da Justiça e não permitir que lhe sejam prestados serviços gratuitos por particulares. Disse isso referindo-se aos titulares de cartórios que são nomeados pelo Govêrno para quem trabalham gratuitamente.

— E deprimente um serventuário da Justiça receber do titular do cartório o seu ordenado, quando outros funcionários do Govêrno o recebem em cheque — declarou, sob aplausos.

— Não nos preocupemos se a nossa batalha vier a abalar os alicerces da estrutura econômica de muitos dos nossos amigos — finalizou.

O deputado Adauto Lúcio Cardoso disse que estava ali para confirmar aquilo que já havia prometido aos funcionários do Fôro, isto é que tudo faria na Câmara pela oficialização da Justiça.

— Advirto-os porém de que no Senado já há resistências bem definidas contra a nossa batalha. Devemos ter cautela — declarou.

"CHAMAMENTOS DE ÚLTIMA HORA"

O professor Alberto Moreira, presidente do Instituto dos Advogados, referiu-se ao procedimento do Govêrno que faz "chamamentos de última hora de pessoas estranhas ao fôro para nele trabalharem".

O deputado Benjamin Farah disse que "será grande a resistência à marcha do projeto que oficializa a Justiça por parte dos que recebem afagos do Executivo", mas que lutaria muito.

O deputado Anísio Rocha historiou campanhas passadas que os escreventes moviam para oficialização da Justiça. Falava como ex-escrevente. Enumerou as dificuldades da classe, prometendo apoio irrestrito à campanha.

EXEMPLO

O deputado Loureiro Júnior referiu-se à Inglaterra e aos Estados Unidos, cujos sistemas de govêrno são eficientes porque o Poder Judiciário é eficiente.

Terminou dizendo que a descentralização da Justiça, prevista na oficialização é um dos fatôres que impedem a burocratização. O exemplo, segundo afirmou, deu-se em São Paulo.

Durante os debates, o deputado Adauto Lúcio Cardoso sugeriu a seus colegas a criação de um comitê dentro da Câmara para trabalhar pela oficialização da Justiça. Dessa maneira o projeto terá mais rápido andamento. Sua sugestão foi muito aplaudida.

êles já viram a nova roupa Ducal...*

Esta é a opinião de J. G. de Araujo Jorge jovem e brilhante poeta e publicitário:

"DUCAL está democratizando a vestimenta no Brasil, dando ao povo a possibilidade de se vestir bem. E a NOVA ROUPA DUCAL é uma roupa para todos que dá personalidade a cada um".

NOVA roupa Ducal

decididamente igual à sob-medida

*A Nova Roupa Ducal estará à venda a partir de 2a. feira próxima nas 9 Lojas Ducal

As Prep. D - 408 - 409

GINÁSIO ARTE E INSTRUÇÃO

Turmas de 1936 a 1939

Um grupo de ex-alunos, desejando promover um almôço de confraternização — ocasião em que será lançada a idéia da FUNDAÇAO ERNANI CARDOSO — solicita aos interessados que se dirijam à rua Ouvidor, 169 — sala n.º 816 (Telefone: 23-6290), de 17 às 18 horas.

Pela Comissão
CID CARDOSO COELHO

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 às 18 horas

Dr. Arthur Breves
Urologista da Beneficencia Portuguêsa Cirurgia Vias Urinárias
RUA DA ASSEMBLEIA, 98
14 às 19 horas

PADRÃO DE EFICIÊNCIA
ORIGINAL ODHNER

A moderna máquina de calcular Original Odhner que reune todos os aperfeiçoamentos da técnica

Distribuidores:
MACHINAS - IMPORTADORA LTDA.
RIO: Matriz - Rua Visconde de Inhaúma, 134 - 17.º and. e loja
Tels. 43-1619 48-1618 43-7538 (rêde telefônica)

ISOLINA CASTELLÕES GAMA

(Missa de 7.º dia)

José Basílio da Gama, suas cunhadas Edith e Nair, seus concunhados Francisco Moreira Cesar e Joaquim do Amaral Castellões Júnior, seus sobrinhos Adolpho Luiz Laydner, senhora e filhos, Odilon Castellões Moreira Cesar e Sylvio Castellões Cesar, senhora e filhos, gratos por tôdas as homenagens prestadas à sua querida e inesquecível ISOLINA, convidam os parentes e amigos para a missa de 7.º dia, em intenção à sua bondosa alma, que será rezada no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula, amanhã, quinta-feira, 26 do corrente, às 10,00 horas.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

SÍTIOS A Cr$ 100,00 POR MÊS

Avisamos a todos compradores de lotes das nossas Fazendas em Miguel Pereira e o povo em geral que, para melhor atender os nossos clientes, mudamos os escritórios para a Rua Francisco Serrador n.º 90 — 14.º andar — Grupo 1 402 esquina com a Rua Senador Dantas, Cinelândia. Convidamos a todos para assistir diàriamente, às 19 horas, no escritório, à projeção do filme de nossas Fazendas em Miguel Pereira, ora loteadas.

SITIOS DE 1 000 ms. a CR$ 100,00 mensais com posse imediata.
AGRO-PECUARIA SANTO ANTONIO LTDA.
Rua Francisco Serrador 90 — 14.º andar — Telefone: 32-4518

Nicolau Octavio Carneiro Leão

(Missa de 7.º dia)

ELZA CARNEIRO LEAO, JOSE' CARLOS CARNEIRO LEAO e família, HELIO CORREA DA SILVA e senhora, JULIVAL DE MORAES e senhora, dr. ALFREDO CESAR NASCIMENTO e família, penhorados, agradecem aos parentes e amigos o confôrto trazido por ocasião do falecimento de seu espôso, pai, sogro, cunhado, irmão e tio — NICOLAU OCTAVIO CARNEIRO LEAO — e os convidam para a missa que em sufrágio de sua alma, mandam celebrar no dia 26 de abril, às 9 horas, no altar-mor da Igreja de Santo Ignácio à rua São Clemente.

TERRENOS AO ALCANCE DE TODOS
A melhor oportunidade do momento

Ótimos lotes de 15x50 e 15x35 a partir de Cr$ 22.000,00, em prestações mensais de Cr$ 220,00 e chácaras de 2.000 a 4.000 m² desde Cr$ 40.000,00, em prestações mensais de Cr$ 400,00, podendo construir com facilidade desde logo ou plantar imediatamente.

A DEZ MINUTOS DE CAMPO GRANDE
com 80 trens elétricos diários, linhas de ônibus, vár escolas, cinemas, hospitais, grande comércio, etc

CONDUÇÃO GRATUITA
Venha hoje mesmo conhecer os nossos planos de venda e reservar o seu lugar nas caminhonetes especiais para ver os terrenos, sem despesa ou compromisso.

COMPRANDO NOSSOS TERRENOS O SR. LUCRARÁ PORQUE:
- Os lotes têm área muito maior.
- Sua localização é muito melhor.
- Seus preços são muito menores.
- As ruas já estão abertas, com 15 e 20 m de largura.
- Os lotes já estão demarcados.
- Grande facilidade para a construção imediata de sua casa.
- Várias linhas de ônibus de meia em meia hora, à porta.
- Morando em nossos terrenos o Sr. poderá fàcilmente vir trabalhar na cidade.

CIA. DE EXPANSÃO TERRITORIAL
"Há 33 anos só vende terras que valem ouro"
Rua Visconde de Inhaúma, 134-3º andar
Tels. 23-2187 23-2188

ÀS 11,30 DE HOJE COMEÇOU NO RIO O BRASIL x ITÁLIA DE MILÃO

SAO 11,30 da manhã, quando terminamos os trabalhos desta edição da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Nêste momento as estações de rádio que estão acompanhando a seleção brasileira em sua "tournée" européia começam a falar diretamente de Milão, anunciando o início do quinto jôgo da seleção brasileira na Europa, contra a seleção italiana, no Estádio de San Siro, que tem abrigo para mais de 100 mil pessoas.

E' a segunda vez que brasileiros e italianos se enfrentam num campo de futebol. A primeira foi em 1938, há 18 anos.

A seleção brasileira entrou com Gilmar, Djalma Santos e De Sordi; Zózimo, Dequinha e Nilton Santos; Paulinho, Walter, Gino, Didi e Canhoteiro.

Os primeiros ataques são dos brasileiros.

Em Milão são 15,30 horas. Os brasileiros com seu uniforme amarelo.

Brasileiros treinaram no estádio dos tempos de Napoleão Bonaparte

MILAO, 25 (Noticiário Especial) — "E a primeira vez em minha vida — em mais de vinte e cinco anos como treinador — que encontro em um país recusa a uma equipe visitante para praticar no terreno do jôgo, antes de uma partida", disse o treinador Flávio Costa à reportagem.

Os dirigentes brasileiros protestaram enèrgicamente contra as restrições feitas aos preparativos de seus jogadores esta noite; Flávio Costa discutiu com os organizadores da temporada (italianos) que se recusaram a permitir que os brasileiros treinassem no campo de San Siro, local do encontro frente à Itália.

Os organizadores italianos justificaram-se, alegando que o campo estava sendo cuidado, com o replantio de grama. Em consequência, os brasileiros tiveram que treinar no antigo gramado do "Arena Stadium", construido nos tempos de Napoleão Bonaparte.

O MESMO JÔGO HÁ 18 ANOS EM MARSELHA

MILAO, 25 (Noticiário Especial) — Pela segunda vez Brasil e Itália estarão se defrontando. Na primeira oportunidade, os italianos venceram por 2x1, em partida válida para as semi-finais da Copa do Mundo, em 1938, em Marselha (França). Os "goals" dos italianos foram marcados por Colaussi e Meazza ("penalty"), enquanto Romeu marcou o tento de honra para o Brasil. As duas equipes formaram assim: Itália — Olivieri, Foni e Rava; Sarantonio, Andreolo e Locatelli; Biavatti, Meazza, Piola, Ferrari e Colaussi. Brasil — Válter, Domingos e Machado; Procópio, Martim e Afonsinho; Lopes, Luizinho, Romeu, Perácio e Patesko.

CABEÇADA DE VALTER E DEFESA DE DOLEJSI — Uma cabeçada de Valter, já no final da peleja entre Brasil e Tcheco-Eslováquia, é defendida pelo goleiro Dolejsi sob as vistas de dois zagueiros tchecos e de Alvaro, parcialmente encoberto por um dos zagueiros. — (Foto da "Sport Press").

TRIPLICE CERCO A ALVARO — Eis uma fase da segunda etapa da peleja entre Brasil e Tcheco-Eslováquia, na qual se vê o atacante Alvaro cercado por três defensores tchecos, enquanto Didi mais atrás corre para intervir na jogada. — (Foto "Sport Press").

Com a formação acima, a seleção brasileira iniciou o jôgo de ontem contra as argentinas

VITÓRIA DRAMÁTICA DAS MOÇAS BRASILEIRAS

Faltavam 12 segundos para o jôgo acabar quando Marli encestou, derrotando (46 x 44) as argentinas

UMA cesta (Marli) quando faltavam 12 segundos, garantiu a vitória (46 x 44) do Brasil sôbre a Argentina, ontem, no Maracanãzinho, na abertura do Torneio Internacional de Basquetebol Feminino.

Na preliminar, as moças do Paraguai surpreenderam as do Chile, grandes favoritas, pelo placar categórico de 48 x 30.

FALHARAM AS BRASILEIRAS

Embora vencendo, não deixou boa impressão a equipe do Brasil. Mesmo nos instantes em que comandou o marcador (e isso sucedeu na maior parte do jôgo), as moças nacionais não convenceram. Individualmente, marcaram mal, sem vivacidade, sem segurança. Coletivamente, poucas vêzes conseguiram se entender. Prenderam demasiadamente a bola, notadamente nos contra-ataques que mais exigiam velocidade, penetração e decisão para ir à cesta. Talvez tenha sido êsse o maior pecado da seleção, pois facilitou tremendamente o trabalho das argentinas, sempre na velocidade.

Talvez seja cedo para culpar as moças ou o técnico Charles Borer. Elas pareciam estar excessivamente nervosas com a estréia, inclusive as de mais tarimba internacional. O técnico tinha nomes como Laura, Ivone e Wilma, que talvez tivessem resolvido no último quarto, quando mais necessário se fazia penetrar ou abusar dos tiros de meio de campo, com gente firme no rebote, mas a turma argentina é tôda de boa estatura e as alterações (com o placar apertado) talvez fracassassem.

O MELHOR CONJUNTO

A nossa opinião favorece totalmente a equipe da Argentina como o melhor conjunto da noite. Trabalhou sempre fechando muito bem o seu garrafão e abrindo brechas enormes no do adversário. Os contra-ataques muito rápidos, com lances constantes à cesta e uma luta renhida pelo rebote. Bom domínio de bola, boa marcação. Tudo dando vontade de que houvesse empate no basquete, para que o resultado fôsse mais justo para os dois países.

Pode-se dizer que perderam porque Marli, Nair e Aglaé foram felizes em 6 tiros de campo. Marli fêz o último quando faltavam 12 segundos. Dada a saída, atacaram as argentinas e Aglaé mergulhou para bola prêsa com Ester. No salto, Aglaé levou vantagem e puxou para Marli. Restavam 5 segundos e a bola na mão garantiu o placar. E a única explicação razoável, inclusive porque a Argentina aproveitou 6 lances livres e fêz 19 cestas de campo, enquanto o Brasil fazia 15 e mais 16 lances livres, números que parecem dizer bem como o Brasil venceu e porque o marcador difícil.

VITÓRIA GUARANI

Quanto à preliminar, as moças paraguaias venceram com merecimento. Aproveitaram bem o ótimo trabalho de Edith debaixo da cesta, a rapidez e a felicidade de Anselma e Miriam, bem como a experiência da ainda mais gorda África Batáglia. Júlia e Arminda também úteis e Hedi quase não apareceu.

Temos a impressão, porém, que as chilenas estiveram num plano semelhante ao das brasileiras, num dia de pouca sorte. Tudo lhes foi desfavorável. Jamais fizeram valer a superioridade de seu conjunto ou de valores individuais como Irene, Marta e Ismênia, sem falar em Onésima (base de todo o sistema de jôgo) e que foi severamente marcada sem que o técnico fizesse alterações.

AS MELHORES

No jôgo principal, Nair, Marta e Marli foram as melhores brasileiras, e Dora, Ester, Enriqueta e Irma entre as portenhas.

OS JUIZES

Pareceram fracos os quatro juizes, todos com falhas, embora a dupla Marzano-Lescurieux bem superior àquela formada por Bulnes-Espinoza.

PARAGUAI, 48 X CHILE, 30 (1.º quarto, Chile, 10 x 7; 1.º tempo, Paraguai, 22 x 15; e 3.º quarto, Paraguai, 33, x 24) — PARAGUAI: Edith, 21; Anselma, 8; Arminda, 7; Miriam, 6; Africa, 6; Júlia e Hedi. CHILE: Irene, 11; Marta, 11; Onésima, 5; Luz, 2; Blanca, 1; Ismênia, Adriana e Amália. JUIZES: Luis Marzano, brasileiro, e Mário Lescurieux, argentino. CRONOMETRISTAS: Sérgio Rosa e Rubens Santos.

BRASIL, 46 X ARGENTINA, 44 (1.º quarto, 16 x 14; 1.º tempo, Brasil, 24 x 19; 3.º quarto, 38 x 36) — BRASIL: Marta, 12; Marli, 12; Nair, 7; Marlene, 6; Aglaé, 5; Maria Helena, 4; Marlene. ARGENTINA: Enriqueta, 14; Ester, 11; Dora, 7; Irma, 7; Edda, 3; Ema, 2; Tereza e Mabel. JUIZES: Gonzalo Bulnes, chileno, e Manuel Montero de Espinoza, paraguaio. RENDA: Cr$ 47.630,00.

A ETAPA DE AMANHÃ

O Quadrangular Internacional de Basquetebol Feminino prosseguirá na noite de amanhã, ainda no Maracanãzinho, com duas partidas. Na preliminar, as moças do Chile e da Argentina lutarão pela primeira vitória, enquanto que, no jôgo final, as do Brasil e do Paraguai procurarão manter a liderança invicta.

APELOS

Em benefício do Torneio, torna-se necessário que os jogos comecem cedo para acabar cedo. As equipes poderão chegar bem antes ao tablado, para facilitar o trabalho dos fotógrafos e dos locutores, e os juízes evitarem qualquer protelação no horário estabelecido.

PROSSEGUE A OLIMPÍADA UNIVERSITÁRIA

PROSSEGUE animadamente a disputa dos "Primeiros Jogos Metropolitanos Universitários". No momento, estão sendo disputados apenas os jogos referentes ao certame de Voleibol. No próximo dia 1.º de maio realizar-se-á então o "Desfile Inaugural" dos jogos, seguindo-se a competição de atletismo.

RESULTADOS DE VOLEI

Os últimos resultados pelo torneio de voleibol são os seguintes:

Domingo: venceram jogos — Arquitetura, Ciências Econômicas, Educação Física, Nacional de Medicina, EPUC, Nacional de Direito, Nacional de Engenharia, Ciências Econômicas da UDF e Nacional de Odontologia. Todos os jogos pelo setor masculino.

Segunda-feira à noite: Arquitetura 21 x Nacional de Ciências Econômicas 13. Odontologia 21 x Ciências Econômicas da UFD 19. Medicina WO x EPUC 0. Direito 21 x Engenharia 15. A Educação Física classificou-se para as finais, em virtude de os adversários não terem comparecido.

Ontem: Masculino — Nacional de Direito 21 x Odontologia 18. Arquitetura 21 x Educação Física 23 (semi-final). Feminino — (Todos os jogos decididos por W.O.) — Ana Néry x Odontologia, vencedor Ana Néri. Direito da UDF x Nacional de Química, vencedor Direito. Educação Física x Nacional de Medicina, vencedor Educação Física. Filosofia da UDF versus Arquitetura, vencedor Arquitetura.

Hoje, às 15 horas na quadra da ENEFD prosseguirá o torneio de voleibol com os seguintes encontros:

Feminino — Ana Néri x Direito da UDF. Arquitetura x Educação Física.

O FLAMENGO AINDA NÃO QUER COMPRAR O MARACANÃ

"E' UMA brincadeira, essa história. O Flamengo nunca, em época alguma, pretendeu ou sonhou com a compra do Maracanã. Pode esclarecer tudo isso, por favor esclareça tudo pelo seu jornal": foi o apêlo que nós recebemos hoje, pela manhã, do presidente do Flamengo, sr. José Alves de Morais, que falou a TRIBUNA DA IMPRENSA depois de saber, pela leitura dos matutinos, que o seu clube desejava comprar o Estádio do Maracanã.

As notícias diziam que o vice-presidente Fadel Fadel, do futebol profissional, comunicara ao vereador Raul Brunini do interêsse do tricampeão da cidade pelo maior estádio do mundo.

FADEL ESCLARECE MAIS

Também sôbre as mesmas versões, o vice-presidente Fadel Fadel, ouvido pela TRIBUNA DA IMPRENSA, disse que:

1 — "Tudo isso não passa de pilhéria.

2 — Há algum tempo conversando com o sr. Raul Brunini conheci o seu pensamento acêrca do Maracanã: inteiramente a favor da venda ou da transmissão do Estádio do Maracanã aos clubes ou diretamente ao Govêrno Federal, para desobrigar a Prefeitura do Distrito Federal de uma pesadíssima despesa.

3 — Então, por brincadeira, dessas brincadeiras despretenciosas, disse ao vereador que "eu compraria o Maracanã, faria qualquer loucura para comprar o Maracanã, que eu queria ter o Maracanã só meu". Daí deve ter nascido tôda essa confusão".

A BRIGA DO DÓLAR CONTRA A LIRA FOI GANHA PELA CBD

MILAO, 24 (Noticiário especial) — Ficou assentado entre os srs. Silvio Pacheco e Otorino Barassi que a "Panair" ficará com a parte do pagamento à delegação brasileira que será feita em liras, recebendo a delegação uma diferença em dólares. Isto ficou decidido em um almoço entre os dois dirigentes, afastando por completo a hipótese da não realização do encontro Brasil x Itália. (Do noticiário da "Sport Press".)

E o voleibol continua vencendo em Montevidéu

Derrotados, ontem, os paraguaios (adversários valentes) por 3 x 1

MONTEVIDEU, 25 (Noticiário especial) — A seleção masculina de voleibol do Brasil conservou-se na liderança invicta do II Campeonato Sul-Americano ao vencer, ontem à noite, no ginásio do Club Bohemios, à briosa representação do Paraguai. Foi um jôgo bem disputado e cheio de alternativas. O sexteto guarani surpreendeu pela resistência oposta aos brasileiros, chegando mesmo a ameaçar o triunfo dos atuais campeões sul-americanos.

Depois de perderem dificilmente os dois sets iniciais, os paraguaios venceram o terceiro, complicando a situação da equipe brasileira, que atuava desentrosada. Como conseqüência, o treinador Sami foi obrigado a fazer diversas alterações.

O quarto set mostrou novamente a equipe brasileira na plenitude de sua forma e, assim, os paraguaios tiveram que capitular pela contagem de 15 x 6.

RESULTADOS

As três partidas realizadas das ontem à noite apresentaram os seguintes resultados:

Campeonato Feminino: Uruguai, 2 x Paraguai, 1 (13 x 15 — 15 x 7 — 16 x 14).

Campeonato Masculino: Brasil, 3 x Paraguai, 1 (15 x 13 — 16 x 14 — 10 x 15 — 15 x 6). Uruguai, 3 x Peru, 1 (15 x 7 — 7 x 15 — 15 x 4 — 15 x 5).

JOGOS DE AMANHA

Amanhã à noite, prosseguirá, no ginásio do Club Bohemios, a disputa do II Sul-Americano de Voleibol com as seguintes partidas: Brasil x Peru (feminino) — Paraguai x Peru (masculino) e Chile x Uruguai (masculino).

O quadro masculino do Brasil está, agora, dependendo apenas do seu último compromisso (Uruguai) para se sagrar bicampeão sul-americano de voleibol. Ressalte-se que os uruguaios ostentam a co-liderança, embora ainda lhes faltem dois jogos (Chile e Brasil).

No certame feminino, Uruguai e Brasil são os líderes, sendo que as uruguaias têm mais um jôgo que as brasileiras.

A situação atual dos concorrentes é a seguinte:

MASCULINO: 1.º lugar — Brasil e Uruguai — invictos; 2.º — Chile, com uma derrota; 3.º — Paraguai e Peru, com duas derrotas.

FEMININO: 1.º lugar — Uruguai e Brasil — invictos; 2.º — Peru, com uma derrota; 3.º — Paraguai — com duas derrotas.

POUCA GENTE NA CHEGADA DOS CAMPEÕES DE ATLETISMO

POUCA gente apareceu ontem à noite no Aeropôrto do Galeão para receber os atletas brasileiros bicampeões sul-americanos de atletismo. Chegaram todos os brasileiros que brilharam em Santiago, em dois aviões da Panair e da S.A.S. Trouxeram dois troféus para a CBD e uma coleção muito grande e bonita de taças e bronzes, conquistados pelos 7 campeões sul-americanos (seis homens e uma mulher) na capital chilena. Além da diretoria e representantes da CBD, comandados pelo sr. João Corrêa da Costa, presidente em exercício, compareceu ainda ao Galeão o presidente do Flamengo, José Alves de Morais, que foi abraçar os seus atletas. Nas duas fotos vemos o campeão Jorgely Ferreira, que brilhou no salto triplo, substituindo ao famoso Ademar Ferreira da Silva. Jorgely trouxe uma bonita taça que celebra a sua conquista. Na foto com o repórter da TRIBUNA DA IMPRENSA, Ijoel Rosa da Silva, vencedor dos 110 metros com barreiras, ganhando um abraço do presidente João Corrêa da Costa.

ADQUIRA SEM DEMORA

para sua loja a Registradora "RENA"

Vendas a prazo

A Registradora "RENA" rivaliza em eficiência com as máquinas estrangeiras Montada segundo os mais modernos padrões técnicos.

A registradora "RENA" registra até Cr$ 9.999,90 e seu acumulador de soma pode marcar até novecentos mil cruzeiros.

Garantia de 2 anos com assistência mecânica gratuita. - Peça informações e prospetos a seus representantes exclusivos, para o Distrito Federal, Est. do Rio.

A Registradora "RENA" custa menos da metade de similar estrangeira, porque é fabricada, exclusivamente, com matéria prima nacional.

CASA VICTOR

fundada em 1923

com oficina completa de consêrtos - reformas gerais — troca, compra e recondiciona máquinas registradoras "National" e de outras marcas.

Escritório e oficinas - Rua do Alfândega, 170
Fone: 43-5016 - Teleg.: CASAVICTOR - Rio

E A "AZURRA" DE HOJE CONTINUA PERIGO

Um pouco de história e um estudo sereno dos craques italianos que esperaram 18 anos para enfrentar pela segunda vez uma seleção brasileira — Suas possibilidades e sua capacidade, analisadas por um observador neutro

ROMA — 24 (Por Francis Camoin, especial e exclusivo para TRIBUNA DA IMPRENSA) — Pela segunda vez, sòmente depois da criação dos confrontos internacionais, as equipes da Itália e Brasil se encontrarão amanhã, 25, em Milão. Pois, por mais paradoxal que pareça, brasileiros e italianos, que figuram entre os maiores jogadores de futebol do mundo, só uma vez se enfrentaram, e foi em Marselha, a 16 de junho de 1938, num "match" da Copa do Mundo. Nêsse jôgo, a "Squadra Azzurra" (que alguns dias depois se sagraria campeã pela segunda vez consecutiva) bateu o Brasil por 2 x 1.

Quase vinte anos se passaram depois dêsse jôgo que os marselheses não esqueceram. Amanhã a equipe da Itália terá muito trabalho, talvez ingrato, pois terá que defender um passado glorioso. E há muita gente que, examinando a vida da "Squadra Azzurra" nestes últimos anos, sente algum ceticismo.

Viola será o goleiro de hoje no Segundo Brasil x Itália que se jogará em Milão. Os brasileiros ainda não esqueceram dêle, e de suas defesas espetaculares na primeira Copa Rio disputada no Maracanã e no Pacaembu. Foi um dos maiores goleiros que já assistimos atuar em campos brasileiros. Vêmo-lo em dois momentos do jôgo decisivo da Copa Rio, abraçando Rodrigues e Liminha (no Palmeiras naquela ocasião) e fazendo o papel de zagueiro limpa-área contra Ponce de Leon no jôgo que deu ao Palmeiras o título de campeão da Copa Rio de 1951

* * *

MESTRES do futebol mundial durante 10 anos, os italianos se sentem hoje na obrigação de realizar proezas sensacionais, para poder manter a fama. Aquilo que se poderia chamar "a Escola Italiana" ainda é uma realidade. Mas é certo que, no ângulo coletivo, o futebol italiano não soube se adaptar às condições do jôgo moderno. Mal êsse, aliás, que é o de tôdas as equipes européias. A Inglaterra foi a primeira a compreender isto. Seus representantes, que, depois do Segundo Conflito Mundial poderiam se gabar de vencer qualquer formação internacional na sua ilha, já perderam essa certeza. Os italianos não a conheceram, senão mais tarde, mas foi também lição amarga.

No espaço de alguns meses, a Itália teve duas terríveis derrotas: em Viena, contra a Austria, por 5 x 1, em 1947, em Turim, contra a Inglaterra, por 4 x 0 em 1948. Enfim, em São Paulo, no Brasil, num "match" contando para a Copa do Mundo, em 1950, os "Azzurri" perderam para a Suécia.

Todavia, o "grito de alerta" não foi lançado senão em 1953, a 17 de maio precisamente, quando na inauguração do Estádio Olímpico de Roma, a Hungria derrotou a Itália por 3 x 0.

Era muito, e a imprensa destacou que "uma equipe de amadores a húngara, batera uma equipe de profissionais". Depois dessa data, a Itália teve 10 vitórias, sendo 2 contra o Egito, uma contra a Tchecoeslováquia, 2 contra a França, 2 contra a Bélgica, 1 contra a Argentina, 2 contra a Alemanha, e 4 derrotas, sendo 2 contra a Suíça, 1 contra a Iugoslávia e 1 contra a Hungria.

* * *

ÊSSE quadro não é na realidade mau, mas se afirma aqui que não é suficiente para uma equipe italiana sôbre 204 encontros internacionais ter ganho 112, perdido 48 e ter obtido 44 empates. Não obstante, raras são as equipes que podem se vangloriar de tal passado e daí o fato de cada "match" dos italianos suscitar enorme atenção na Península.

Os "tifosi" (como se chamam os "torcedores" na Itália) fazem prognósticos, baseando-se na atuação de seus jogadores nos últimos anos. Pensa-se em particular na manutenção do equilíbrio na equipe, coisa que falhou no passado. Como em 1924, Luciano Marmo, diretor técnico e Alfredo Froni, treinador, pensam ter resolvido o problema, parcialmente, pondo no "scratch" uma parte da equipe de Florença, "Leader" do presente campeonato, cuja homogeneidade fêz maravilhas.

Segundo se diz, com exceção do extrema esquerda genovês, Ricardo Carapellese, que cederia o lugar ao milanês Amleto Frignani, todos os jogadores do "match" contra a França a 15 de março, serão os adversários dos brasileiros em Milão.

A "Fiorentina", portanto dará ainda 8 jogadores à equipe nacional — os dois zagueiros Ardico Magnani e Sergio Cervato, três atacantes Duigo Gratton, Giuseppe Virgili e Miguel Montuori, e três médios Giuseppe Chiapella, Francesco Rosetta e Armando Segato.

Giovanni Viola, no arco, o "capitain" corajoso Gian Piero Boniperti, na meia direita e Amleto Frignani completarão o conjunto.

Todavia, é ainda possível que na última hora se faça apêlo a Gino Pivatelli do "Bologna", para o pôsto de médio direito. Esse jogador, que na sua equipe atua de centro-avante, está atualmente em grande forma e não seria surpreendente que tomasse o lugar de Gratton, muito apagado nos últimos dias do campeonato.

Foi essa a equipe que, enfrentando os franceses, sem fornecer um jôgo particularmente brilhante, (o estado do campo não o permitia) deu todavia satisfação. Não há, portanto, nenhuma razão para não mantê-la.

* * *

NO "papel", a "Squadra Azzurra" parece um mosaico que, no entanto, sofre por vêzes de uma falta de homogeneidade geradora de grandes inconvenientes. De outra parte, não há sempre o diretor do jôgo capaz de unir êsse mosaico. O papel é hoje dado a Boniperti — um dos melhores jogadores do Continente, que conta 28 presenças na equipe *A*, papel que desempenha com perfeição aliás no seu clube.

A defesa — convém assinalar — é o ponto forte. No "goal", Giovanni Viola, que sucedeu a Ghezzi e Costagilola é, longe o melhor guardião, tanto mais quanto tem a grande vantagem de não ser vítima do "trac" em encontro internacional, sentimento que paralisou seus predecessores.

AZZURA DE 1954 — Estêve na Suiça, disputando mais uma Copa do Mundo, tentando mais uma vez reviver a sua "bela época". Foi mal sucedida. O ferrolho suiço acabou com suas pretensões. Nem o técnico húngaro que arranjou para aquela ocasião pôde realizar o tão esperado "milagre". O que de mais notável a "Azzura" fêz foi brigar em campo.

Quanto aos zagueiros e aos meias, são um exemplo de homogeneidade.

Uma reserva, porém se impõe: quando um dos membros dêsse bloco não está em forma, o conjunto perde e o mosáico desmorona. Esse bloco, em Florença, sustenta todo o jôgo da equipe e quando seu rendimento é excelente, o da formação o é ambém.

O ataque é uma fonte de preocupações e é para remediar a falta de ligação entre essa linha e a defesa, que se recorreu ao "tríduo" do Florentina. Certo, a mocidade de Cratton, Virgili e Montuori, que têm, respectivamente, 23, 21 e 23 anos, constitui uma arma de dois gumes mas ainda nisto dizem os selecionadores que só se deve contar com as vantagens apresentadas pela escolha, pois Boniperti é o encarregado de dirigir a ação de seus jovens camaradas.

MIGUEL MONTUORI, do qual se dá o segundo aparecimento em primeira equipe, é o novo "astro" do "foot-ball" italiano.

Embora nascido em Rosário, na Argentina, onde começou o "foot-ball" sob os auspícios do team da "Universidade Católica" de Santiago do Chile, é italiano, filho de um pescador italiano que foi para a América do Sul há uns 30 anos. E logo foi adotado por seus novos camaradas, assim como pelo público italiano. Com seus "co-equipiers" da "Florentina", sob a direção de Gian Piero Boniperti, pretende defender vitoriosamente as côres da Itália contra o Brasil. É aliás o voto que formulam os especialistas assim como os "Tifosi" (torcedores), que, convictos da vitória italiana, ardem no entanto no desejo de verem em ação os representantes do "foot-ball" brasileiro, derrotados sòmente nas quartas de final da Copa do Mundo pelos Húngaros. (Copyright AFP)

Embora longe do seu apogeu, a Escola Italiana de Futebol ainda é uma realidade

Fotos do Sul-Americano

O jovem atleta do Brasil Jorgely dos Santos, é ajudado a vestir-se após sua brilhante vitória no salto triplo com 15 metros e 14 centímetros. (Foto UP)

João Pires, do Brasil, rompe o cordão de chegada na prova dos 200 metros, impondo-se com o tempo de 21 segundos e 5 décimos sôbre seus competidores. Em segundo classificou-se o colombiano Jaime Aparicio, com 21,7 (Foto U. P.)

1956! JUBILEU DA EXPOSIÇÃO 25 ANOS SERVINDO AO PÚBLICO

ARTIGO da SEMANA

n' a Exposição Senador

PARA VOCÊ COMPRAR POR MUITO MENÓS O QUE VALE MUITO MAIS!

sòmente esta semana

SAPATO "SOLFLEX"

Flexível... confortável... e muito resistente!

Preço normal: 324,

ARTIGO DA SEMANA:

259.

CARACTERÍSTICAS

Em couro kips, modêlo napolitano - Ventilado, sola flexível - Salto de borracha - Côres: marron e havana - Tamanhos: 37 a 44

APROVEITE! COMPRE AGORA ..E ECONOMIZE 65 CRUZEIROS!

Viva a Mamãe!

AR CONDICIONADO

a Exposição SENADOR

SEN. DANTAS ESQ. DE EV. DA VEIGA

TRIBUNA DA IMPRENSA

CADERNO 2

ANO VIII — N. 1.920 — QUARTA-FEIRA, 25 DE ABRIL DE 1956

A Portuguêsa em Mônaco

A PRINCESA Grace Kelly não viu, mas a Portuguêsa brilhou em Mônaco. Era dia de festa no belo principado europeu. O (até então) celibatário Rainier III casava-se enfim. Isto queria dizer que Mônaco continuaria livre do domínio francês. Naquele dia o povo veio para as ruas — como nas histórias da carochinha — comemorar o feliz acontecimento, pois, justamente naquele dia, onze brasileiros compartilharam e ajudavam a aumentar a alegria do povo de Mônaco. Eram os jogadores de futebol da Portuguêsa. Quadro considerado pequeno por aqui. Mas como "santo de casa não faz milagre", a pequena e gloriosa Portuguêsa se agiganta quando lhe cabe representar o futebol brasileiro no exterior. Vira "bicho papão" mesmo. E naquele inesquecível dia dezenove de abril de 1956, a Portuguêsa brindou o povo de Mônaco, fazendo uma exibição de classe contra o famoso quadro espanhol do Barcelona, vice-campeão espanhol. Não conseguiu vencer. Entretanto o empate conquistado (0 x 0) teve bem o sabor da vitória. E quase todo o Principado de Mônaco estava no Estádio. O príncipe Rainier III deu ordem para que os portões fôssem abertos ao público e assim aconteceu. Quase todo mundo viu a Portuguêsa jogar. Grace Kelly não viu. O motivo de sua ausência foi, porém, bem justificado, no mesmo instante em que brasileiros e espanhóis preliavam no Estádio de Mônaco, Grace e Rainier embarcavam no iate real, a fim de iniciarem a "lua-de-mel" pelos mares do Mediterrâneo. (Fotos de Don Rossé Cavaca).

Alegre a inauguração da cozinha da Escola de Aprendizes

Manoel de Oliveira, um cozinheiro de mão cheia — Convidados alguns cronistas de turfe — Como decorreu o ágape

ESCOLHERAM bem os aprendizes, o dia para festejar a instalação da cozinha de sua Escola. Foi exatamente no dia de São Jorge, considerado pelos profissionais do turfe, como o santo padroeiro da classe, que os meninos resolveram realizar uma "big" feijoada, para a qual convidaram, além de todo o corpo discente e docente da Escola, o seu supervisor, dr. Paulo Burlamaqui, bem como alguns elementos da crônica turfista.

GRANDE MESTRE CUCA

Para o preparo da feijoada, já que entre êles não havia ninguém que soubesse "temperar" uma panela, encontraram os "canarinhos", a princípio, alguma dificuldade.

Depois de muito procurarem, a conselho de Walter Cunha e Geraldo Costa, que já conheciam de churrascos passados, a "gordura" do Manoel de Oliveira, os meninos foram procurá-lo, a fim de pedir a sua colaboração. O Manoel "Português" não se fêz de rogado e acabou, mais uma vez, demonstrando ser um cozinheiro de mão cheia, daqueles capazes de preparar faizões e outras iguarias finas, para qualquer banquete presidencial.

AMBIENTE DE CAMARADAGEM

O almôço, que teve início às 13 horas, transcorreu num ambiente da mais franca camaradagem, tendo o dr. Paulo Burlamaqui, por ocasião do mesmo, se mostrado um anfitrião à altura da mais aprimorada reunião do "Café Society".

Juntamente com Walter Cunha e mais os aprendizes Jorge Ramos e Nelson Pereira, o diretor da Escola foi de uma gentileza a tôda prova para com os convidados. Não deixou um só momento, que as "mandíbulas" de grandes comedores, como "Bolonha", "Vespa", Mergulhão e Ramiro — que, aqui prá nós, sem que ninguém nos ouça, o rabiscador destas linhas, não teria nunca coragem, de convidar para um almôço íntimo — parassem nem para falar.

Terminado o "mastigo", o dr. Paulo, em nome dos aprendizes, agradeceu à presença dos convidados, não deixando de afirmar, porém, que o êxito daquela festinha íntima, era devido, unicamente, aos dotes magníficos de "Mestre Cuca", do velho Manoel de Oliveira.

Em nome dos jornalistas presentes, falou Domingos Pontes Vieira, que, em rápidas palavras, disse do quão impressionado ficara, com as instalações da Escola.

CONCURSO ACUMULADO

Está acumulado para a reunião de amanhã, dia 26, o Concurso de 7 (sete) pontos, na importância de Cr$ 58 456,00.

Duvidosa a apresentação de Quiproquó no Grande Prêmio "José Carlos de Figueiredo"

O tordilho do "stud" Peixoto de Castro deverá trabalhar para o Grande Prêmio "São Paulo" —

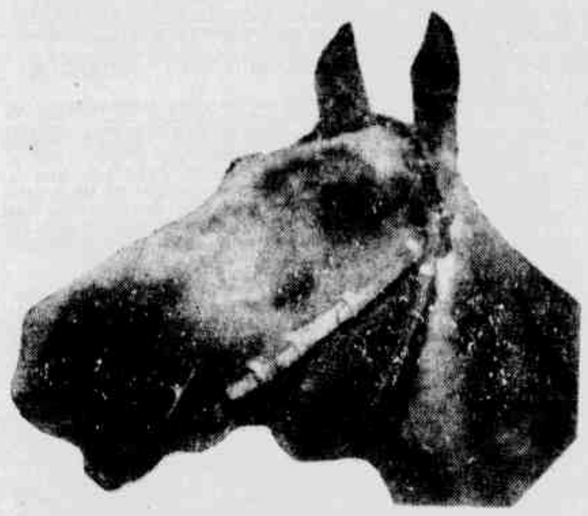
FALANDO à nossa reportagem, na manhã de ontem, o treinador Carlos do Carmo Cabral teve oportunidade de declarar que a presença do seu pensionista Quiproquó no Grande Prêmio "José Carlos de Figueiredo" é ainda problemática.

Alegou o treinador do "Stud" Peixoto de Castro que o filho de The Phoenix deverá participar da prova central do turfe bandeirante, no próximo dia 6 de maio e para tanto teria que ser trabalhado, uma vez que não está estendido.

A prova de domingo é na distância de 1.600 metros e se êle tomasse parte nesta carreira dificultaria o seu preparo para os três quilômetros.

A decisão deverá, entretanto, ser tomada pelo doutor Peixoto de Castro, talvez ainda hoje, quando irá ter um novo encontro com o treinador Carlos Cabral.

Caso fique positivada a participação do tordilho Quiproquó no Grande Prêmio "São Paulo", seguirá na semana da prova, acompanhado do treinador Carlos Cabral.



QUIPROQUO
Apresentação duvidosa no G. P. "José Carlos de Figueiredo"

Indócil na Fita

ONTEM à tardinha, nos telefonou um leitor, para fazer severas críticas contra determinado locutor turfista, que, ao invés de irradiar o que se passa no prado, aproveita-se do microfone, para dizer piadas e mais piadas, tôdas elas, segundo sua opinião, infamérrimas.

Terminou afirmando ser muito duro para quem acaba de perder "dez mil" cruzeiros num parelheiro, ouvir uma piada das mais infelizes, que, via de regra, termina com uma risadinha debochada, do "engraçadinho" locutor.

Aconselhamos ao nosso querido leitor, que procure solucionar o seu problema ouvindo outra estação, ou, então, que passe a frequentar o hipódromo.

* * *

Várias têm sido as reclamações dos candidatos a jóquei, reprovados nos exames levados a efeito pelos professores da Escola de Aprendizes.

Nós, porém, que assistimos a grande maioria das provas realizadas, temos a certeza de que não houve nenhuma injustiça. Na realidade, raros foram os examinados, que tinham, realmente, jeito para o ofício.

Vários dêles, até coitadinhos!!! nem a prova de pista, chegaram a fazer, tal as poucas qualidades de cavaleiro, demonstradas no picadeiro.

* * *

Pelo jeito que vão as coisas, Gonçalino Feijó deverá ser punido com rigor, como responsável pela divergência de performances da égua Catuça.

Esperamos que, desta feita, não tornem a aparecer os habituais defensores do treinador gaúcho, que é useiro e vezeiro em trapacear o público carreirista, dando golpes, que só vergonha podem trazer aos seus companheiros de classe.

Gonçalino bem que merece uma suspensão severa.

CECASTRO

Efebo vem cheio de "fumaças" de S. Vicente

INSCRITO no segundo páreo da sabatina, fará o seu "debut", na Gávea, o cavalo Efebo, que traz de S. Vicente, regular campanha.

Seus responsáveis, esperam bôa atuação de seu pupilo, a quem esperam ver regressar à repesagem, vitorioso.

Abaixo, o programa da próxima sabatina:

1.º Páreo — às 14,00 horas — 1000 metros — (GRAMA) — Cr$ 55.000,00.

	Or.	Ks.
1—1 Miss Copacabana	5	54
2—2 Sornette	3	54
3 Hollanda	1	56
3—4 Parma	4	52
5 Freyra	7	50
4—6 Ercia	2	50
7 Nyrza	6	52
3—6 Escaravelho	5	58
7 Moxotó	3	56
8 Gomo	9	56
4—9 Garrancho	11	58
10 Magista	7	58
11 Cleofas	1	56

2.º Páreo — às 14,25 horas — 1.800 metros — Cr$ 65.000,00.

	Or.	Ks.
1—1 Pilgrim	5	55
2—2 Hospodar	2	55
3—3 Riacho	1	55
4—4 Ojavilo	3	55
5 Efebo	4	55

3.º Páreo — às 14,50 horas — 1.600 metros — Cr$ 65.000,00.

	Or.	Ks.
1—1 Kzerado	5	55
2—2 Estrêla d'Oeste	2	55
3 Tétis	4	55
3—4 Hannah	3	55
5 Evidência	7	55
4—6 La Nièvre	1	55
7 Taluda	6	55

4.º Páreo — às 15,20 horas — 1.400 metros — Cr$ 75.000,00.

	Or.	Ks.
1—1 Goyattá	3	55
2—2 Horban ex-Onicaro	4	55
3—3 Buoyant	2	55
4 Cedro	3	55
4—5 Gatúta	6	53
6 Blast	1	55

5.º Páreo — às 15,50 horas — 1.600 metros — Cr$ 50.000,00.

	Or.	Ks.
1—1 Fair Clever	4	56
2—2 Neon	1	52
3—3 Dick Powell	2	52
4 Kantar	7	54
4—5 Ibsen	3	58
" Galo da Serra	6	56

6.º Páreo — às 16,20 horas — 1.300 metros — Cr$ 65 000,00 — (BETTING)

	Or.	Ks.
1—1 La Reine	4	56
2 Hargita	10	56
2—3 Silis	6	56
4 Comedienne	11	56
5 Descalda	8	56
3—6 Nuria	1	56
7 Genuela	2	56
8 Labelle	7	52
4—9 Ma Pomme	9	56
10 Provita	5	56
11 Gar-El-Bazar	3	56

7.º Páreo — às 16,50 horas — 1.200 metros — Cr$ 70.000,00 — (BETTING)

	Or.	Ks.
1—1 Ananázio	9	55
2 Argumento	5	55
2—3 Monte Polar	6	55
4 Hossé	2	55
3—5 Tino	7	55
6 Histórico	1	55
4—7 Blasé	3	55
8 Torino	4	52
9 Ladina	8	55

8.º Páreo — às 17,20 horas — 1.300 metros — Cr$ 50.000,00 — (BETTING)

	Or.	Ks.
1—1 Pastneiro	8	58
2 Firebolt	10	58
2—3 Golden Gate	2	56
4 Marquês	6	56
5 Bélio	4	56

Miss Bageense, favorita do melhor páreo

Excelente o programa de amanhã — Equilibradas as carreiras dos "bettings" — Montarias oficiais, cotações e "forfaits" — Comentários e indicações

UM excelente programa foi organizado para a tarde de amanhã.

Oito páreos equilibrados e difíceis, sobressaindo os destinados aos "bettings", cheios e com várias fôrças.

Melhor páreo

O páreo de melhor dotação é o quarto, que reune Teia, Tolouse, Camerrucha, Roxane, Bas Bleu e Miss Bageense. Esta última volta a correr depois de uma ausência de perto de três meses. Vem de cura, mas com ótimos exercícios, havendo muita fé em sua atuação.

Será ela a nossa preferida, com Roxane na dupla, pois esta defensora da blusa do Stud Paula Machado também reaparece em perfeitas condições de treinamento. Teia fica como "tertius", devendo dar trabalho.

Reaparecimento

Na terceira prova reaparece Erônico, que vem de vitória na turma, tendo vencido Milico e Jersei com facilidade. Confirmando essa carreira vai ganhar, pois continua em muito bom estado.

A dupla fica mesmo com Jersei, já que Palafrem, ao perder para First Boy e Escaler, nada fêz de útil, senão garantir o terceiro pôsto, longe dos dois já citados.

Nos demais páreos serão nossas indicações Princess, Cabo Verde, Elzorro, Isômero, Jamegão e Valentine.

Programa

Adiante, o programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits", comentários e indicações.

PRIMEIRO PAREO — 1.500 metros — Cr$ 65.000,00 — As 14 horas

	Ks.	Ct.	
1—1 Princesse, L. Diaz	56	20	Deve ganhar.
2—2 Sans Gene, A. Marçal	56	40	Perigosa
3—3 Raspa, D. Moreira	56	30	Volta bem.
4—4 Greer Garson, A.G Silva	56	35	Bom azar.

SEGUNDO PAREO — 1.400 metros — Cr$ 50.000,00 — As 14,25 hs.

	Ks.	Ct.	
1—1 Cafute, Js. Baffica	58	20	Retrospecto.
2—2 Cabo Verde, M Silva	54	20	Tinindo.
3—3 Geada, A Reis	56	40	Azar viável
4 Jequié, J Marchant	54	30	Bem montado.
4—5 Cambaxirra, Excluida	56	—	Excluida.
6 Morena Flôr, H Lima	56	40	Difícil

TERCEIRO PAREO — 1.600 metros — Cr$ 55.000,00 — As 14.50 hs.

	Ks.	Ct.	
1—1 Erônico, J. Baffica	53	30	Inimigo certo.
2—2 Palafrem, J. Marinho	54	30	Melhorou
3—3 Jersei, M Silva	52	20	Nosso indicado
4—4 Miss Cotia, L Lins	50	40	Vai leve Perigosa.
5 Next, A G Silva	56	50	Ligeiro

QUARTO PAREO — 1.200 metros — Cr$ 70.000,00 — As 15,20 hs.

	Ks.	Ct.	
1—1 Teia, L. Diaz	55	20	Bom azar.
2—2 Toiouse, M Silva	55	30	Gosta da distância.
3 Camerrucha, O. Macedo	55	50	Difícil.
3—4 Roxane, O. Ulôa	55	20	Reaparece bem.
5 Bas Bleu, U Cunha	55	30	Manhosa, mas com chance.
4—6 M. Bageense, D Moreira	55	25	Volta tinindo.
7 Guaia, N/Corre	51	—	Não correrá.

QUINTO PAREO — 1.500 metros — Cr$ 45.000,00 — As 15.50 hs.

	Ks.	Ct.	
1—1 Energy, J. Lopes	58	30	Será dos primeiros.
2—2 Elzorro, U. Cunha	58	35	Vem melhorando. Cuidado.
3 Patato, N. Pereira	58	50	Difícil.
3—4 Blue Sky, G. Almeida	60	40	Bom azar.
5 Evoé, A. Castro	58	50	Difícil.
4—6 Stack, D. Moreira	60	40	Continua falado.
7 Ilustrado, H. Lima	56	50	Azar sofrível.

SEXTO PAREO, 1300 mts., Cr$ 50.000,00, às 16.20 hs. — (Betting)

	Ks.	Ct.	
1—1 El Negrito, R. Martins	56	30	Tinindo.
2 Pandeiro, A G Silva	58	40	Na sêca é perigoso.
2—3 Isômero, L. Diaz	54	20	Nosso indicado.
4 Fleet Ace, A. Britto	52	40	Nada.
3—5 Bebeto, J. Portilho	56	50	Difícil.
6 Aboy, A Castro	60	40	Muita chance.
4—7 Bolonha, I. Amaral	54	40	Azar sofrível.
8 Querelante, B Marinho	56	50	Volta regular.
" Dreiphus, M Silva	54	50	Muita chance.

SETIMO PAREO, 1400 mts., Cr$ 50.000,00, às 16,50 hs. (Betting)

	Ks.	Ct.	
1—1 Jamegão, L. Diaz	60	20	Retrospecto.
" Eônio, J. Baffica	58	20	Vai ajudar.
2—2 Mimosa, H Vasconcellos	50	25	Tinindo.
3 Zig Zag, A. G Silva	56	40	A turma agrada.
4 Notélia, G. Almeida	54	50	Nada.
3—5 M. Vernon, J. Portilho	60	30	Continua ótimo.
6 Ogre, Js Baffica	60	55	Vem melhorando.
7 Igaratim, J Silva	54	40	Páreo duro.
4—8 Zombadora, M Silva	58	35	Sempre falada. Azar.
9 Oldemburg, J Marinho	54	40	Difícil.
10 El Mayor, N. Pereira	58	30	Reaparece tinindo.

OITAVO PAREO, 1300 mts., Cr$ 50.000,00, às 17,20 hs. (Betting)

	Ks.	Ct.	
1—1 Valentine, J. Barros	58	40	Tinindo.
2 Essence, F. G. Silva	58	50	Azar sofrível.
2—3 Furona, L. Diaz	56	30	Muita chance.
4 Champanhota, A. Marçal	58	40	Nada.
5 Frias, N. Pereira	52	50	Não gostamos.
3—6 Guria, M Silva	54	30	Pela montaria...
7 Boa Nova, J. Baffica	52	40	Difícil.
8 Evening Star, A Britto	52	50	Nada.
4—9 Zingara, R. Martins	54	35	Muita chance.
10 Itapema, J. Oliveira	58	40	Páreo duro.
11 Cordilheira, A. Reis	58	40	Azar viável.

El Mayor e Erônico destacaram-se nos aprontos

ERÔNICO e El Mayor destacaram-se nos exercícios realizados na manhã de ontem, em pista de areia pesada. O tordilho passou 700 em 46" com boa ação, tendo Erônico feito o mesmo tempo para igual distância.

Abaixo, damos a relação dos aprontos anotados pela reportagem:

Princese, L. Coelho ... 600—39"3/5
Raspa, D. Moreira ..... 600—40"
Jequié, P. Machado .... 600—39"
Morena Flôr, H Lima . 600—41"
(na reta oposta)
Erônico, J. Baffica .... 700—46"
Miss Cotia, L. Lins .. . 600—39"2/5
Next, A. G. Silva ..... 800—52"
Camerrucha, O. Macedo 600—37"2/5
Roxane, C Ulôa ..... 800—53"
Energy, J. Lopes ..... 600—37"
Elzorro, U. Cunha ..... 600—38"3/5
Patato, N. Pereira ..... 700—43"3/5
Evoé, A. Ribas ..... 600—41"
Isômero, O. Serra ..... 600—39"2/5
Querelante, B Marinho 600—37"
(na reta oposta)
Jamegão, L. Diaz ..... 600—37"1/5
Eônio, J Baffica ..... 700—46"
Zig Zag, A. G. Silva .. 600—38"
M. Vernon, J Portilho 700—47"3/5
Zombadora, M Silva .. 600—37"2/5
El Mayor, N. Pereira .. 700—46"
Essence, F. G Silva .. 600—38"2/5
Furona, L. Diaz ..... 600—38"2/5

VOZES DO TURFE

Radiante

ONTEM pela manhã, Carlos Morgado, um dos oito aprovados nos exames de jóqueis estava radiante.

O rapaz já estava de posse de uma permissão provisória, que o autorizava a tomar parte nas próximas reuniões.

Sòmente oito

DOS 24 candidatos inscritos, somente 8, conseguiram passar no exame de jóqueis, levado a efeito pela Escola de Aprendizes.

Vários deles, não conseguiram ir além do exame de picadeiro.

Os nomes

ROBERTO Garcia, Licurgo Silva, Délcio Aquino Silva, Bruno Gomes Carneiro, Carlos Morgado, Danton Vieira, Olney Scarone e Jorge Alves da Silva são os nomes dos novos jóqueis, recentemente aprovados pela Escola dos Aprendizes.

Não tardarão a aparecer em público.

Come-come!!!

DE um aprendiz, logo após o término da feijoada realizada na última segunda-feira, nas dependências da Escola:

— "Puxa, como come o "seu" "Bolonha" ! ! !"

Uma grande festa

NELSON Pereira, que está próximo a deixar a categoria de aprendiz — faltam apenas duas vitórias — festejará o evento, oferecendo aos seus amigos, um "big" churrasco.

A festa será realizada em Teresópolis, onde moram os pais do conhecido e estimado freio patrício.

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR PIRES SALGADO
Doenças do coração — Electrocardiologia — Clínica geral — Rua da Quitanda, 45-A 1.º and Tel 22-1291 — Resid 28-3473

Aparelho Digestivo

DR HELIO SILVA
Intestino — Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva 14 — 3.º andar — Tels 42-1189 e 26-0318

PROF RENATO SOUZA LOPES
Clinica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrições — Raios-X — Rua México 98 — Tel 22-1227 — às 6.30 horas.

Câncer

DR. RONALD NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 16 às 18 horas — Av. Rio Branco 257, 14.º and sala 1413 — Tel 22-1229.

DR CASSIO NOGUEIRA
Ass. Fac. Nac Medicina — Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — (Raios-X) — Assembléia 104, 5.º andar — Ed. Gonçalves Dias — Das 13 às 18 horas — Telefone 42-2242.

Cirurgia

DR GERALDO BARROSO
CIRURGIA GERAL
Das 14 às 18 horas — Consultório Rua México, 31, 7.º andar, grupo 702 — Tel.: Cons.: 42-4313 — 27-1719.

Doenças de Crianças

DR ALVARENGA FILHO
Cons.: Rua Araújo Pôrto Alegre 10, salas 814-5 — Tel 22 3954 — As segundas, quartas e sextas feiras, das 15 às 18 horas — Tels.: 37-5358 e 26-8083.

DR J BRAGA
Clínica exclusiva de doenças crônicas — Av 13 de Maio, 23 1.º andar Salas 136-137 — Horário: das 2 em diante, segundas, quartas e sextas-feiras.

Doenças Nervosas

DR HELIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 20, salas 107-8 — das 9 às 12 horas — Tels 32-1063 e 42-9085

DR A DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 9 às 12 na cidade Sta Luzia 799, 2.º sala 204 — 52-1104 — e das 14 às 19 em Copacabana — Tel 57-3260

PROF J ALVES GARCIA
Rua do Rosário, 135, 3.º andar, das 16 às 18 horas — Tel. 52-7559 — Marcar hora.

Clínica Geral

DR LUIZ FRAGA
Nervosismo — Doenças mentais — Complexos — Perturbações sexuais — Frieiras — Rua Senador Dantas, 76 — 4.º andar — Tel 52-5099 — Diariamente das 14 às 18 horas — Atende à noite no consultório, com hora marcada

Doenças Sexuais

DR SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º and — Diàriamente — Tel 22-3367

DR GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia 98, sala 72 — Tel 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 horas

Doenças de Senhoras

DR ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons. Praça Floriano 31 Ed Glória sala 301 — 14 às 17 horas Tels 22-7247 e 25-2849

DR JOSE NORBI MENDES
Cirurgia — Moléstia de senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações — Consultório Av Bartolomeu Mitre 204 apto 101 (Leblon) — Telefone 17-5733 — Residência Nascimento Silva 187 — Tel 47-1936

DR SILVESTRE FERREIRA
Ginecologia e Partos — Consultas às têrças, quintas e sábados depois das 16 horas e com hora marcada — Rua São José, 85, sala 512 — Tels.: Consultório 42-9369 e Residência 42-7034.

Hemorróidas

DR LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anuretais, das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel 22-0698

Doença dos Olhos

DR GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Oculos — Cirurgia ocular — Diàriamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares, 130, apto 104 — Tel 47-0408 e 27-4957

Ortopedia

DR ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 25, salas 612-13 — Tels. 22-8757 e 37-1531 Hora marcada

Ouvido Nariz e Garganta

DR ALVARO COSTA
Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 22 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tel. 42-1065 e 25-0208.

Raios X

DR OSBORNE
Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º andar salas 718-19, das 9 às 12 horas — Tels 22-6034 — 26-9239 e 37-6227

Pele e Sífilis

DR AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furunculos — Verrugas — Micoses — Assembléia 73 — Fones 42-1155 Res 58-1059 — Das 16 às 19 hs

Urologia

DR RUY GOYANNA
Assembléia 51 — 11.º andar — Tel.: 32-4905 — De segunda a sexta-feira, das 15 às 19 horas Hora marcada.

LEIA O
Boletim da Gávea
Assinaturas pelo telefone 32-0325
Preço: Cr$ 70.00

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos. Rua Santa Luzia 795 — 13.º — Tels.: 42-2662 e 32-3021.

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277 — Salas 907 — 12.º — Tel.: 22-6670.

decorações dinarte
ARQUITETURA E CONSTRUÇÕES LTDA
INCORPORA.. E.. VENDE.. IMÓVEIS
AV. NILO PEÇANHA, 12 - S/ 1112 - TEL. 22-1474

PREÇOS DE 1947
Uma **CAMISA MAFRA** por Cr$ 98,00
é uma Lembrança do passado!...
para V. S. que já usou **MAFRA**
agora repetimos os preços de 1947

CAMISAS de Tricoline	de	215, por	178.00
SHORTS	"	150, "	98.00
CUECAS de Tricoline	"	78, "	58.00
PIJAMAS de Cambraia	"	198, "	158.00
CAMISAS Esporte ALBENE	"	325, "	259.00
PALETÓ Esporte LINHO	"	1.350, "	1.180.00
CALÇAS Esporte TROPICAL	"	495, "	380.00
MEIAS de Algodão em CÔRES	"	35, "	22.00
SUSPENSÓRIO Elástico	"	75, "	48.00

Por motivo de mudança da nossa Filial à Galeria dos Empregados no Comércio, n. 28 para a Matriz à rua Santa Luzia, 795

ESCRITAS AVULSAS
SENHORES COMERCIANTES E INDUSTRIAIS
Possuimos máquinas contábeis para a execução de escritas avulsas; modernizamos vossa contabilidade, sem nenhuma despesa, as escritas avulsas mecanizadas, NÃO CUSTAM MAIS CARO Escritas fiscais e comerciais. Legalizações de firmas Repartições públicas. Aceitamos escritas com quaisquer atrasos. Transformamos escritas manuais para o "SISTEMA RUF". Peçam informações e orçamentos sem compromissos
ESCRITÓRIO CONTABIL BRITTO
Lourival Britto de Oliveira — Contador Responsável
Telefone: 45-4109

Time do E. C. Real (Santa Teresa), um dos participantes do Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA

Campeonato TRIBUNA continua crescendo: ontem inscreveram-se mais cinco clubes

Onze Unidos (Rio Comprido), I. Martinho Guimarães (S. Cristóvão), Cruzeiro (Andaraí), Everest (Inhaúma) e G. E. Joaquim Nabuco (Botafogo) aumentam a lista de inscrições

MAIS cinco clubes inscreveram-se no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA. São êles o Onze Unidos F. C. (Rio Comprido), Instituto Martinho Guimarães F. C., Cruzeiro F. C. (Andaraí), Everest A. C. (Inhaúma) e Grêmio Estudantil Joaquim Nabuco (Botafogo). Outros clubes, como o Irapuá, Independentes da Vila da Penha e Ipiranga (da Praça do Carmo) devem inscrever-se ainda esta semana.

ENTREGA DE SÚMULAS

As súmulas dos jogos relativos à segunda rodada serão recebidas hoje, até às 22 horas. Os jogos do próximo domingo poderão ser registrados no livro respectivo até sexta-feira.

JOGOS JA' REGISTRADOS

Foram já registrados para domingo os seguintes jogos: Vila F. C. x Cadete F. C. — Honório Gurgel.

E. C. São Martinho x A. A. Souza Batista — Comércio Exterior.

E. C. Rio-São Paulo x Sporting Clube Rio de Janeiro — Campinho.

Monte Carlo F. C. x Ás de Ouro F. C. — Aeroporto.

Milionários F. C. x Independentes da Vila da Penha — Vila da Penha.

Europeu F. C. x Campos Elíseos F. C. — Cia. Intendência.

E. C. Saican x Navarrinho F. C. — Praça do Carmo.

Liberdade F. C. (Leblon) x Atlético F. C. — Niteroiense.

E. C. Liberdade (Costa Barros) x Milionários dos Pilares — Coelho Neto.

E. C. Centenário x E. C. Bom Jesus — Vila Isabel.

A. A. Universal x C. E. Filhos de São Jorge — Honório Gurgel.

Estrêla Nova F. C. x E. C. Mocidade — Ipanema.

E. C. Maravilha x Inconfidência F. C. — Quintino Bocaiuva.

Mocidade F. C. x São Paulo F. C. — Anchieta.

A. E. Rodoviária x Olinda F. C. — Alto da Boa Vista.

S. C. Alvi-Negro x Bauru F. C. — Quintino Bocaiuva.

E. C. Brasileiro x Vila da Penha F. C. — Praça do Carmo.

U. D. Coelho Neto x Inhaumense F. C. — Coelho Neto.

Sete de Setembro x Bonsucesso F. C. (Juvenis) — Bonsucesso.

C. R. Cruzada do Leme x Pavunense F. C. — Pavuna.

Paula Freitas F. C. x Ouro Verde F. C. — Honório Gurgel.

Ipiranga F. C. x G. E. Joaquim Nabuco — Praça do Carmo.

S. C. Star x Jardim Atlântico F. C. — Manufatura.

E. C. "108" x Iankee F. C. — Ás de Ouro (Inhauma).

E. C. Real x Onze Unidos F. C. — Rio Comprido.

Society F. C. x Acadêmicos da Vila F. C..

E. C. Juventus x E. C. Engenheiro Leal — Engenheiro Leal.

Maracanã E. C. x Unidos da Liberdade — Ceip.

CLUBES INSCRITOS

Estão inscritos no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA oss eguintes clubes:

1— E. C. Rio-São Paulo (Campinho).
2— Milionários dos Pilares F. C. (Pilares).
3— Vila F. C. (Honório Gurgel).
4— E. C. Saican (Praça do Carmo).
5— Monte Carlo F. C. (Gávea).
6— Liberdade F. C. (Leblon)
7— Acre F. C. (Centro).
8— Ás de Ouro F. C. (Inhaúma).
9— C. E. Osvaldo Cruz (Osvaldo Cruz).
10— E. C. São Martinho (Cidade Nova).
11— E. C. Mocidade (Rio Comprido).
12— Progresso F. C. (Rua da Abolição).
13— Acadêmico F. C. (Vila Isabel).
14— E. C. Bom Jesus (Vila Isabel).
15— Curupaiti F. C. (Engenho de Dentro).
16— Milionários F. C. (Vila da Penha).
17— Iankee F. C. (Rio Comprido).
18— S. C. Star (Meier).
19— E. C. Centenário (Centro).
20— Sporting Clube Rio de Janeiro (Copacabana).
21— U. D. Coelho Neto (Coelho Neto).
22— S. C. Alvi-Negro (Quintino Bocaiuva).
23— Estrêla Nova F. C. (Ipanema).
24— Maracanã E. C. (Tijuca).
25— Atlético F. C. (Leblon).
26— Navarrinho A. C. (Rio Comprido).
27— E. C. Cruzeiro (Madureira).
28— Santo Agostinho F. C. (Andaraí).
29— E. C. Unidos do Sindicato (Andaraí).
30— E. C. Vitória (Centro).
31— E. C. Maravilha (Quintino Bocaiuva).
32— E. C. "108" (Rio Comprido).
33— Conselheiro F. C. (Vila Isabel).
34— Colombo F. C. (Rio Comprido).
35— S. C. Brasileiro (Praça do Carmo).
36— S. C. Lisboa (Copacabana).
37— A. A. Universal (Engenho Novo).
38— Tamoio de Ramos F. C. (Ramos).
39— Sete de Setembro F. C. (Leblon).
40— Paula Freitas F. C. (Copacabana).
41— E. C. Alvorada (Encantado).
42— A. E. Rodoviária (Alto da Boa Vista).
43— Tratores F. C. (Piedade).
44— Mocidade F. C. (Anchieta).
45— Ouro Verde F. C. (Honório Gurgel).
46— E. C. Juventus (Maria da Graça).
47— E. C. Boa Vista (S. Cristóvão).
48— Europeu F. C. (Centro).
49— Anajatuba Atlético Clube (Andaraí).
50— Society F. C. (Catumbi).
51— E. C. Liberdade (Costa Barros).
52— C. R. Cruzada do Leme (Leme).
53— E. C. Bandeirantes (São Cristóvão).
54— A. A. Estrêla (Estrêla).
55— E. C. Real (Santa Teresa).
56— E. C. Miramar (Todos os Santos)
57— E. C. Cinelândia (Centro).
58— Palestrino F. C. (Parada de Lucas).
59— C. E. Filhos de S. Jorge (Honório Gurgel).
60— Onze Unidos F. C. (Rio Comprido).
61— Instituto Martinho Guimarães F. C. (São Cristóvão).
62— Cruzeiro F. C. (Andaraí).
63— Everest A. C. (Inhaúma).
64— G. E. Joaquim Nabuco (Botafogo).

Representantes do Europeu F. C., um dos clubes inscritos no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, quando na reunião de segunda-feira, demonstravam otimismo sôbre suas possibilidades no certame

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Em pleno decorrer do campeonato, as inscrições continuam abertas. Os clubes poderão inscrever-se, remetendo um ofício à TRIBUNA DA IMPRENSA.

INFORMAÇÕES

Qualquer esclarecimento sôbre o Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA poderá ser fornecido diàriamente, das 20 às 22 horas, pelo tel.: 32-8183 (Arthur Parahyba ou Júlio Neves).

REUNIÕES

Às segundas-feiras (19 horas) reunem-se na redação da TRIBUNA DA IMPRENSA os representantes dos clubes inscritos no campeonato, trazendo as súmulas e tratando jogos.

NÃO VALE PARA O CAMPEONATO

O jôgo programado para domingo, no campo da rua da Abolição, entre o Progresso e o Centro Esportivo de Amadores não terá validade para o campeonato. Os representantes presentes à reunião de segunda-feira concordaram com a proposta do Progresso para que seja válido seu jôgo do dia 1.º de Maio (que será contra o Instituto Martinho Guimarães F. C.).

BOA ESTRÉIA DO E. C. SAICAN

Batido o Centenário

O E. C. Saican de Brás de Pina venceu domingo, em seu campo, a equipe do E. C. Centenário, por 3 x 1, em jôgo disputado pelo Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA.

Coube ao Centenário abrir a contagem, mas, o clube local, conseguiu empatar o jôgo, ainda no primeiro tempo.

Na segunda etapa do encontro construiu então, o Saican o placar final, conseguindo mais dois tentos, sem que seu adversário conseguisse outro tento.

QUADROS E MARCADORES

SAICAN: Russo; Coé e Gago; Nelson, Tota e Zé da Missa, Nenem, Levi, Servindo, Cabeção e Vermelho.

CENTENÁRIO: Zeca; José e Osmar; Tiago, João e Salvador; Souza, Henrique, Nascimento, Juarez e Marujo. Os tentos foram marcados por Souza, para o Centenário, e Nenem (2) e Vermelho para o Saican.

No encontro preliminar, realizado entre as equipes de aspirantes dos dois clubes a vitória coube ainda ao Saican, pela contagem de 4 x 2.

Frigorífico venceu Roial

2 X 1 O ESCORE

EM jôgo amistoso disputado domingo na cidade de Mendes, o Frigorífico A.C., local, derrotou o Roial, de Barra do Piraí, por 2 x 1. O jôgo foi bem disputado, tendo o Frigorífico na primeira fase obtido a vantagem mínima de um tento. Na segunda etapa cada time assinalou um "goal", finalizando assim o jôgo com o justo escore de 2 x 1 para o Frigorífico.

INICIO DO CAMPEONATO

Domingo próximo será disputado o torneio início do Campeonato do Estado do Rio, que será dividido em três séries.

S. C. Alvinegro ganhou 2 pontos

DERROTADO O MUNICIPAL

O E.C. Alvinegro derrotou domingo, em prosseguimento ao Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, por 4 x 1, a equipe do Municipal F.C. No primeiro tempo, registrou-se um empate de 1 x 1.

O encontro só se decidiu na etapa complementar quando o Alvinegro passou a atuar bem, dominando as ações dentro da cancha. Na etapa inicial o jôgo foi equilibrado, havendo porém, um ligeiro predomínio do quadro do Municipal.

Os tentos foram marcados por Nono, para o Municipal e Vani (2), Valdemar e André, para o Alvinegro.

Onze a zero!

Milionários dos Pilares goleou

O Milionários dos Pilares derrotou domingo em partida amistosa, pelo escore de 11x0, a equipe do Grêmio Esportivo Carioca, em prélio que decorreu na maior camaradagem e disciplina possível.

Os defensores do Carioca mantiveram-se com muita desportividade sabendo encarar o resultado do encontro com altivez. Justifica-se êsse escore como um imperativo do futebol.

EQUIPES E MARCADORES

As duas equipes estavam com a seguinte formação:

Milionários: Ivan; Wilson e Toninho II; Velha, Tico e Joel; Toninho I, Maneco, Carlinhos, Lindoval e Dario.

Carioca: Jorge; Garcia e Nenem; Adilson João e Jambo; Geraldo, Antônio, Osmar, Augusto e Zacarias. Os gols foram marcados por Carlinhos (4), Lindoval (2), Dario (2), Maneco, Toninho e Nenem contra.

No encontro preliminar, realizado entre as equipes de aspirantes dos dois clubes, coube a vitória, por 11 x 1, ao quadro do Milionários.

TELE-VIDEO

CUMPRE o que promete. Consertos gerais de Televisão exclusivamente em sua residência. Chame de qualquer bairro até às 21 horas e será imediatamente atendido. TELEFONE: 48-9284.

Eis o MOSKITO!

a solução do seu problema de transporte!

★ 100 km com 1,5 litros de gasolina
★ Caixa de mudança automática com 2 marchas
★ Suspensão de mola nas 2 rodas
★ Pêso 38 kg
★ Tôdas as peças nacionais, sempre disponíveis
★ Simplicidade absoluta de manejo
★ Assistência permanente em todo o país nas oficinas da INTIMEX e seus revendedores

Agora à venda ao preço de introdução 17.900,-

FABRICAÇÃO INTEIRAMENTE NACIONAL

MOSKITO IND. BRASILEIRA

INTIMEX

INDÚSTRIA E COMÉRCIO S. A.

RIO - MATRIZ: Rua Gal. Polidoro, 73/81 - SUCURSAL: Estr. Vicente de Carvalho, 1468 • SÃO PAULO - Rua Independência, 1032 • CURITIBA - Rua Mal. Deodoro, 650 • PÔRTO ALEGRE - Rua Moura Azevedo, 504 • SALVADOR - Av. Tiradentes, 43 NITERÓI - Rua Dr. Celestino, 103 • UNIÃO DA VITÓRIA - Rua Visc. de Guarapuava, 220 (Paraná)

Epoca

Como era a arte antiga na Cidade do Sêrro: Capela de Santa Rita. Construção dos últimos anos do século XVIII.

Cidades Históricas de Minas (3)

SÊRRO NASCEU ÀS MARGENS DO CÓRREGO DOS QUATRO VINTÉNS

Teve quatro nomes — A velha cidade se destaca pelos mais altos sobradões construídos no período colonial — A preta Jacintha de Siqueira descobriu o ouro no Sêrro — O cemitério situa-se a cavaleiro da cidade —

BELO HORIZONTE, (Sucursal) — A cidade do Sêrro é fruto da mesma leva de aventureiros que descobriu o primeiro filão de ouro nas Minas Gerais. Seu primeiro nome foi Lavras Velhas do Sêrro, datando o seu povoamento dos últimos anos do século XVII e princípios do XVIII.

Quando arraial, chegou até às margens do Córrego dos Quatro Vinténs, nome que teve a primeira bateada feita no rio, ao encontrarem aquela quantidade de ouro. Sêrro foi elevada à Vila em 1714, ainda com o nome de Vila do Príncipe.

Descoberta do ouro

A descoberta do ouro no Sêrro é atribuída à prêta Jacintha de Siqueira. Foi pouso obrigatório à viagem ao Tejuco (Diamantina), tendo sido elevada à categoria de cidade em 1873, com o nome de Sêrro, também chamada Sêrro do Frio.

Os serranos se orgulham, porque a cidade foi palco de acontecimentos históricos e bêrço de figuras notáveis da política, como Benedito Otoni, Teófilo Otoni, João Pinheiro da Silva e outros.

Sobrados altos

Os sobradões altos foram as construções mais bonitas do Sêrro. Dispõe a cidade, dos maiores e mais altos sobrados construídos no período colonial, com dois, três e até quatro pavimentos. Destacam-se dessas construções, os prédios hoje ocupados pela Prefeitura e Ginásio Municipal.

Outros sobradões se espalham pela velha e centenária cidade mineira, construídos de madeira e barro, pois o ferro não foi adotado na região, quando apareceu substituindo os antigos balaustres de madeira.

No Sêrro foi construída a mais alta e ampla Igreja matriz de Minas Gerais. Mede mais de 14 metros de altura e é construída de madeira e barro. Está em estado precário, devido ao desaprumo de suas paredes laterais, sem espessura suficiente para tão grande altura. Chama-se Igreja de Nossa Senhora da Conceição e possui uma bela capela-mór, além de imagens antiquíssimas.

A cidade possui nada menos de três capelas: Bom Jesus de Matozinhos, Santa Rita e Nossa Senhora do Carmo. A Capela de Matozinhos é a mais bem acabada e mais importante. Como as demais no Estado, de igual invocação, já despertou muito interêsse, visando obtenção de milagres. Em quase tôdas as cidades históricas de Minas, há Igrejas ou Capelas do Senhor Bom Jesus do Matozinhos (de Braga) Portugal.

Arcadas curiosas

A Capela de Santa Rita possui curiosas e raras arcadas sucessivas separando a nave dos corpos laterais, tudo em madeira. Tem a tôrre central e fachada chanfradas, em partido arquitetônico, pouco comum no Brasil, mas que se repetiu em Minas, com certa frequência nos últimos anos do século XVIII e princípio do XIX (Nossa Senhora do O, em Sabará e Rosário, de Santa Bárbara). Essa capela fica situada ao lado da antiga casa de Teófilo Otoni, hoje museu regional em organização.

Grandioso templo de interior valioso é a Capela de Nossa Senhora do Carmo. Infelizmente, está desfigurada na sua fachada porque venderam a sua pôrta principal, de grande beleza. E' precedida de grande e larga escadaria, que lhe dá muita poesia.

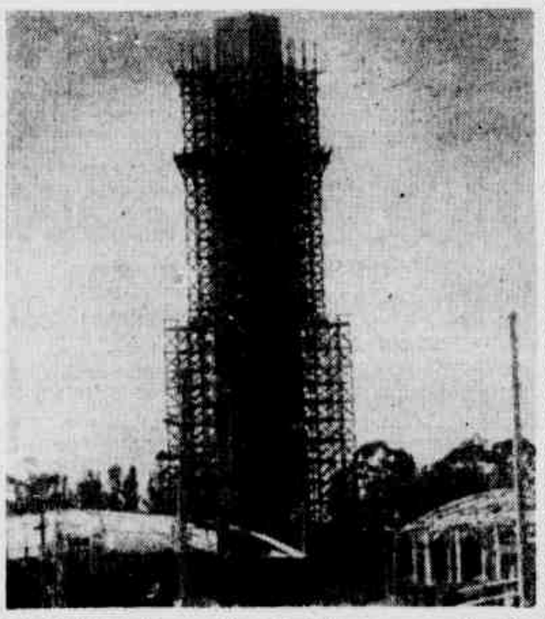
Antigamente as coisas eram diferentes: a Câmara Municipal de hoje era a "Casa do Senado", no passado. Esta casa tem importância histórica.

Cemitério

O Cemitério do Sêrro é bem central. Todo cercado de pedra-sabão, sêca, formando um quadrilátero, tem os seus cantos apilastrados em pedra trabalhada.

Está no Sêrro um dos mais belos portões nobres e pertenceu ao Barão do Sêrro. Foi o solar nobre, com pomares e grande quintal. Destaca-se nesse solar a aplicação da pedra-sabão: em bancos, pias, fogões e cadeiras. A pedra-sabão do Sêrro é das melhores existentes no Estado, não possui impurezas ou veias em sua massa. Assim é mais uma cidade velha mineira, que se destaca por seus altos sobradões, por suas velhas e altas igrejas, por sua mais pura pedra sabão, tudo iniciado no Córrego dos Quatro Vinténs.

Obelisco ao soldado paulista de 32



SÃO PAULO, (Sucursal) — No Ibirapuera, um alto obelisco de mármore amarelo perpetuará a memória do soldado paulista de 1932. Já aponta para o céu e vai surgindo à vista. Está sendo libertado do tapume de madeira que o envolve.

Tem linhas clássicas e o interior tem a forma de um projétil. Projeto do escultor Emendábile.

Receberá os despojos de cinco heróis paulistas: os quatro primeiros que morreram e deram o nome a um dos batalhões que mais se destacaram: M. M. D. C. (Mauro, Miragaia, Dráusio e Camargo). Paulo Virgínio, "o herói de Cunha", repousará junto aos MMDC.

Guilherme de Almeida escreveu legendas "de grande vigor" que serão gravadas em bronze.

As obras começaram em 1953: por falta de verba pararam. Houve clamor geral e a Prefeitura votou Cr$ 20 milhões para conclusão. O obelisco está quase pronto.

Carta Econômica de São Paulo

Usina sai, "trolleybus" e pulmão de aço, Mendes Caldeira

SÃO PAULO, (Sucursal) — Graças à infatigável diligência do engenheiro Plínio de Queiroz, atual presidente do Instituto de Engenharia, será erguida neste Estado, gigantesca usina siderúrgica, com produção prevista de 300 mil toneladas anuais.

O empreendimento vai exigir um capital a roda de Cr$ um bilião. O govêrno estadual entrou com uma quota de Cr$ 120 milhões. O resto será coberto por capitais particulares.

O sr. Plínio de Queiroz está certo de que o senhor Kubitschek auxiliará a obra. Estêve com o sr. JK dias 6 e 13 dêste. O presidente prometeu apoio (apesar dos interêsses mineiros contrários — manifestados num memorial da Federação das Indústrias de Minas).

A usina será instalada em Piassaguera, perto de Cubatão. Os estudos estão prontos. Uma rêde ferroviária de 40 quilômetros será construída no pátio interno da usina.

Motores

Informa o sr. Silvio Brand Corrêa, diretor da Fundição do Bugre S. A.:

— Em 1957 a firma estará capacitada a atender o mercado nacional de motores a explosão;

— A fabricação mensal atingirá mil unidades, de 1 a 9 H. P., e 500 para bicicletas e motocicletas.

Pessoas

Geraldo Banas, diretor dos "Serviços Banas", voltou da Alemanha, onde visitou as usinas da Mercedes e da Krupp.

O comentarista econômico Nahum Sirotsky assumiu a direção da revista "Visão".

O sr. Nelson Mendes Caldeira pretende, mesmo, editar uma revista de atualidades em São Paulo.

Um milhão

A. S. Moinho Santista acaba de formar a "Fundação Moinho Santista" (capital: cr$ 15 milhões). O presidente é o sr. Jorge Americano, professor da Universidade de S. Paulo.

Este ano a Fundação dará um prêmio de cr$ 1 milhão ao cientista brasileiro que mais se destacar num dêstes campos: biologia, fisiologia, medicina ou higiene.

Pulmão de aço

A firma Secador Genta S. A. está capacitada a produzir um pulmão de aço por dia (respirador artificial). A fábrica, localizada na via Anchieta tem 44 mil metros quadrados.

O idealizador dêsse tipo de pulmão de aço nacional é o engenheiro italiano Luigi Roccavilla.

"Trolleybus"

O sr. Luiz Dumont Villares voltou da Europa. Trouxe planos certos: seu grupo vai produzir, em larga escala, ônibus elétricos para o transporte urbano.

A CMTC, à vista da informação, acaba de anula concorrência pública — à espera dos "trolleybus" do sr. Villares.

Começa amanhã a "blitz" do lixo

Registrado pelo Tribunal de Contas o crédito dos Cr$ 10 milhões — Locais mais visados: Centro, Catete, Flamengo, Laranjeiras, Copacabana e Tijuca — Declarações do sr. Edgard Soutelo, diretor da Limpeza Urbana

AMANHÃ sem falta iniciaremos a batalha do lixo — disse-nos, hoje, o sr. Edgard Soutelo, diretor do Departamento de Limpeza Urbana.

A afirmativa o diretor do DLU foi feita logo depois do Tribunal de Contas da Prefeitura ter registrado o crédito especial de Cr$ 10 milhões, para aluguel de caminhões destinados a recolher o lixo da cidade.

"Blitz"

Prosseguindo, disse o sr. Edgard Soutelo, que no primeiro dia colocará na coleta do lixo domiciliar cêrca de 60 caminhões.

Êsses caminhões, informou, já estão inclusive contratados e deverão entrar em atividade em vários bairros da cidade ao mesmo tempo

Maior reforço

Os locais que receberão maior reforço, dentro do plano do diretor do DLU, já aprovado pelo Secretário de Viação, são Centro, Catete, Laranjeiras, Flamengo, Copacabana e Tijuca.

Diz o sr. Soutelo que o reforço inicial será empregado com maior intensidade no Centro, no Catete e em Copacabana onde há muito lixo para ser recolhido.

Às primeiras horas

Afirmou o diretor de Limpeza Urbana que a batalha será ininterrupta e que dela vão tomar parte todos os trabalhadores do Departamento, os quais serão redistribuidos, a fim de que os caminhões alugados possam render o máximo.

10 dias

Concluindo afirmou êle que dentro de 10 dias, no máximo, a cidade estará completamente limpa.

Vamos recolher a maior quantidade de lixo possível, dentro do recurso dado pela Câmara de Vereadores, por solicitação do prefeito, pois a situação é de verdadeira calamidade pública.

Conferência sôbre "o surto mineiro"

Condições políticas e econômicas

"CONDIÇÕES econômicas e atitudes políticas capazes de determinar um surto mineiro no Brasil", é o tema da conferência que o sr. Toberto Oliveira Campos, superintendente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, pronunciará, hoje, em São Paulo.

Não se trata, porém, de um estudo sôbre a chamada "invasão mineira" na administração federal. "Mineiro", no caso, refere-se a mineração e não à Minas Gerais.

Taxas aumentadas prejudicarão DCT

Agências telegráficas serão preferidas aos Correios e Telégrafos — Govêrno dá exemplo para aumento do custo de vida — Protesto do Sindicato dos Lojistas contra portaria 223

— "ALÉM de dar um mau exemplo para o aumento do custo de vida, o govêrno fará com que se dê preferência às agências telegráficas particulares, que fazem concorrência ao Telégrafo Nacional" — disse-nos o sr. René Henry Levy, secretário-geral do Sindicato dos Lojistas do Comércio do Rio de Janeiro, a propósito da portaria 233, do ministro da Viação, que aumenta as tarifas postais e telegráficas.

O AUMENTO

O sr. Levy telegrafou ao presidente da República, pedindo a anulação da portaria do ministro Lúcio Meira, que, se posta em vigor, fará com que uma carta simples tenha seu preço aumentado de Cr$ 0,40 para Cr$ 2,50.

— "Com isto" — diz o secretário daquele Sindicato, — "dificulta-se a correspondência entre o povo em geral e se aumentam as despesas do comércio e da indústria, que têm correspondência vultosa".

TAXA E LUCRO

Declarou ainda o sr. Levy, que o Departamento dos Correios e Telégrafos não é serviço público instituído com a finalidade de arrecadar renda para a União.

— "Reconheço a necessidade de uma revisão nas tarifas postais. Mas essa revisão não implica num aumento absurdo. A taxa é contra prestação de serviço. Não se destina a dar lucro e sim a cobrir despesas. É penoso ver que um ministro, com uma simples penada, possa aumentar de tal modo o preço de um dos serviços públicos essenciais".

Autarquias retardam remessa dos quadros

O DASP está prorrogando seu expediente para poder aprontar no menor tempo possível os estudos sôbre o aumento dos autárquicos. Até agora, apesar da recomendação da Presidência da República, estabelecendo o prazo de 30 dias para as autarquias remeterem àquele órgão seus quadros de pessoal, além dos aditivos, a maioria ainda não cumpriu essa exigência.

Sòmente as autarquias da Previdência Social aprontaram seus quadros (enquadramentos) dentro do prazo estabelecido por lei. Ainda ontem, o Departamento Nacional da Previdência Social, remeteu ao ministro do Trabalho, seus estudos sôbre o assunto. Dentro de uma semana o DASP deverá receber os enquadramentos dos órgãos da Previdência Social, a fim de se pronunciar a respeito.

O prazo para pagamento dos autárquicos não está previsto. Entretanto, de acôrdo com a demora da remessa dos quadros (enquadramentos) ao DASP, sòmente nos fins de julho será possível efetuar não só o pagamento dos vencimentos, bem como os atrasados a partir de janeiro.

A demora, até agora, tem sido exclusivamente das próprias autarquias, que retardam a remessa de seus enquadramentos.

Sòmente, depois que a Presidência da República receber o estudo completo sôbre os enquadramentos de tôdas as autarquias, o pagamento dos 60 mil autárquicos poderá ser efetuado, com a publicação de um decreto, estabelecendo as bases.

Até agora, o DASP ainda não recebeu o enquadramento de trinta e sete autarquias.

Brasileiro ensinará cancer a portuguêses

PARA mostrar aos portuguêses como se trata o câncer no Brasil, segue, hoje, para Lisboa o médico Turíbio Braz, chefe de clínica do Instituto do Câncer que participará das II Jornadas Médicas Luso-Brasileiras.

Em Lisboa e Coimbra, o sr. Turíbio Braz fará conferências sôbre êstes temas: "Atualização da Terapêutica do Câncer no Colo Uterino" e "O Valor dos Ambulatórios Preventivos na Luta Contra o Câncer Feminino".

Após as Jornadas, êle visitará os principais centros europeus, fazendo observações sôbre o tratamento do câncer.

EXCLUSIVO! MAGNIFICENTE!
BODAS REAIS DE GRACE E RAINIER
19 AVRIL 1956
SENSACIONAL FURO DE REPORTAGEM DO CINEAC
FOCALIZANDO A TRIUNFAL CHEGADA DE GRACE KELLY A MONACO, AS CERIMONIAS NUPCIAIS CIVIL E RELIGIOSA, OS PRESENTES E OS GRANDES FESTEJOS
HOJE NO
CINEAC

LOUCURAS DE MAIO 1956!

PERFUMARIA

Agua de Colônia Regina - 1/2 litro	83,00
Brilhantina Glostora	17,80
Leite de Rosas	13,50
Creme Williams, para barba	16,00
Pasta Phillips, tubo grande	7,60
Quina Petróleo Sandar	28,60
Sabonete Gessy, caixa com 3	16,50

CAMISARIA

Camisas colarinho c/barbatana, em Cambraia, Mousseline e Marquisete. De 125,00 e 115,00 por	94,00
Pijama Cotoline, nas côres azul, beije, cinza, verde e bordeaux. De 175,00 por	146,00
Cuecas Cambreta, fundo chato, abotoa em 3 tamanhos. De 27,50 por	23,90

SEÇÃO INFANTIL

Macacão Hering, aflanelado, côres firmes. N.º 0 a 6. De 60,00 a	90,00
Pijamas flanela Matarazzo, para meninas. Côres firmes. De 2 a 6 anos	155,00
De 8 a 12 anos 175,00. Para 14 anos	195,00
Mamadeira Even. Completa. A mais prática e higiênica	24,00

RÁDIO - TELEVISÃO

GELADEIRAS

Ferro de engomar Tupy. Cromado. De 128,00 por	115,00
Rádio Empire, caixa de imbuia ou marfim. Ondas curtas e longas. De 2.950,00 por	2.640,00
Copo refratário para Liquidificadores Arno, Walita, etc. De 58,00 por	53,50

CAMA E MESA

Lençol de Cretone. Durável. Tamanho 2,20 x 1,40. De 89,00 por	74,50
Guarnição de mesa, 1,40 x 1,40. Com 6 guardanapos. Tecido resistente. Desenhos variados. Côres Indanthren. De 108,00 por	99,00
Toalha de banho Ludol. Muito absorvente. Padrão lavrado. De 64,50 por	59,80
Colcha de Rayon, para casal. Alto relêvo, com franja pesada. De 315,00 por	279,00

LOUÇAS E CRISTAIS

Serviço de Cristaleira, 63 peças, desenho gravado. De 1.280,00 por	980,00
Aparelho de jantar, 22 peças, Principe de Gales. De 650,00 por	420,00
Aparelho de Café, 9 peças, porcelana Real. De 220,00 por	179,00

8 departamentos

O CAMIZEIRO

A LOJA DO RIO AMIGO - RUA D'ASSEMBLÉIA 28 A 38

- Artigos para homens
- Perfumaria
- Porcelanas e Cristais
- Sport - Praia - Campo
- Cama e Mesa
- Rádio - Televisão - Geladeiras
- Seção Infantil
- Roupas Prontas

E, para pagar, utilize o Sistema V. P. de Vendas a Crédito, onde o seu Valor Pessoal é a grande credencial.

Repórter é convidado para fazer trabalho de punguista na Praça da República – Como se deslinda, cientìficamente, um atropelamento misterioso

FUI POLICIAL POR 24 HORAS

Hàbilmente interrogado pelos policiais especializados (foto acima) ao suspeito não resta outra alternativa senão confessar seu crime

Os esquemas do exame cadavérico fornecidos pelo Instituto Médico Legal (foto à direita), permitiram à polícia identificar o lotação que atropelou uma senhora na rua Cândido Benício

Texto de **NEIL HAMILTON**
Fotos de **HÉLIO BAYMA**

Golpe de sorte faz prender perigoso assassino — A guerra entre a "leve" e a "pesada" na Polícia Central

NUNCA pensei que pudesse ser confundido com um "punguista" até que, na madrugada de anteontem-feira última, em plena Praça da República, fui convidado a tomar parte num "trabalhinho". Estava em companhia de dois policiais da Seção de Investigações Criminais da Divisão de Polícia Técnica. Todos vestidos propositalmente à moda dos malandros da Capital Federal: calças "balão", blusões velhos de listras e sapatos de "bico fino".

Num dado instante, um japonês, mais tarde identificado como Shinya Shisaka, em trânsito para São Paulo, sentou-se na amurada do Campo de Santana. Alguns minutos depois e um malandro aproximou-se, começando a entabular conversa. Notando a insistência do "vigarista" em ficar ao lado da mala do japonês, o repórter e dois policiais acercaram-se, sentando-se nas imediações".

Algum tempo de conversa e o malandro começa a olhar fixamente o jornalista que lhe pergunta como estão as coisas. Disfarçadamente, o punguista avisa:

— "Apanha a mala enquanto "converso" o homem".

Fizemo-nos de desentendido. Quantas vêzes êle falava, quantas não compreendíamos. Meia hora mais tarde, o japonês resolve ir embora. No seu encalço vai o ladrão.

Imediatamente avisamos a uns guardas do Pôrto Policial da Central do Brasil, que prenderam o "punguista".

Levado ao xadrez, foi identificado como Vital dos Santos Faria. Negou que estivesse tentando roubar Shinya. "Estávamos só conversando seu dotô". O engraçado é que o japonês pouco falava do português. Como o malandro conversara com êle não sabemos...

Casos como êsse, são comuns na vida de um policial. Pouco antes, o guarda-municipal Jorge Faria, lotado na "Técnica", nos contára ter sido convidado, quando do último serviço, a tomar parte num latrocínio. Estava sentado num banco da Praça da República quando um desocupado, vendo o volume de sua arma por baixo do blusão, se aproximou e perguntou:

— "Estás com a "máquina" (revólver) aí, meu irmão?"

— "Estou" — respondeu o policial, acrescentando:" "Por quê?"

— "Você estando armado, nós podemos "fazer um balão aceso" (latrocínio)".

O policial fingiu concordar.

— "Mas antes vamos tomar um "chopp" ali na esquina". Pouco depois o criminoso era prêso.

Para fazer esta reportagem, fomos destacados numa turma de policiais da Divisão de Polícia Técnica, chefiada pelo detetive Armando Ribeiro e composta dos investigadores Mário, Nicanor, Jorge, Abelardo e Sadi. Do serviço feito em 24 horas faremos um relato, omitindo, porém, alguns pontos, com o que estragaríamos serviços dificultosos prestes a ser resolvidos.

O crime da Ladeira do Valongo

As oito horas da manhã é feita a rendição do serviço. Ainda sonolentos, os policiais combinam o que há a fazer. Um dêles é destacado para ficar na Divsão como telefonista, isto é, encarregado de receber os pedidos de colaboração dos 30 distritos policiais da cidade. Assim, sempre que há uma ocorrência mais misteriosa, a delegacia pede auxílio aos plantões da D. P. T.

Enquanto não aparece um pedido de ajuda, os policiais de serviço diligenciam em casos anteriores, sempre mantendo estreito contato com o telefonista, para acorrer prontamente a qualquer parte.

Feitos os preparativos, saímos para o primeiro serviço. Vamos tentar a prisão de um malandro que assasinou a pedradas uma mulher, na ladeira do Valongo. Êsse homem foi identificado por um menor, a quem se dirigiu depois do crime dizendo, ainda com as mãos tintas de sangue:

— "Acabo de matar uma mulher".

Sabíamos que o assassino era frequentador das "biroscas" nas imediações da Central do Brasil. Para lá partimos em companhia do garôto. Numa esquina abandonamos a camioneta e dividimonos. Na frente iam o garôto e um policial. Uns vinte metros atrás, o repórter e outro investigador. Por mais de duas horas rodamos por aquele local, sem nenhum resultado positivo.

Resolvemos, então, passar no Pôsto Policial da Central do Brasil, onde poderiam conhecer o criminoso. Lá nos informaram que um homem com aquele tipo estava prêso no 10.º Distrito Policial, na Praça Tiradentes, acusado de participação num assalto.

Fomos então àquela delegacia onde soubemos que o suspeito fôra encaminhado de volta ao Pôsto Policial. Retornamos. Retirado do xadrez e trazido à nossa presença, o homem não foi reconhecido. Estava perdido todo o trabalho. Mais tarde apuramos que há vários homens por ali com êsse mesmo apelido.

Já seriam 11.30 horas da manhã quando voltamos à Técnica. Pela descrição do criminoso, alguém se lembrara que êle estava envolvido num antigo processo, como acusado de ter matado um motorista. Começamos a consultar os fichários até que encontramos o "dossier" daquele crime. Tínhamos assim, a foto do suspeito, que foi logo reconhecida pela testemunha.

Caso concluído

Nesse meio tempo o detetive Nelson Branco concluira um caso. Há alguns dias havia recebido um pedido de colaboração do 26.º distrito, em cuja jurisdição uma mulher morrera atropelada por autolotação.

O exame cadavérico encaminhado à especializada pelo Instituto Médico Legal, esclarecia que a mulher não morrera do atropelamento. Havia sofrido uma sincope com o choque. E mais, a 33 centímetros do solo, sua perna direita apresentava um ferimento provocado por alguma parte saliente do carro, possivelmente pelo estribo da porta.

Começaram as investigações. Apurou o detetive que na rua Cândido Benício, onde se dera o atropelamento, passam apenas duas linhas de lotações. Foi à garagem de cada uma delas onde, pessoalmente, mediu a altura do estribo da porta de cada carro. Depois de umas trinta medições, conseguiu identificar o auto atropelador e, conseqüentemente, seu motorista, Manoel Joaquim Costa, que foi encaminhado à Técnica para prestar depoimento. Defrontado com as provas indiscutíveis, confessou tudo.

Êste é um dos muitos exemplos da solução de um atropelamento misterioso utilizando princípios científicos. Marcas de pneus, vidros estilhaçados, marcas de enfeites, vasamentos de gasolina ou óleo são, geralmente, suficientes para a elucidação de um caso.

Prisão de assassino

Depois do almôço, apressado como sempre, voltamos a diligenciar em tôrno do assassino da mulher na Ladeira do Valongo. Novamente "visitamos" a Central, Saúde, Praça 15, etc. sem nenhum resultado positivo.

Voltamos à Técnica por volta de 16,30 horas. Pouco depois aparecia um bombeiro, Haroldo Martinez, cujo irmão conhecido por "Bombeirinho", em dezembro de 1955 matara a estocadas o ajudante de caminhão conhecido por "Manera". Disse-nos que queria entregar o irmão. E contou que "Bombeirinho" sempre fôra um transviado. Por diversas vêzes surrara até a própria mãe.

Em companhia de Haroldo rumamos para Abolição onde, na rua Oliveira de Andrade, estaria homisiado o criminoso. Depois de uma exaustiva subida, nos informaram que o criminoso de há muito não aparecia ali.

Dali seguimos diretamente para uma tinturaria da Avenida Suburbana, cuja proprietária, d. Olda, segundo Haroldo, saberia de algo. Novos resultados negativos.

Retornamos à cidade, indo diretamente ao Mórro da Favela, onde mora o pai de "Bombeirinho". Sob os olhares desconfiados dos favelados subimos, prontos para o que desse e viesse. Fomos recebidos pela irmã do assassino, marlene, que possibilitou, com suas informações, prendêssemos, sem muita dificuldade, o foragido.

"Guerra" na Central

De volta à "Técnica", tivemos a atenção despertada por um homem de aparência suspeita. Uma pequena corrida e foi prêso. Interrogado, identificou-se como Nelson Marques, conhecido por "Favelinha" e que, apesar de seus 19 anos, já tem dois crimes nas costas. Em 10 de abril dêsse ano, matou a facadas Wilson Pereira da Luz, vulgo "Carioquinha". Cinco dias depois esfaqueou José Francisco de Assis, o "Abóbora".

Depois de qualificado, foi encaminhado à delegacia do 11.º distrito, em cuja jurisdição se dera o crime.

Terminado êsse serviço e como não houvesse nenhum outro pedido de colaboração, envergamos as roupas de malandros e fomos para a Praça da República identificar criminosos.

Nas imediações da Central, aliás, está declarada a guerra entre o pessoal da "leve" e o da "pesada". Os da "leve" (punguistas que furtam sem recorrer à violência), andam "fazendo" serviços da "pesada" (ladrões a mão armada).

Por isso, explicam os policiais, têm aumentado enormemente a "onda" de crimes na Central do Brasil, sendo raro o dia em que não ocorre um assassinato.

Com o amanhecer do dia, já íamos regressar à Técnica quando deram o alarma:

Mulher assaltada por três malandros na Estação Pedro Segundo.

Consumado o delito, os "punguistas" demandaram à ponte do Salvador de Sá, seguindo o caminho da linha férrea. Ràpidamente embarcamos na caminhonete e pela avenida Presidente Vargas chegamos ao local, onde nos postamos estratègicamente. Sorrateiramente os ladrões chegaram e foram detidos e encaminhados ao 10.º distrito policial.

Quase nove horas da manhã. Nada mais a fazer. Cada um para sua casa. Descansar para no dia seguinte trabalhar na proteção dos habitantes do Rio de Janeiro.

Demora no registro do contrato paralisa obras da Prefeitura

Viaduto Ana Neri: mais 4 meses — Os túneis vão parar — Espera registro o alargamento da Av. Suburbana

OBRAS de grande importância para a cidade, como, por exemplo, o viaduto Ana Neri e o alargamento de um trecho da Avenida Suburbana, estão paralisadas a espera que o Tribunal de Contas tome conhecimento dos recursos feitos pelo Prefeito, a fim de que sejam registrados os contratos firmados entre as firmas empreiteiras e a Prefeitura.

O caso do viaduto

O viaduto de Ana Neri, cujas obras estão paralisadas desde dezembro, poderá estar pronto dentro de quatro meses.

As obras, segundo declarações feitas, ontem, pelo próprio Secretário de Viação, só terão andamento quando o Tribunal de Contas resolver conhecer do recurso interposto pelo Prefeito, referente as duas partes em que se divide a obra, e que correspondem a cada um dos lados do viaduto.

Túneis

Também as obras que a Prefeitura está relizando para facilitar ligação da zona norte com a zona sul da cidade estão sofrendo ameaça de paralisação.

Caso típico é o túnel Catumbi-Laranjeiras. Os contratos em execução vão se extinguir e até hoje o Tribunal de Contas não registrou os novos contratos.

Quanto ao caso do túnel Rio Comprido-Lagoa, as suas obras, segundo informações do próprio Serviço de Túneis da Prefeitura, só serão iniciadas quando o Tribunal de Contas fizer o registro do contrato que já foi baixado em diligência, e agora está a espera de julgamento.

Avenida Suburbana

Outro contrato feito pela Prefeitura e que está pendente do registro para ser executado é o que se refere ao alargamento da Avenida Suburbana, no trecho compreendido entre os Pilares e Del Castilho.

A concorrência pública foi feita, o contrato assinado ainda no tempo do sr. Alim Pedro, mas, por falta de registro do Tribunal de Contas as obras até hoje não foram iniciadas.

Exigências

As exigências feitas pelo Tribunal de Contas, órgão encarregado de fiscalizar a aplicação dos créditos da Prefeitura, são sempre justas, e visam antes de mais nada preservar o patrimônio municipal.

Isso, porém, não impede, que as exigências atrasem as obras.

Catumbi-Laranjeiras: Contrato no fim, obras ameaçadas de paralização

Duque de Assis está sendo derrotado na greve do Pôrto

Portuários vão trabalhar sem comparecer à reunião da União dos Servidores do Pôrto — Vereador advogado de Duque

TODOS os portuários convocados para o trabalho extraordinário, ontem, às 17 horas, em número de 60, na 6.ª Inspetoria, compareceram.

Para essa mesma hora, Duque de Assis convocara uma reunião na União dos Servidores do Pôrto.

Isso representa a derrota de Duque, que há muitos anos dominava o pôrto. Essa greve durou enquanto pôde transformar sua agitação em reivindicação de salários atrasados. Depois disso, só uns poucos (em sua maioria comunistas), persistem no movimento.

Na quinta e na terceira Inspetoria, o trabalho extraordinário começou às 19 horas, sem qualquer anormalidade. A 1.ª funcionou para o desembarque de passageiros, onde não há greve. Nas demais não houve necessidade de serviço extra.

Duque de Assis — Perde terreno no pôrto, corre para o Catete

VEREADOR, ADVOGADO DE DUQUE

Duque de Assis nomeou o vereador Hélio Walcacer seu advogado junto ao sr. Juscelino Kubitschek.

Sua função será a de conseguir uma entrevista de JK com Duque, a fim de que êsse possa contar de viva voz o que deseja.

Seu desejo é a substituição do sr. Jardy Sellos Correia da Superintendência do Pôrto. Sôbre isso o Ministério da Viação já se manifestou, no sentido da permanência do atual administrador.

Falando, ontem, à TRIBUNA DA IMPRENSA, o sr. Sellos Correia disse-nos que havia estado com o ministro e êste não lhe falou sôbre sua possível substituição.

DUQUE CONTINUOU

Duque de Assis continua, porém, com a sua agitação. Ontem, convocou mais uma vez a União dos Servidores do Pôrto e lançou novas ameaças.

Tenta retomar o contrôle do pôrto. Continua com a idéia de visitar JK.

TRIBUNA DA IMPRENSA

CADERNO 3

ANO VIII — N. 1.920 — QUARTA-FEIRA, 25 DE ABRIL DE 1956

FUTURA JORNALISTA FOI BUSCAR SEU VESTIDO

No atelier, vestiu o modêlo que irá usar na festa de sábado

LUCY de Lucena, caloura da Escola de Jornalismo da Universidade Católica, foi escolhida por Ernesto Santos, chefe da equipe fotográfica da TRIBUNA DA IMPRENSA, para ganhar um dos modelos-TRIBUNA. Ontem ela foi ao "atelier" de Roland para buscar o seu vestido — que irá realçar ainda mais a sua graça e elegância no concurso em que tomará parte no próximo sábado.

Ela é candidata à Rainha dos Calouros pela Escola de Engenharia da Universidade Católica. A disputa será bem renhida, pois as três candidatas contam com numerosos eleitores. E tôdas são elegantes e belas.

Lucy escolheu muito bem o seu vestido: de cetim de algodão vermelho-abóbora, blusa decotada e uma saia muito original, com panejamento na parte de trás. A futura jornalista gostou imensamente do vestido e sábado, no Clube de Aeronáutica, usará o modêlo-TRIBUNA pela primeira vez.

Na foto, Lucy, ainda no "atelier" de Roland, posa para Ronaldo Theobald, com o vestido modêlo-TRIBUNA

Sexta-feira no Copa escolha para modêlo-TRIBUNA

JANE Morgan estreará sexta-feira, na boite "Meia-Noite", do Copacabana Palace. Ela é conhecida através do mundo, como "a jovem americana de Paris" e também como possuidora de um dos mais famosos guarda-roupas na vida artística americana. Já cantou nos famosos "night-clubs" da América e da Europa e, pela primeira vez, vem ao Rio. Pois será na estréia de sexta-feira (elegante como tantas outras) que será escolhida a ganhadora da semana do modêlo-TRIBUNA.

Ernesto Santos, chefe da seção fotográfica da TRIBUNA DA IMPRENSA, estará no Copa, a partir das 23 horas. Entre as senhoras e senhoritas presentes, êle escolherá a mais bela e elegante, para receber o vestido idealizado e confeccionado por Roland para as leitoras dêste jornal.

Diàriamente, publicamos, nesta página, um modêlo de Roland. Elegante — para vestir a elegância das leitoras da TRIBUNA DA IMPRENSA.

A PRO-MATRE NECESSITA DE SEU AUXÍLIO

Campanha para ajudar à manutenção da Maternidade

A PRÓ-MATRE está com 37 anos de existência e durante todo êste tempo já atendeu a 73.814 mulheres. Ali nasceram 53.045 crianças até o fim de 1955. As despesas como se pode calcular, aumentam dia a dia e com elas as dificuldades para o sustento da casa. As fontes de renda não aumentam na mesma proporção, o que causa sérios problemas a sua direção.

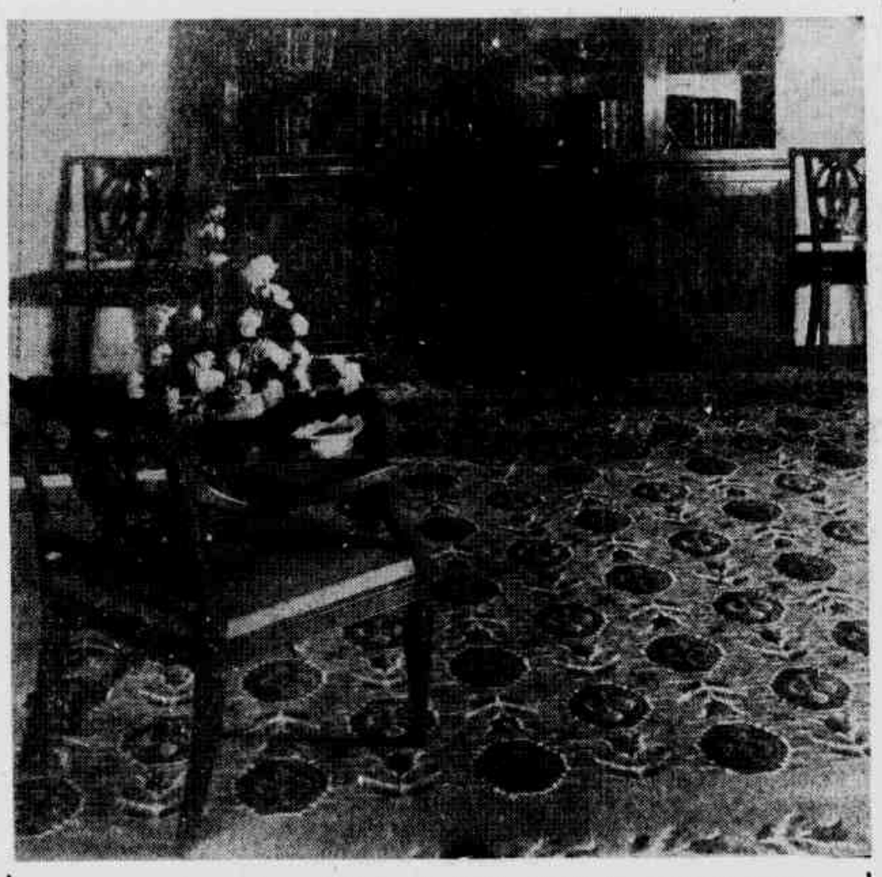
A Pro-Matre vive da bondade de seus sócios — alguns contribuem com 5 cruzeiros por mês; da renda do Pavilhão Luiz da Rocha Miranda; de quartos para parturientes que pagam; contribuição da Legião Brasileira de Assistência; dos donativos "In-Memoriam" e outros, porém precisa de outros meios para suprir quase 2 terços das despesas da casa.

Visando aumentar a renda daquela instituição foi lançada a Campanha dos Sócios Mantenedores que darão, cada um, a importância de dois mil cruzeiros por ano, o que corresponde à média do custo de uma parturiente. Essa contribuição pode ser paga de uma vez, em duas parcelas de Cr$ 1.000,00 ou em quatro de Cr$ 500,00.

E' preciso que ajudemos a formar êsse corpo de Sócios Mantenedores, pois a Pro-Matre não pode parar na sua obra em favor da maternidade e da infância.

As inscrições podem ser feitas na Casa Canadá — avenida Rio Branco, 138-A e na joalheria Tolipan, à rua Gonçalves Dias, 38.

O "Dia das Mães", festejado no segundo domingo de maio, focaliza sempre no espírito público a mãe e a criança, criando no coração de cada um maior receptividade a um apêlo dessa natureza destinado a auxiliar uma obra que se empenha na assistência à mulher que espera seu filho em meio à pobreza e ao desamparo.



SUGESTÃO PARA UMA SALA GRANDE

UMA sala grande e espaçosa não deve ser desperdiçada com pequenos móveis que dão a impressão de ficarem perdidos. Nem é solução encher com muitos móveis, pois o espaço desaparece. Alexander Smith nos dá uma boa solução, decorando a sala com móveis tradicionais, amplos e de contextura pesada. O grande armário na parede serve de estante decorativa. Um tapete estampado, embora de linhas sóbrias, completa o ambiente. (Foto Transworld, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA).

Modêlo-TRIBUNA

O FIGURINISTA Roland continua criando novos modelos para as leitoras da TRIBUNA. Empregando a linha moderna, já prevista por êle há algum tempo, êle oferece às cariocas modelos diferentes, feitos exclusivamente para elas. Várias jóvens já tiveram a satisfação de receber das mãos de Roland um modêlo exclusivo, executado no seu atelier da rua Figueiredo Magalhães, 26, apt. 201. Têm saído de lá contentes, antegozando o prazer que sentirão na estréia do vestido!

O modêlo de hoje é mais uma criação de Roland. Trata-se de vestido sem cintura, princesa na parte da frente e com uma pala na parte de trás, abotoando. Decote arredondado na parte da frente, com franzidos no busto. Um bolero pequeno, saindo dos ombros prende-se no botão na parte de trás. Este modêlo será escolhido pela moça que fôr fotografada sexta-feira próxima, no Copacabana Palace.

Boa-tarde, beleza

Seção semanal de GENEVIÈVE GUILLARD)

CONHECE-SE a idade do homem pelo número de artérias... mas a mulher traz no rosto a sua idade.

Não é o acréscimo dos anos que denuncia a idade, e sim, o aparecimento impiedoso das rugas. O engrossamento e rigidez dos traços, a falta de firmeza dos músculos do rosto, manchas, pouco a pouco acusam a chegada da velhice.

Como se explica que tantas mulheres, mesmo as mais elegantes e seguras de si, deixam, passivamente, enfraquecer os pontos onde primeiro surgem os sinais do tempo?

O sucesso da beleza geral é, portanto, inseparável da beleza do rosto e da pele. Trate de seu rosto com seriedade e o mais cêdo possível... Ser jovem de corpo e de espírito não é uma utopia. Hoje, quando, quase iguais nos direitos, mulher e homem lutam com coragem, a mulher sabe que a juventude do corpo é o seu mais precioso bem, indispensável à mãe como àmulher, à funcionária e à proprietária.

◆◆◆

Pode-se, deve-se permanecer jovem. O essencial é realizar o que é preciso em tempo e hora, fazendo-o com discernimento. Caso contrário, chegará o dia em que só o "maquillage" poderá encobrir os defeitos e fazê-la viver iludida de sua aparência. Há um velho provérbio chinês que diz "Hatez vous, il est dejá plus tard que vous ne croyez". Meditemos sôbre êste conselho cheio de sabedoria e não espere mais tempo para começar.

◆◆◆

Mas o tratamento, assim como qualquer outra ação a que nos dispomos a começar, é perfeito se conhecermos bem o terreno em que vamos lidar. Aqui darei uma definição sôbre a pele e suas diversas funções.

A pele, como se sabe, compreende três partes:

A EPIDERME: parte superficial composta de várias camadas de células, usada continuamente e de maneira invisível: o rosto está sempre pronto para descascar. Nas peles jovens, as células que caem são substituídas inteiramente por células novas;

A DERME: região mais sensível, recoberta de nervos e gordura;

A HIPODERME: camada de sustentação formada de teácido carbônico devido às combustões internas;

defeitos, o que explica a fragilidade desta região do rosto.

Derme e hipoderme são, entretanto, os anjos da guarda sempre em ação de nossa pele.

◆◆◆

A pele tem também diversas funções a cumprir:

Papel protetor: contra as variações de temperatura, a infecção microbiana, contra os choques;

Papel respiratório: absorve o oxigênio do ar e elimina o ácido carbônico devido s combustões internas;

Papel nutritivo: poder de absorver as soluções alcoólicas ou gordurosas, assim como os aromas e óleos essenciais de certas plantas;

Papel de eliminação de tóxicos: pelo suor (sais minerais, ácidos, uréia).

◆◆◆

Esta curta e superficial explicação sôbre a composição e o papel do revestimento externo de nosso corpo fará com que se compreenda melhor a necessidade imperiosa de um tratamento cotidiano e profundo da pele do rosto e do pescoço, a fim de extrair dos poros as impurezas (células mortas, poeira, etc).

Esta limpeza deve ser feita tôdas as noites com leite, creme, loção ou sabão, algo que seja apropriado à natureza de sua pele.

O suco de pepino é um excelente produto para retirar o "maquillage", mesmo para as peles sêcas — limpa com muita eficácia.

Lave bem o seu rosto com água fria, de manhã e à noite.

◆◆◆

E' necessário usar um creme antes de dormir? essa é uma pergunta feita constantemente.

Na próxima semana responderei êsse ponto e falarei dos diversos tipos de pele e na maneira de tratar.

Seus filhos e os meus

POR que tôda família pensa que o seu caçula é um ser privilegiado? — perguntou a filha de dez anos de uma família amiga.

— "Eu era a filha mais nova e detestava isso. Agora, não me incomodo muito — embora aconteça que minha mãe me apresente sempre como a "caçulinha", sòmente porque sou dois anos mais nova que Roberto e cinco anos mais nova que Alice".

"Talvez, quando era menor, tivesse exigido demais atenção de meus pais. Disso não me recordo. Eu me lembro de que nunca fui a primeira em nada, a não ser quando o assunto era "ir para a cama".

"Alice já ia à escola; lembro-me como a família se alternava ao seu redor, tentando solucionar os possíveis problemas que lhe surgissem. Quando chegou a minha vez, ninguém se preocupou; tudo acontecia da maneira mais natural do mundo.

Roberto, sendo o único menino da família, era uma pessoa muito importante. Sempre foi o favorito da minha mãe. Papai gostava de todos igualmente — pelo menos era isso que dizia. Entretanto sempre me pareceu que dedicava mais tempo em resolver os problemas de Roberto do que dos outros filhos".

"Ninguém me tratava mal. Mas Alice e Roberto sempre me aborreciam.

"Quando eu tinha três ou quatro anos, ficava muito contente quando êles me pediam para ir buscar isso ou aquilo. Mais tarde percebi que êles estavam me explorando. Daí para diante recusei-me a obedecer a qualquer ordem. Por isso sempre diziam que eu era uma menina impossível."

"As vêzes eu ganhava um brinquedo novo de meus pais — mas geralmente recebia os brinquedos que meus irmãos não queriam mais. Eram bons brinquedos, mas eu nunca estava certa se êles eram realmente meus."

"Mesmo depois de já estar na escola, as coisas não melhoraram muito. Na escola havia sempre a lembrança da Alice, com a qual eu tinha que competir. Em casa eu sempre ouvia:

— "não compreendo porque você não gosta de Francês. Alice gostava tanto e você tem a mesma professôra.

"Mesmo quando me preparava para entrar na Universidade, tive que lutar para provar que tinha direito de fazer o mesmo que meus irmãos faziam e que a diferença de idade já estava superada."

"Agora já somos todos adultos: Alice vai casar-se brevemente, Roberto está na Universidade. Contudo, posso afirmar que ser o caçula da família não é nenhuma vantagem, principalmente no período compreendido entre os dois e dezoito anos. Agora, porém, não é mais nenhum empecilho na minha vida, apesar, de já o ter sido."

E' um mundo difícil. Em muitos casos os pais parecem dedicar-se mais ao caçula. Mas não existe nenhuma regra que regule as relações familiares.

Tôda família, assim como todo indivíduo, tem suas características, e cada um reage de uma forma diferente.

MARGARET TAVARES DE SÁ

A VOLTA DE JOAQUIM FILHO

RECEBO uma carta do leitor Joaquim Filho, que diz ter sido, modéstia à parte, considerado o melhor colaborador desta coluna, em 1954, pelo meu antecessor Sérgio Pôrto.

Avisa que se retraiu, no ano passado, por motivo das muitas viagens que foi obrigado a fazer. Volta, agora, com uma série de "desfiles", colhidos todos no interior fluminense.

Vocês verão que foi justo o julgamento de Sérgio Pôrto, pois realmente Joaquim Filho tem "a veia". Espiem só.

1. Aviso pregado no lavatório de um bar de Areal:

"Atemsão. Pedi-mos deichar a tornêra feichada. A gerença".

2. Quadrinha de uma loja comercial do mesmo lugar:

"Si eu vender fiado,
Veja o que acontece:
O freguez some
E o dinheiro desaparesse".

3. Aviso afixado na porta de um armazem de Taboas: "A deretoria do Flamenguinho F. Clube comonica as todos seus assoçiados que não estiver guites com suas mensalidades, não será lansado em escala de jogo. A Deretoria".

4. Na plataforma da estação da Leopoldina em Três Rios, está perpetuada a seguinte frase: "O Flamengo acima de tudo, faz amar o Brasil".

5. Aviso existente numa pensão de Rio das Flôres: Não séja mal educado: coma com a bôca fechada".

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

ABSTÊMIO

QUEM me conta é um aluno da Faculdade de Direito da Universidade do Distrito Federal. "Matando" uma aula, outro dia, êle e outros dois colegas (Waldemar e Gabriel) se dirigiram ao Bar Acadêmico, na rua do Catete, "levando um dêsses aderentes que são meio loucos mas divertem". Moscoso é o nome do rapaz.

Como o garçon demorasse a atender e êles não tinham pressa, o tempo foi passando, até que Gabriel propôs:

— Vamos tomar uma atitude?

Com o objetivo de dar um possível gózo no aderente, aderiu à idéia o meu informante, sendo seguido por Waldemar. Mais que depressa, Moscoso interrompeu:

— Eu não quero, não. Prefiro um café.

Isso, segundo quem me conta, bastava para um "desfile". Mas a "estória" continuou. Chamaram o garçon e lhe pediram:

— Traga quatro atitudes.

Sem dar pela coisa, Moscoso se virou e disse:

— Traga só três, porque eu não quero.

O gózo não parou aí, pois os três discutiram muito, propondo ao quarto homem que, já que não queria uma atitude, tomasse uma decisão. Nova recusa. A discussão prosseguiu, até que os três gozadores se decidiram por uma cerveja. Moscoso não quis mais nem café.

UM AVISO

PORQUE já haviam esperado mais de hora e meia na fila e faltara ao serviço o funcionário do impôsto de renda que deveria receber as declarações, algumas pessoas estavam exaltadas, falando contra tudo e contra todos.

Os protestos eram justos, porque, após todo êsse tempo, nem viera alguém informar se o guichê abriria ou não. Foi quando apareceu um gaiato, que disse:

— Da próxima vez, bem que êles podiam pôr lá fora um cartaz: "Forfaits para hoje"...

Um Giro em Sociedade

PETER

O Dr. Silvio Curado, presidente da Associação Carioca de Combate ao Câncer, está premiando os cidadãos que mais se destinguem voluntàriamente em favor dessa nobre causa.

SONJA HENIE VEM AÍ. O DESFILE DE "APRÈS-MIDI"

O RIO de Janeiro assistirá, dentro de alguns dias, a volta da espetacular Sonja Henie. Desta vez, porém, acompanhada de sua "troupe" de patinadoras. Sonja Henie fará uma temporada no Ginásio do Maracanã, o que é realmente formidável, pois só mesmo num lugar assim é que poderíamos apreciar espetáculos dessa natureza. A prova disso é o "show" do República, com as "Skatings Vanities". Se êsse espetáculo fosse levado no Ginásio Gilberto Cardoso o sucesso seria maior. Enfim, vamos aguardar Sonja Henie e esperar pelo "show" de patinação.

QUERO enviar o meu abraço ao senhor Nelson Quadros, diretor da esplendida revista "3 Américas", da Varig. Coisas dessa natureza é que o nosso turismo está precisando urgentemente. Não se faz turismo sentado em cadeiras confortáveis à espera de que estrangeiros venham até nós. Essa revista é realmente um ótimo veiculo para o nosso turismo. A idéia de ser escrita em três idiomas muito contribui para aumentar o interêsse por nossas coisas. Parabéns Nelson, você está fazendo uma grande revista.

O SR. Harry Stone oferecerá um "cock-tail", dia 26.

DIA 27, sexta-feira, às 21 horas, no cinema Astória, "avant-première" de Ladrão de Casaca. O grande Alfred Hitchcock juntou a atual princesa Grace Kelly com Gary Grant (John Robie), num filme que promete agradar em cheio. A apresentação do filme será em benefício da Capela Santa Joana D'Arc, por iniciativa da Federação das Bandeirantes do Brasil.

O EMBAIXADOR da Itália e senhora Marquesa D'Ajeta vão receber dia 5 com um grande jantar a rigor.

LOGO mais teremos o desfile de modas "Après-Midi", no "Golden Room" do Copacabana Palace, patrocinado pela senhora Sara Kubitschek, em favor de instituições de caridade. Moças bonitas vão desfilar.

OS senhores Luiz Severiano Ribeiro e Harry Stone, convidam para "Avant-Première" do filme "Quando o Coração Floresce", (Summertime), estrelado por Katherine Hepburn e Rossano Brazzi. Dia 5 de maio, à meia noite no cinema Palácio.

Sr. Harry Stone êste mês está em grande atividade

O EMBAIXADOR do Japão e senhora Yoshiro Ando, fereceerão, no próximo dia 29, às 19 horas, na sede da Sociedade Hipica Brasileira, uma recepção em homenagem ao Imperador Hirohito.

SOCIAIS

M. AREOSA

INAUGURAÇÃO DE COOPERATIVA

COM sede provisória à Avenida Braz de Pina, 1123, será inaugurada dia 1.º de Maio, a "Cooperativa Agropecuária Mista Kosmos Ltda.". Nessa ocasião, haverá uma exposição sôbre cooperativismo.

Casamentos

DIA 15 de maio, às 18 horas, realizar-se-á no Convento dos Capuchinhos, o casamento da srta. Aida Amoroso, filha do sr. e sra. Francisco Amoroso, com o dr. Archilau Mesquita, advogado no auditório desta capital e filho do sr. e sra. José M. de Mesquita.

* * *

— Casam-se dia 28, às 17 hs., na capela da Reitoria da Universidade do Brasil, a srta. Marilena, filha do dr. Zey Bueno e sra. Marilene Bandeira de Melo Bueno, e Arthur Claudino dos Santos, filho do sr. Arthur e sra. Gerda Kopp dos Santos.

* * *

— As 18 horas, do dia 28, realizar-se-á na igreja de Nossa Senhora da Glória, Largo do Machado, o casamento da srta. Marlene, irmã do sr. Orlando Carvalho, com o sr. Ivo Martins Júnior, filho do sr. Manoel Francisco Martins Júnior e sra. Estefânia Luis Martins.

"Dia do Trabalho"

DIVERSAS solenidades serão realizndas dia 1.º de maio, no Estádio Proletário do Bangu A. C., para comemorar o "Dia do Trabalho". Nessa ocasião, aos operários com vários anos de serviço, serão conferidas condecorações. Entre os que vão ser agraciados, figura já o nome do sr. Guilherme da Silveira Filho.

"A Tribuninha"

FUNDADO pelo sr. Jair Fernandes e dirigido por Ayrton Baffa, acabamos de receber o segundo número de "A Tribuninha", órgão interno de terceiranistas de contabilidade da Escola Técnica de Comércio do Rio de Janeiro. Agradecemos e esperamos que outro número nos seja enviado.

O Presidente da Mc-Cormack Lines acaba de anunciar a nomeação do sr. John Vincent O'Donnell para o cargo de gerente dos escritórios da companhia nesta capital. Essa escolha alcançou excelente repercussão aqui no Rio e em várias outras cidades brasileiras onde o sr. O'Donnell conta com numeroso circulo de amigos.

Foi em 1942 que O'Donnell se estabeleceu no Brasil, indo trabalhar na sede da companhia em Santos. Já conhecia o nosso país. No ano seguinte, êle foi para Salvador, como subgerente dos escritórios da Bahia. Em 1944, é chamado para o Rio, onde se torna Assistente da Gerência. Depois, estêve em Belém do Pará. E, tempos depois, coube-lhe inaugurar os escritórios da companhia em Recife, onde ficou como gerente até 1948. O'Donnell foi convocado, em seguida, para o cargo de Assistente do Gerente Geral, em Santos. Naquele pôrto bandeirante permaneceu até a sua recente nomeação para Gerente dos escritórios da Moore nesta capital.

Aniversários

FAZEM anos amanhã:

- *Germana Rasberg Soares*
- *Irme Maria Neutig*
- *Neide Alli Assal*
- *Pedro Viana*
- *Francisco Gomes*
- *Laura de Souza Paixão*
- *Nilce Campos Guimarães*
- *Paulo Duque Estrada*
- *Tarso Heredia de Sá*
- *Waldir Vaz César*

FAZEM ANOS HOJE:

- *Onofre Cargiulo*
- *Aloisio Carreiro Ribeiro*
- *Francisco de Paula Melo Menezes*
- *Stella da Gama Bentes*
- *Edna Cantalice Gonçalves*
- *Luis Omar do Espirito Santo, filho do sr. e sra. Washington Wagner.*

Nascimentos

MARCO Antônio, filho do sr. Paulo Virginius de Moraes Costa e sra. Iracema Reymão Costa.

* * *

— Eliane, filha do sr. Odir Nogueira e sra. Diva Eva Dias Nogueira.

AVANY DEIXA A PRAIA E GANHA PEQUENO ZOO

AVANY Margarida de Oliveira Queiroz estudou no Sacre Coeur de Jesus, matriculando-se, mais tarde, no Mallet Soares, onde cursou até o segundo ano clássico. Êste ano interrompeu o curso — porque outro acontecimento mais importante ocorreu: seu casamento com Octavio Augusto Lima, que se realizará sábado, dia 28, às 17 horas, na igreja de São Paulo Apóstolo (Copacabana) em cerimonia oficiada por monsenhor Salézio.

Avany é filha do sr. Shiller de Oliveira Queiroz e senhora Cecilia de Oliveira Queiroz (falecidos) e Octavio é filho do sr. José Antônio Augusto de Lima e da senhora Julieta Guedes de Lima. Serão padrinhos da noiva o dr. Rubens Pereira de Araújo e senhora e o juiz Gilberto Garcia Fonseca e senhora. Do noivo, o senhor e senhora Gabriel de Souza Teixeira e o senhor e senhora José Brandão Vilella.

Avany trabalha no Ministério da Educação (Diretoria do Ensino Secundário), onde continuará exercendo suas funções. No próprio Ministério Avany conheceu Octavio a que é chefe da Divisão de Educação Extra-Escolar. Ela explica: — "Não foi em hora de trabalho, mas sim durante a primeira exposição filatélica, em 1953". De Cupido serviu (sem o saber), uma amiga de Avany. Depois vieram os encontros na fila do elevador e o namoro pegou.

Avany e Octavio têm gostos comuns, até no futebol, torcedores que são apaixonados do Fluminense. Avany gosta mais de saber o resultado do jógo, do que propriamente assisti-lo, mas aceita, de boa paz, a ida ao Maracanã.

Depois da lua de mel, que será em Teresópolis (Hotel Promenade) o casal virá estrear o novo apartamento na Gávea, onde estarão a esperá-los um bando de passarinhos e o Fox Terrier, bonito e irrequieto, que sabe fazer das suas — se não lhe ficam de ôlho em cima. Avany está muito satisfeita com o seu novo apartamento — mas não muito com os canários (belga e francês), com o periquito australiano e com o calafate (que veio da Africa), pois todos êsses bichos irão aumentar o trabalho da futura senhora Augusto de Lima. Mas tudo é uma questão de paciência e tempo, pois Avany sabe que até cuidando do seu pequeno jardim zoológico, terá oportunidade de mostrar suas aptidões como dona-de-casa e amiga dos bichinhos.

Avany, se tivesse continuado os estudos, gostaria de seguir o Curso de Geografia e História, mais por ilustração do que para meio de vida, pois para lecionar a sua paciência não é muita. Já que não conseguiu fazê-lo (por causa muito justa), aproveita o tempo lendo e não faz questão de autor, desde que seja boa a obra. "O Pequeno Príncipe" de Saint Exupéry, foi o último livro que leu. — "A obra é para crianças, mas para adultos serve também".

Estando sempre a par da moda, Avany gosta de ser elegante em tôdas as ocasiões. Seu bom gôsto ficou comprovado pelo vestido de noiva, em tafetá de séda pura, com um grande laço, a meia altura da saia. O véu curto, em "nylon" francês, sairá de uma touquinha tôda em fôlhas, cobertas de "paillété" nacarado e canotilhos prateados. O buquê será de Palmas de Santa Rita.

A Festa do "Dia do Veterano Shell"

Mais uma vez a Shell Brazil Limited realizará êste ano a Festa do "Dia do Veterano Shell", como vem acontecendo nos anos anteriores. A finalidade dessa festa de confraternização, que se efetuará em vários pontos do território brasileiro, é distribuir emblemas de serviço aos funcionários Shell que completaram 10, 15, 20, 25, 30 e 35 anos na Companhia. Várias homenagens aos funcionários Shell terão lugar nessa solenidade, para a qual foram convidadas altas autoridades do país.

Em BELO HORIZONTE:

SÃO MIGUEL Hotel
ISM
Direção do ALVARO MEIRA e familia
Apartamentos e Quartos
Novas instalações
Diarias Mod., completas
Refeições avulsas

Mesmo local do antigo "Hotel Santa Teresa"
SÃO MIGUEL Hotel
Tupinambás, 643 — Fone: 4-0327 (Ed. Santa Teresa)
Belo Horizonte — Minas

CONHEÇA PORTUGAL

Uma viagem de IDA e VOLTA com 15 dias de estadia nesse maravilhoso País, é o que está oferecendo aos seus leitores, o jornal "O MUNDO PORTUGUÊS", através de um concurso (Carta Patente 238) em colaboração com as Rádios Mayrink Veiga e Mundial.

Leia êsse moderno e bem informado semanário e concorra a essas viagens e mais prêmios distribuidos mensalmente.

No próximo dia 29, às 21 horas no auditório da Rádio Mundial será sorteada a 2.ª VIAGEM correspondente à SERIE B.

Faça de O MUNDO PORTUGUÊS o seu jornal e esteja em dia com os acontecimentos da Pátria de Camões.

CONVENTO DAS IRMAS CARMELITAS
Doces e salgados finos e pratos para jantar americano
Informações pelo tel.: 26-1892

CURSO DE RELAÇÕES HUMANAS DE DECORAÇÃO DO LAR PELO PROF. IONIS F. JAMES
Curso de 4 meses, diurno e noturno — Copacabana e Centro.
Professôres das grandes universidades norte-americanas cooperam no preparo dêstes cursos
Informações à Av. Churchill, 109 — Sala 703

AGUA FIGARO
Tinge os cabelos instantaneamente em preto ou castanho
AGUA FIGARO
MEIO SÉCULO DE EXISTENCIA

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

DRAGOFLEX
é a cama que você precisa ter em casa!

- Fabricada com tubos de aço pintado a fogo em azul claro.
- Leito de lona azul ultra-mar, contornada por 48 molas espirais.
- Pesa 9 quilos, dobra-se em três e pode ser guardada em qualquer lugar.

Nada mais útil num lar!

DRAGOFLEX é uma cama imprescindível em sua casa. Serve para Você mesmo, um hóspede eventual, sua criada, seu week-end. Sólida, macia, bonita, pode ser dobrada e guardada em qualquer lugar. Compre hoje mesmo a sua DRAGOFLEX, para atender a uma necessidade do seu lar.

Nada mais fácil de comprar!

Apenas Cr$ 87,00 de entrada
e Cr$ 87,00 por mês
ou Cr$ 870,00 à vista

Metalúrgica
Rua Bruno Seabra, 233 - Rio

DRAGO

À VENDA NAS LOJAS DRAGO
RUA 7 DE SETEMBRO, 164
RUA 7 DE SETEMBRO, 209
RUA DO CATETE, 141-A
AV. PRINCESA ISABEL, 79-A
PRAÇA SAENZ PEÑA, 65
AV. ERNANI CARDOSO, 52 (CASCADURA)
AV. AMARAL PEIXOTO, 96 (NITERÓI)

TAMBÉM NAS BOAS CASAS DO RAMO DE TODO O BRASIL

SÓ OS DEFUNTOS NO TESOURO DA LÍNGUA

"ROTEIRO Literário do Brasil e de Portugal", em dois volumes, é um dos mais recentes lançamentos da Livraria José Olympio, e foi organizado pelos escritores (e professôres) Álvaro Lins e Aurélio Buarque de Hollanda.

Interessando simultâneamente ao público leitor em geral e aos estudantes secundários e universitários, o livro é uma espécie de "tesouro da língua", com o objetivo de fornecer uma imagem viva da evolução da língua portuguêsa, desde suas fontes até a atualidade.

Edição rica em anotações e comentários, representa, em suma, uma história da literatura de Portugal e do Brasil, de tal modo o desfile dos "momentos" da língua se vincula às etapas de poder criador nos dois países.

Os organizadores dêsse "Roteiro" resolveram só admitir escritores mortos. Assim, no setor brasileiro, a antologia pára em Jorge de Lima, Graciliano Ramos e Mário de Andrade.

Aos que o interpelam sôbre o critério seguido, que privou a antologia de um José Lins do Rêgo, um Manuel Bandeira ou um Murilo Mendes, o ensaista Aurélio Buarque de Holanda explica: "Vivo não entra, a não ser como tradutor. Mas se algum grande escritor morrer agora, êle pode estar certo de que entrará na segunda edição".

A glória (pelo menos a do "Roteiro") é o sol dos mortos, nessa grande antologia que é, decerto, um dos mais importantes empreendimentos do editor José Olympio, no presente ano.

Tomou posse

O ESCRITOR Álvaro Moreyra empossou-se ontem na cadeira 16 da Academia Carioca de Letras.

Essa cadeira, vaga, com a morte do poeta Atílio Milano, tem como patrono o teatrólogo Franca Júnior.

Saudou o "imortal" o sr. Carlos da Silva Araújo.

HOJE NAS LETRAS

O CURSO É DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A ACADEMIA Brasileira de Letras vai realizar êste ano, um Curso de Conto, que o Conselho Universitário da Universidade do Brasil, por unanimidade de votos, considerou de extensão universitária.

O início será na sede da Academia, à Avenida Presidente Wilson, 203, às 17.30 horas da última quinta-feira do mês de junho.

É êste o programa do Curso de Conto:

Dia 28 de junho — 17.30 horas: "Evolução do Conto no Brasil — Origens e Tendências — O Conto Brasileiro", pelo Acadêmico Álvaro Lins.

Dia 5 de julho — 17.30 horas: "O Conto Popular no Brasil", pelo Acadêmico Gustavo Barroso.

Dia 12 de julho — 17.30 horas: "O Conto Urbano", pelo Acadêmico Barbosa Lima Sobrinho.

Conto a preço de ouro

— O jornalista Adalberto Barreto, com um conto, ganhou os Cr$ 50 mil do "Prêmio Augusto dos Anjos" distribuido (anualmente) pela Secretaria de Educação da Paraíba.

Dia 19 de julho — 17.30 horas: "O Conto Regional", pelo Acadêmico José Lins do Rego.

Dia 26 de julho — 17.30 horas: "O Contista Machado de Assis", pelo Acadêmico Múcio Leão.

Dia 2 de agôsto — 17.30 horas: "O Conto Brasileiro entre Machado de Assis e Monteiro Lobato", pelo Acadêmico Josué Montelo.

Dia 9 de agôsto — 17.30 horas: "O Moderno Conto Brasileiro", pelo Acadêmico Austregésilo de Ataíde.

As inscrições serão aceitas na Secretaria da Academia Brasileira de Letras, Avenida Presidente Wilson 203, das 13 às 17 horas dos dias úteis, exceto aos sábados.

O Certificado de conclusão do Curso será conferido ao que tiver tido frequência integral.

A pessoa que desejar o diploma de extensão universitária, inscrever-se-á na sede da Universidade do Brasil (Avenida Pasteur, 250, Praia Vermelha), mediante a prova de inscrição na Academia.

Outras informações podem ser pedidas pelo tel. 22-3268, no horário acima indicado.

Presidente da Academia, Peregrino Júnior, dura os certificados do Curso de Conto

todos os tipos
para
todos os fins

um produto da
Indústria Brasileira de Embalagens S. A.
R. de Janeiro - R. Sta. Luzia, 305-B - Tel. 32-7362
S. Paulo: Tel. 51-2148-P. Alegre: Tel. 2-1743-Recife: Tel. 9-694
A maior indústria de Tanques da América Latina

GANHE VOCÊ MESMO O PRESENTE DE SUA MÃE

Na Escola Delfim Moreira todos vão escrever cartas

"Desta escola sairão 1.273 cartas", diz a diretora — Interêsse pelo concurso desde o ano passado — Incentivo à redação

— "CONCURSOS dêsse gênero, para tôdas as festas que de alguma forma se relacionam com os sentimentos infantis, deveria se realizar em maior número, para concorrer com os educadores na moldagem dos caráteres das crianças".

Essas foram as palavras da professôra Maria de Lourdes Coelho Salema, diretora da Escola Delfim Moreira, dá estação do Rocha, sôbre o concurso "Ganhe você mesmo um presente para sua mãe", que a TRIBUNA DA IMPRENSA promove anualmente para o "Dia das Mães".

Afirmou a diretora da Escola Delfim Moreira que todos os seus alunos vão concorrer ao prêmio de Cr$ 2 mil, que é oferecido à melhor carta sôbre o "Dia das Mães".

— "Da escola, sairão 1273 cartas" — disse.

Interêsse

— "Desde o ano passado que a minha escola participa do concurso da TRIBUNA. O interêsse dos alunos logo se evidenciou, sendo grande o número de concorrentes. Este ano tôda a escola quer concorrer" — concluiu d. Maria de Lourdes.

Incentivo

A professôra Glória de Figueiredo, subdiretora da escola, esclareceu que sempre foi diretriz educacional, incrementar a redação entre os alunos. E comentou:

— "O concurso da TRIBUNA vem ao encontro de uma norma educacional, incentivando nos alunos a redação de cartas, que têm ainda maior valor pelas relações de sentimento que apresentam".

Capa de chuva

Nanci Arregue Titara — da 5.ª série — é declamadora. Em tôdas as festas da escola, Nanci toma parte ativa, recitando, entre outros, Bilac e Castro Alves. Disse:

— "Se eu ganhar o prêmio da TRIBUNA, vou dar uma capa de chuva para minha mãe. Há muito tempo que ela quer ter uma".

Não quer dar carta

Felisberto Rodrigues da Silva, no ano passado, não tinha dinheiro. Por isso não deu presente à sua mamãe. Escreveu-lhe, apenas, uma cartinha. Este ano, Felisberto quer ganhar o prêmio, de Cr$ 2 mil, oferecido pela TRIBUNA DA IMPRENSA e dar um "grande presente" à sua mãe.

A apresentação do concurso, para as primeiras séries da escola Delfim Moreira, foi feita por uma professôra. A garotada ouviu atenta a preleção. Depois, só um sentimento: ganhar o prêmio e "dar um presentão à mamãe".

Nessa turma da quinta série da Escola Uruguai, ninguém ainda sabia o que dar de presente para a mamãe. "Ganhar primeiro, presentear depois", dizia a garotada.

Depois da apresentação do concurso, imperou a alegria entre a garotada da "Delfim Moreira". Todos querendo ganhar o prêmio da TRIBUNA, para o "Dia das Mães".

— "Para desenvolver bons sentimentos nas crianças, concursos como êsse da TRIBUNA DA IMPRENSA são um grande auxílio" — afirmaram as professôras Marta Resende e Elvira Murça da Silva

Iniciativa que deveria se repetir com frequência

Afirmativa de duas educadoras, sôbre o concurso "Ganhe você mesmo o presente de sua mãe", promovido pela TRIBUNA

— "ATIVIDADES que estimulem os sentimentos cristãos — como esta da TRIBUNA DA IMPRENSA — devem ser auxiliados e apoiados em defesa dos próprios sentimentos das crianças".

Assim se manifestou a professôra Marta Resende, auxiliar da chefe do 6.º Distrito Educacional, sôbre o concurso "Ganhe você mesmo o presente para a sua mãe". Dona Marta Resende falou em nome do chefe do 6.º Distrito, a professôra Eulina Nazareth, que recentemente comemorou 50 anos de atividades no magistério da Prefeitura.

Disse dona Marta, que desde o ano passado vem acompanhando o concurso da TRIBUNA sôbre o "Dia das Mães", e que o recebeu com a maior simpatia.

— "Concursos como êsse que a TRIBUNA promove, deveriam ser mais numerosos, porque trazem ensinamentos correlatos aos que se ministram nas escolas" — disse.

Na Escola Uruguai

A Escola Uruguai, sede do 6.º Distrito Educacional, vai participar do concurso, como já fêz no ano passado. A professôra Elvira Murga da Silva, subdiretora, assim se manifestou sôbre o concurso:

— "Todo o apoio será dado à iniciativa da TRIBUNA sôbre o "Dia das Mães". Tôdas as classes vão concorrer ao prêmio de Cr$ 2 mil, oferecido à melhor carta à mamãe, e calculo que o número de concorrentes seja mais do dôbro do que os do ano passado".

— "Espero, concluiu, que a carta premiada seja de um dos alunos da nossa escola".

Presentes

Os alunos da 5.ª série da Escola Uruguai, ainda não pensaram nos presentes para as suas mamães. Rádios, jarras, liquidificadores, anéis, livros e muitas outras coisas, entram nas cogitações da meninada. Todos querem ganhar, mas ainda não sabem, certo, o que vão dar à mamãe.

— "Depois de ganhar o prêmio, é mais fácil escolher" — diz a garotada.

MAIS TRÊS CIDADES DO NORDESTE SERVIDAS PELA REAL

A REAL fará inaugurar, dentro de breves dias, mais três escalas na linha que liga Recife a Fortaleza, passando por Quixadá. Serão incluídas nessa linha as cidades de Campina Grande, Caicó e Mossoró. Ainda não estão marcados os dias em que os aviões da REAL deverão operar nessas cidades.

CURSO NOTURNO DE RELAÇÕES HUMANAS

— EM COPACABANA —

O Prof. Louis F. James iniciará no próximo mês de Maio uma turma noturna dêste Curso, em Copacabana, das 20.15 às 21.15 — uma vez por semana. Informações pelo telefone 52-1202

BANCO PROLAR
Juros de 3 a 7%
Aberto ininterruptamente até às 17 horas
RUA SETE, 99

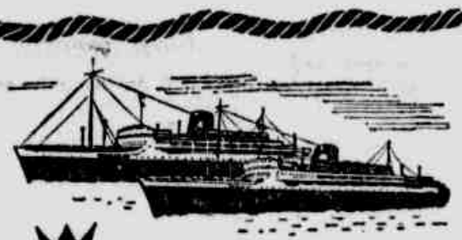
INDÚSTRIAS DENTÁRIAS DENTSPLY S. A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária a se realizar, na sede social da Industrias Dentárias Dentsply, S.A., à rua Correa Dutra n.º 126, nesta Capital, no dia 30 de Abril de 1956, às 16 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os diretores, membros efetivos e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 19 de Abril de 1956. — *F. Hernandez*, Diretor-Presidente. — *A. Gutièrrez*, Diretor Vice-Presidente. — *Fernando Cicero Velloso*, Diretor-Secretário.



Societé Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova	Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires
BRETAGNE 1 de maio	PROVENCE 12 de maio
PROVENCE 29 de maio	BRETAGNE 7 de junho
BRETAGNE 19 de junho	PROVENCE 5 de julho
PROVENCE 17 de julho	PROVENCE 23 de agôsto
PROVENCE 4 de setembro	

PASSAGENS DE LUXO, PRIMEIRA CLASSE ETC Vendemos passagens de chamada de todas as classes da França, Itália, Espanha, Israel e Síria

Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.
Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

Há uma nova sensação em Rum à sua espera!

Compare o bouquet... Coloque num copo uma dose de Ron Montilla Carta Blanca. Procure, então, sentir e analisar o "Bouquet": um bom rum Carta Blanca, como o Montilla, desprende um aroma suave, quase neutro, totalmente livre de quaisquer essências.

Compare o sabor... A seguir, prove o rum e observe bem o sabor: veja como Ron Montilla não "arde" na garganta, veja como é leve, macio... mas forte.

Compare a suavidade do drink final... Adicione, agora, seu refresco favorito, bem gelado, seja Coca-Cola, Guaraná ou suco de frutas, por exemplo. Prove outra vez e atente então, para o extrema suavidade dêsse novo drink.

Faça êste teste com Ron Montilla Carta Blanca e com qualquer outro rum do mesmo tipo, nacional ou importado. Compare os resultados e escôlha, então, o melhor. Você verá porque Ron Montilla limita-se a pedir

experimente e compare

Ron MONTILLA

4.032

SELEÇÃO

SEGUNDA semana: "Casa de Bambu", último dia (Palácio).

Outros filmes — "A Morte do Caixeiro Viajante", a impressionante peça de Arthur Miller, com Fredric March (Pilar); "O Cangaceiro", o famoso filme de Lima Barreto, com Alberto Ruschell (Guanabara); "A Família Lero-Lero", comédia brasileira, com Walter D'Avila (Vila Isabel), "Momento de Desespêro", thriller, com Mai Zetterling (Todos os Santos); "Beau Geste", aventura, com Gary Cooper (Glória: V. Meriti); "Geneviève", comédia, com Kenneth More (Baronesa); "Geleiras do Inferno", drama, com John Wayne (Coelho Neto); "A Máscara de Dimitrios", thriller, com Peter Lorre (Trindade); "Da Mesma Carne", comédia com Judy Holliday, e "Oito Homens de Ferro" (São Geraldo); "Império do Crime", gangster, com Richard Conte (Popular).

Dana Wynter e Cameron Mitchell em "O que o amor nos negou" (The view from Pompey's Head), um dos melhores filmes do "Festival Cinemascope" da Fox, aparecerá brevemente em programação normal. Richard Egan é o primeiro nome do elenco que Philip Dunne ("O Gênio da Ribalta") dirigiu com acêrto. A inglêsa Dana Wynter é uma das melhores novidades femininas de Hollywood.

CINEMA

ELY AZEREDO

BOAS NOTÍCIAS DA FRANÇA FILMES

DAMOS hoje a lista dos filmes que a França Filmes do Brasil acaba de adquirir para distribuição no Brasil. Mantemos no original os filmes ainda sem título brasileiro.

"Marguerite de la Nuit", de Claude Autant Lara; **"As Grandes Manobras" (Les Grandes Manoeuvres)**, de René Clair; "Papai, Mamãe a Criada e Eu" **(Papa, maman, la bonne et moi)**, de Jean Paul Le Chanois; "Le Dossier Noir", de André Cayatte; "Les Salauds vont en Enfer", de Robert Hossein; "Chantagem" **(Chantage)**, de Guy Lefranc; "Os Heróis Estão Cansados" **(Les Héros sont Fatigués)**, de Yves Ciampi; "La Foire aux Femmes", de Jean Stelli; "Marianne de ma Jeunesse", de Julien Duvivier; "Gueule d'Ange", de Marcel Blistène; "La Lumière d'en Face", de Georges Lacombe; "Goubbiah" ("eastmancolor", "cinemascope"), de Robert Darene; "Paris Canaille", de Pierre Gaspard-Huit; "A Feiticeira" **(La Sorcière)**, de André Michel; "O General do Diabo", alemão, de Helmut Kautner; "Rencontre à Paris", de Georges Lampin; "Continente Perdido" **(Continente Perduto)**, em "eastmancolor", de Leonardo Bonzi (italiano); "Napoleão" (Napoleon), "eastmancolor", de Sacha Guitry; "08/15", alemão, de Paul May; "Si Tous les Gars du Monde", escrito por Clouzot e dirigido por Christian Jaque; "Le Monde du Silence", de J. Y. Cousteau.

Assinaturas da "Revista de Cinema"

AO atingir o número 21, "Revista de Cinema" abandona sua excessiva modestia e sente-se suficientemente forte para aceitar assinaturas. Os pedidos eram muitos, mas Cyro Siqueira e seus companheiros, conhecedores das dificuldades que perseguem as publicações de cultura cinematográfica no Brasil, vinham recusando todos.

Um cupão de assinatura acompanha cada exemplar do n.º 21. Como a revista não tem intenção de lucro, os preços são os mesmos da venda avulsa: Cr$ 60.00 por seis números; Cr$ 120,00 por doze números. Exterior: Cr$ 200,00 por doze números. Todos os pedidos devem ser endereçados à matriz: Av. Bias Forte, 1.122, apto. 127; Belo Horizonte; Minas Gerais. No Rio, a revista faz ponto na Livraria Agir.

"O CEMITÉRIO DE PISTÓIA"

ESCREVE "O Estado de São Paulo":

O Museu de Arte Moderna exibiu, há poucos dias, o documentário realizado por César Memolo Júnior, sôbre o cemitério brasileiro de Pistóia. Tendo obtido uma bôlsa de estudo, concedida pelo govêrno italiano, Cesar Memolo Júnior permaneceu 3 anos na Itália, cursando o Centro Experimental da Cinematografia, de Roma. A sua fita de curta-metragem foi realizada com inteligência. O objetivo inicial era documentar a solenidade que anualmente, se realiza no referido cemitério no dia de Finados. 466 "pracinhas" brasileiros estão sepultados no florido cemitério da Toscana. Mas Memolo pretendeu enervar essa cerimônia de rotina, e, de posse das bandas de fita tomadas durante o ato, ligou-as com a reconstituição de um pequeno episódio, aliás verídico, ocorrido em Montese, logo após o término da guerra. Nessa localidade, alguns camponeses encontraram o corpo de um brasileiro, deram-lhe sepultamento, e, só mais tarde o mesmo foi transportado para Pistóia.

A família de camponeses que encontrou e cuidou do corpo, com carinho, Memolo a transporta para a solenidade tradicional no cemitério. Focaliza uma adolescente que encontrara o "pracinha" morto e, pelo recurso de "flash-back", reconstituiu o instante em que a menina descobre o soldado e avisa os parentes, em trabalho no campo. Tôda a seqüência é balizada, pela oração, em "background", do padre e pelos rumores do cemitério.

O tema antes convencional, adquire um sentido humano tocante e concreto e a menina italiana dá-nos a perspectiva não turística, mas autenticamente emotiva, da cerimônia.

O roteiro, da autoria de Carlos Alberto de Souza Barros e Gerson Tavares, possibilitou, pela sua estrutura mista de documento e ficção, os efeitos de sugestão obtidos.

A fotografia de Angelo Sciarra apresenta excelente claro-escuro e não fôsse uma tendência, aliás não muito acentuada, para a angulação rebuscada e para um relêvo adjetivo das formas, teria contribuído mais ainda, para o esplêndido resultado conquistado por Memolo que, com esta fita, já se credencia como um consciente artista, com que o nosso cinema poderá contar de hoje em diante.

RICHARD BASEHART, o ótimo ator de "Fourteen Hours" (Horas Intermináveis) e "O Demônio da Noite" (He Walked by Night) reaparece segunda-feira em "Caçadores de Urânio" (Canyon Crossroads), uma produção William P. Joyce (United Artists) dirigida por Alfred Werker. A heroína é Phyllis Kirk, a estrêla tridimensional de "Museu de Cêra". Basehart teve duas magníficas oportunidades no cinema italiano, em "La Strada" e "Il Bidone", de Federico Fellini; no primeiro com Anthony Quinn e Giulietta Masina; no segundo, com Masina e Broderick Crawford. Ambos, infelizmente, continuam ignorados no Brasil.

"MADEMOISELLE"

(Continuação)

EM "Mademoiselle", não sabemos porque a direção marcou tão fortemente o personagem "Boutin". Que importância atribuiu-lhe na elucidação da protagonista! "Boutin", para nós, será sempre o Bernard Blier que conhecemos dos filmes, tímido e simplório, fàcilmente dominável e de muita simpatia. Nunca um neurótico que parece ter acabado de chegar de um sanatório, com "tics" nervosos, olhar doentio, a roer unhas. Isso, a nosso ver, tira tôda frustração, tôda tristeza, tôda poesia de sua figura. A direção carregou nêle todo o lado negro da história. Paulo Padilha, ator excelente, que vem, dia a dia, surpreendendo o público, de imensas possibilidades, está mal aproveitado dentro dessa linha completamente falsa. Sua interpretação é correta, valendo o instante em que, cabisbaixo e triste, retira-se de cena.

Outro elemento que acompanhamos com muita curiosidade é Glória Cometh, que, numa ponta, comprova, apesar de grandemente prejudicada pela marcação, o talento que possui e que a levará, não temos dúvida, muito longe. Lauro Simões está sóbrio e faz discretamente um tipo convencional, como o "Valentim". Achamos, entretanto, que lhe falta "colorir" o personagem, principalmente, na cena inicial com a governanta. Nessa versão de "Mademoiselle", seu papel não tem a importância que lhe deram anteriormente. Ele não chega a "perturbar" a governanta, não é um mordomo "sexy" (não se veja na palavra o tipo "glamour" de brilhantina) e nada significa. Mais uma razão para valorizar-se nos detalhes e dar outra projeção, dentro da sua importância na peça, é claro, ao personagem que vive.

A família Galvoisier, parece-nos, deve ser uma família de tratamento e não de "nouveau-riche". Mesmo desfazendo-se na frivolidade dos costumes, ela guarda, ou deve guardar, seus princípios, sua formação. A única que conserva êsse resquício é Cristina. Alice, Mauricio e Luciano têm todos o ar dos que enriquecem da noite para o dia. Falta dentro de tôda comicidade que devem provocar, uma certa finura. São gestos e berros, expressões vulgares e correrias — recursos fáceis para transmitir a desordem em que vivem, ainda mais quando pensamos que essa desordem é interior, e não apenas do lado de fora, na superfície.

Ana Beatriz foi a surprêsa da noite. E uma boa surprêsa — pois sofreriamos se a verdade nos obrigasse a dizer o contrário, não tivesse ela, há muito, nos conquistado com sua simpatia e essa beleza que Deus lhe deu e lhe ensina a aproveitar. Não vamos entretanto fazer-lhe longos elogios, dizer que seu desempenho foi excepcional, perfeito. Mas ela soube, enfrentando uma série de circunstâncias, vencer uma estréia difícil. Seu desempenho vale, principalmente, pela possibilidade que mostrou, pelo que pode vir a ser, bem aproveitada, no futuro. Sua "Cristina" coloca-a entre aquelas, da nova geração, de quem esperamos alguma coisa. E essas, a própria Ana, inteligente e estudiosa, deve achar que são poucas.

Aurimar Rocha, pareceu-nos sem muita imaginação na composição do seu tipo. Repete a fórmula já batida do filho rico, com todos os "clichés" que há tanto tempo fazem uso. Graça Melo tem um desempenho aceitável e discreto, o que deve ser louvado, uma vez que teve a direção do espetáculo e ninguém para tirar os possíveis excessos que seu papel dá margem. Laura Suarez, de quem esperávamos verdadeira "performance" no papel de Alice Galvoisier, decepcionou-nos. Sua experiência e seu talento nos impedem de pôr a culpa dêsse insucesso na linha por demais artificial que lhe deram. Faltam-lhe "nuances", sobram-lhe gestos. Sua Alice não é uma estouvada — é uma mulher nervosa e fria. A facilidade aparente do tipo enganou-a. Há muitos excessos e chavões na sua composição. Dizemos isso porque achamos Laura Suarez capaz de compor o tipo ideal para Alice Galvoisier, uma mulher elegante, coquete, inconsciente. D. Iracema de Alencar, por quem sentimos infinita ternura, como já dissemos, apagada pela direção que teve mêdo de cair no dramalhão antigo e deixou apenas um leve rastro do que deveria ser o personagem em cena, tem bons instantes, embora sua revelação final seja descabida nesta versão. O seu problema não é o que interessa o público, mas o de sua pupila. Não é sua culpa o contrôle excessivo do personagem que desempenha.

O cenário de Fausto Albuquerque acentua o "nouveau-riche" que sentimos, numa mistura de Picasso, espêlho, hortências e livros. Os figurinos de Jacyra, de gôsto duvidoso (exceto o robe e o vestido prêto) e mal executados, prejudicando até a figura de Laura Suarez. Gostaríamos de ver "Mademoiselle" com seu claro-escuro, seus contrastes acentuados e a ação desenrolando-se na época em que foi escrita.

As restrições que fazemos ao espetáculo estão todavia dentro do nível elevado que os Artistas Unidos nos apresentam sempre, demonstrando um esfôrço grande e uma vontade visível de acertar sempre. Lamentamos, no entanto, que os Artistas Unidos, que formam com o TBC e a TCA nosso primeiro time, percam tempo numa remontagem como essa. Entretanto, não mais insistiremos no assunto, desde que nos declararam seus motivos: no terreno sentimental tudo se justifica.

"A máquina infernal" no TBC do Rio

SEGUNDO notícias de São Paulo, Maurice Vaneau pretende encenar, quando voltar de sua viagem à Europa, a peça de Jean Cocteau, "A Máquina Infernal". A peça de autor nacional ficaria para mais tarde, como o "Barrabás" de Ghelderode

— Estréia hoje, no Teatro Ginástico, para os assinantes do TBC — VOLPONE — a célebre farsa de Ben Jonson, numa adaptação de Jules Romains e Stefan Zweig. Não podemos, por falta de espaço, dar, como geralmente fazemos, na véspera da estréia, nossos dados sôbre a peça, os autores e os intérpretes. Amanhã, dia da estréia para a crítica, cobriremos essa falta, a que nos obrigou a crítica de "Mademoiselle".

TEATRO

JOÃO AUGUSTO

ESTANTE

A critical anthology — de Eric Bentley, contendo críticas de Otelo, O Avarento, Antigone e A morte de um caixeiro-viajante. Encontra-se na Livraria Ler.

To the actor — de Michael Tchekhov, na mesma livraria.

Shakespeare players and performances — um estudo crítico sôbre as interpretações de Kean, no Otelo; de Booth, no Iago; de Garrick, no Lear. À venda na Livraria Civilização Brasileira.

L'homme blanc — memórias de Severin, o "mime", editada pela Livraria Plon, onde aparecem Mounet Sully, De Max, Otero e Collete iniciando sua carreira no Music-hall.

Entrée du public — de Jan Doat — um estudo sôbre a psicologia do público de teatro. Edition de Flore. Também na Livraria Guanabara.

E ainda as traduções brasileiras de Cyrano de Bergerac, Otelo, Hamlet e Maria Stuart — tôdas na Cinelândia, na Feira do Livro.

Tei Ko, que fará a queixa "Flor de Lótus" na versão espanhola de "A Casa de Chá do Luar de Agôsto", numa temporada de 4 a 9 de maio vindouro no Municipal.

· PARA AS CRIANÇAS

NA Tupi, Canal 6:

CIRCO BOM BRIL — O maior e mais popular programa infantil do vídeo carioca, apresentando variedades e atrações circenses. Hoje, às 19,30 horas.

Na Rio, canal 13:

BÔLSA DE BRINQUEDOS — A criançada trocando seus brinquedos por outros no auditório do Pôsto 6. Hoje às 18.30.

TEATRINHO 1/2 ENTRADA — As aventuras de Don Gatão, na interpretação de Edgard Vasconcelos. Direção de TV de Carlos Alberto. Hoje às 19,05.

ZOO NA TV — Apresentação no vídeo de exemplares do Jardim Zoológico da cidade. Hoje às 19,35 horas.

Já foi noticiada algumas vêzes — e foi rebate falso — a ampliação da programação da TV Tupi para os horários diurnos. Voltam agora os rumores de que ainda em maio o canal 6 estará transmitindo desde à manhã com noticiosos, programas dirigidos às donas de casa e alguns infantis, além dos indefectíveis filmes "para encher tempo". Fazemos votos para que êste último recurso não seja empregado a três por dois.

• • •

A convidativa soma de Cr$ 75.000,00 a que montava o prêmio do "Segadaes Perguntas" foi ganha quarta-feira passada por um simpático velhinho, maestro de profissão. Acompanhado pela neta adolescente, que também respondia às questões, êle "matava" com rapidez impressionante tôdas as perguntas que Aloísio Chaves lhe fazia, mal acabavam de ser formuladas.

Para os que tenham desconfiado da presteza das respostas, lembramos que êste mesmo senhor, também acompanhado da neta, assombrou, há tempos, o auditório da TV Rio respondendo com igual rapidez a perguntas até bem mais difíceis de um programa no gênero — chegando mesmo a arrancar aplausos do auditório pela sua erudição e surpreendente memória.

• • •

A grande Alícia Markova (depois das delongas de sua súbita moléstia, que para muitos cheirou a desentendimentos com o empresário) encerrou sua temporada no Rio sem que ninguém tivesse feito qualquer esfôrço para proporcionar aos telespectadores um espetáculo de sua arte consagrada. Ressalte-se, em tempo, o "furo" do programa "Encontro Entre Amigos" que a entrevistou no dia seguinte à sua estréia no Municipal, com Murilo Nery apresentando-a e traduzindo (fala bem o inglês, o rapaz!) as palavras da grande artista.

TELEVISÃO

OSWALDO WADDINGTON

"Antes só que mal acompanhada..."

É O que diria a câmera única que Jacy Campos tem usado no seu novo programa "Câmera Um". Os recursos formais empregados, se não passam de ovos de Colombo, só agora os vemos empregados no vídeo com justeza e talento. Como característica principal, o programa não tem cortes: apenas uma câmera atuando permanentemente. Não há cenários: um fundo prêto e sòmente os móveis e aderêços indispensáveis. A introdução de um narrador apresentando e interferindo na ação possibilita sintetizar o texto sem prejuízo para a compreensão do enrêdo, que às vêzes exigiria mais tempo de programa. Principalmente, enquadrasse com perfeição as angulações quase sempre bem escolhidas. A luz, outro fator importante, usada como tem sido, dá atmosfera dramática. Mas cuidado: não tomem drama como sinônimo de escuridão. Em vários momentos o rebuscamento da iluminação tem sido tal que o fundo escuro do cenário é o principal ator do programa.

• • •

Na última sexta-feira, "Câmera Um" apresentou Grande Otelo e Mara Abrantes, pela primeira vez num desempenho dramático diante das câmeras de TV, num original de Silvia Autuori. Além dessa, outra novidade foi a apresentação de uma Escola de Samba autêntica, tomando parte ativa no desenvolvimento da peça e criando os efeitos musicais de fundo. Das interpretações, boas de um modo geral, destacavam-se as de Otelo, Mara Abrantes e Jéce Valadão (a revelação de "Rio 40 Gráus") outra vez revivendo um malandro de morro.

A direção do programa continua segura e inteligente, mantendo o nível que, com apenas três apresentações, credencia "Câmera Um" como um dos melhores programas da televisão. Nota-se nêle espírito de equipe e vontade de fazer coisa boa. O fundo prêto e a câmera movimentando-se propositadamente lenta (e passando da figura do narrador para os personagens sem solução de continuidade, para a ação dramática) tem criado bem a "atmosfera" das peças e a tensão necessárias. O que prova que é melhor uma só levada por mãos inteligentes do que as duas câmeras que quase sempre vemos usadas de maneira gratuita, cortando "para dar movimento", nada entrosadas com o ritmo inerente à peça e à representação.

Mas seria bom que a solitária câmera (por isso mesmo com maiores responsabilidades que suas duas companheiras usuais) não tremesse tanto e, principalmente, enquadrasse com perfeição as angulações quase sempre bem escolhidas. A luz, outro fator importante, usada como tem sido, dá atmosfera dramática. Mas cuidado: não tomem drama como sinônimo de escuridão. Em vários momentos o rebuscamento da iluminação tem sido tal que o fundo escuro do cenário é o principal ator do programa.

• • •

O Repórter Esso continua mantendo o maior índice de audiência dentre todos os programas da televisão carioca. Parabéns aos realizadores do tradicional noticioso, que conseguem manter-lhe o prestígio e a qualidade num gênero de programa que não conta com os ingredientes de agrado visual tão necessários ao vídeo.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

INDICAÇÕES

Recomendamos os filmes com asteriscos (*).

Scope = "Cinemascope"
A = Filme americano
B = Britânico
F = Francês
I = Italiano
M = Mexicano
N = Nacional

Casos especiais: FI (Franco-italiano), IB (Italo-britânico), etc. Outras nacionalidades: por extenso.

FILMES E HORARIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES:

A SOMBRA DA NOITE ("Night People"/Scope/A), "thriller" de Nunnally Johnson, com Gregory Peck, Broderick Crawford, Anita Björk e Rita Gam. Côres "De Luxe". Roxy: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Reapresentação. Proibido até 10 anos.

CAÇANDO MÚMIAS NO EGITO ("Abbott and Costello meet the Mummy"/A), comédia dirigida por Charles Lamont, com Budd Abbott, Lou Costello e Marie Windsor. Odeon, Alaska Ipanema, Miramar, América, Botafogo, Floriano e Madureira: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Censura: livre.

CASA DE BAMBU ("House of Bamboo"/Scope/A), "gangster" dirigido por Samuel Fuller, com Robert Stack, Robert Ryan, Shirley Yamaguchi e Cameron Mitchell. Côres "De Luxe". Palácio: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Segunda semana. Proibido até 18 anos.

GENIVAL E' DE MORTE! (N), comédia com música, dirigida por Aluízio T. de Carvalho, com Ronaldo Lupo e Teresa Raquel. Preto-e-branco. Azteca, Pax, Nacional, São José: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. São Pedro: 3 — 5 — 7 — 9. Outros: Carioca, Imperator. Censura: livre.

O ESCUDO NEGRO DE FALWORTH ("The Black Shield of Falworth"/Scope/A), aventura medieval, com Tony Curtis, Janet Leigh, Barbara Rush. "Technicolor". Reapresentação no Leblon: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 10 anos.

O LADRÃO DO REI ("The King's Thief"/Scope/A), capa-e-espada dirigido por Robert Z. Leonard, com Edmund Purdom, Ann Blyth, David Niven e George Sanders. "Eastmancolor". Cines Metro: meio-dia (Passeio) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (circuito). Impróprio até 10 anos.

O REI DO CIRCO ("The King Circus"/Vista-Vision/A), comédia dirigida por Joseph Pevney, com Dean Martin & Jerry Lewis, Zsa Zsa Gabor e Joanne Dru. "Technicolor". Segunda semana. Plaza (meio-dia), Astória, Olinda, Primor Mascote e Colonial: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Também: Haddock Lobo. Censura: livre.

PERDOA-ME, AMOR ("Aint Misbehavin"/A), comédia romântica dirigida por Edward Bussell, com Piper Laurie, Rory Calhoun, Jack Carson e Mamie Van Doren. "Technicolor". Vitória, Copacabana, Tijuca, Abolição, Botafogo, Floriano e Madureira: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Censura: livre.

SANGUE POR AMOR ("Cavalleria Rusticana"/I) drama dirigido por Carmine Gallone, com Anthony Quinn, May Britt, Kerima e Ettore Manni. Preto-e-branco. Mauá: 3 — 4,40 — 6,20 — 8 — 9,40. Para Todos, Art Palácio e Alvorada: 2 — 3,40 — 5,20 — — 8,40 — 10,20. Outros: Presidente e Cassino. Proibido até 18 anos.

SEMENTES DO MAL ("Running Wild"/A), policial dirigido por Abner Biberman, com William Campbell, Mamie Van Doren, Keenan Wynn e Kathleen Case. Preto-e-branco. Império, Mem de Sá, Santa Alice, Maracanã, Guanabara, Odeon-Niterói e Capitólio-Petrópolis: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Proibido até 18 anos.

TERRIVEL COMO O INFERNO ("To Hell and Back"/Scope/A), biografia de Audie Murphy o soldado mais condecorado da última guerra, dirigida por Jesse Hibbs, com Audie Murphy. "Technicolor". Segunda semana. Rian, Rex e Carioca: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Impróprio até 10 anos.

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.
IMPERIO (22-9342) — "Sementes do Mal" (A).
METRO-PASSEIO (22-6490) — "O Ladrão do Rei" (Scope/A).
ODEON (22-1508) — "Caçando Múmias no Egito" (A).
PATHE (22-6795) — "Genival é de Morte!" (N).
PALACIO (22-0838) — "Casa de Bambu" (Scope/A).
PLAZA (22-1097) — "O Rei do Circo" (Vista-Vision/A).
REX (22-6327) — "Terrível como o Inferno" (Scope/A).
VITÓRIA (42-9020) — "Perdoa-me Amor" (A).

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — "O Rei do Circo" (Vista-Vision/A).
FLORIANO (43-9074) — "Caçando Múmias no Egito" (A)
IDEAL (42-1218) — "Super-Homem e o Demônio das Selvas" (A)
MEM DE SA (42-2232) — "Sementes do Mal" (A)
POPULAR (43-1854) — "Império do Crime", "Fogo de Emoções" e "A Vingança do Monstro" (A)
PRESIDENTE (42-7128) — "Sangue por Amor" (I).
PRIMOR (43-6681) — "O Rei do Circo" (Vista-Vision/A)
RIO BRANCO (43-1639) — "Na Terra dos Monstros" (B)
SÃO JOSÉ (42-0592) — "Genival é de Morte!" (N).

ZONA SUL

ALASKA — "Caçando Múmias no Egito" (A).
ALVORADA (27-2936) — "Sangue por Amor" (I).
ART PALACIO (57-2795) — "Sangue por Amor" (I)
ASTÓRIA (47-0466) — "O Rei do Circo" (Vista-Vision/A)
AZTECA (43-6813) — "Genival é de Morte!" (N).
BOTAFOGO — "Caçando Múmias no Egito" (A).
CARUSO — "Genival é de Morte!" (N).
COPACABANA (57-5134) — "Perdoa-me, Amor" (A).
FLORESTA (26-6257) — "O Manto da Perdição" (A) e "Não me Defendas, compadre" (M).
GUANABARA (26-9339) — * "O Cangaceiro" (N).
IPANEMA (47-3806) — "Caçando Múmias no Egito" (A)
LEBLON (27-7805) — "O Escudo Negro de Falworth" (Scope/A).
LEME (37-6412) — "A Volta da Perdida".
METRO-COPACABANA (37-9797) — "O Ladrão do Rei" (Scope/A)
MIRAMAR — "Caçando Múmias no Egito" (A).
NACIONAL (26-6072) — "Genival é de Morte!" (N).
PAX (27-6621) — "Genival é de Morte!" (N)
PIRAJÁ (47-2668) — "A Noite Conspira com a Morte" (A).
POLITEAMA (22-1143) — "Pago Para Matar" e "Inocência Criminosa" (A).
RIAN (47-1144) — "Terrível como o Inferno" (Scope/A).
ROXY (27-8245) — "A Sombra da Noite" (Scope/A).
ROYAL — Sessões Passatempo.
SÃO LUIZ (25-7679) — "Demetrius, o Gladiador" (Scope/A).

TIJUCA

AMÉRICA (48-4519) — "Caçando Múmias no Egito" (A).
AVENIDA (48-1667) — "Angu de Caroço" (N)
CARIOCA (26-8178) — "Terrível como o Inferno" (Scope/A)
ESKYE (28-3513) — "Rajadas de Ódio" (Scope/A).
ESTACIO DE SA (32-2933) — "Texano Temerário" (A)
HADDOCK LOBO (48-9610) — "O Rei do Circo" (Vista-Vision/A)
MADRID (48-1184) — "Demetrius, o Gladiador" (Scope/A).
METRO-TIJUCA (48-9970) — "O Ladrão do Rei" (Scope/A)
OLINDA (48-1032) — "O Rei do Circo" (Vista-Vision/A)
TIJUCA (48-4518) — "Perdoa-me, Amor" (A).

OUTROS BAIRROS

BANDEIRA (28-7575) — "Guerra Entre Planetas" (A).
BELMAR — "O Crime em Chicago" (A) e "O Judas".
CATUMBI (22-3681) — "Romance em Paris" e "A Floresta Mágica" (A)
COELHO NETO — "Geleiras do Inferno" e "E' Proibido Amar" (A).
FLUMINENSE (28-1404) — "Tributo de Sangue" (A)
MARACANA (48-1910) — "Sementes do Mal" (A).
NATAL (48-1480) — "E' p'ra Casar" (N).
PALACIO-VITORIA (48-1971) — "Flechas Flamejantes" (A)
SANTA ALICE (38-1310) — "Sementes do Mal" (A).
VILA ISABEL (38-1310) — "A Família Lero-Lero" (N).

SUBURBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇAO — "Perdoa-me, amor" (A).
ALPA (29-8215) — "Não me defendas, compadre" (M).
BARONESA (JPA 623) — * "Geneviève" (B).
BENTO RIBEIRO — "Casta e Perigosa" (M) e "A Volta à Ilha do Tesouro" (A).
CACHAMBI — "Filhos Esquecidos" e "Dinastia do Terror" (A).
CAMPO GRANDE (CGE 628) — "Fúria Assassina" e "A Hiena dos Mares" (A).
COLISEU (29-8753) — "Genival é de Morte!" (N).
IMPERATOR — "Genival é de Morte!" (N).
IRAJA' (29-8330) — "A Promessa" (I).
MADUREIRA (29-3733) — "Caçando múmias no Egito" (A).
MASCOTE (29-0411) — "O Rei do Circo" (Vista-Vision/A).
MEYER (29-1222) — "Scaramouche" (A).
MOÇA BONITA — "Terrível como o inferno" (Scope/A).
MODERNO (BNG 842) — "La Terra Nasce o Ódio" (N).
MONTE CASTELO (29-8250) — "Terrível como o Inferno" (Scope/A).
PALACIO SANTA CRUZ — "Dominado pelo crime" e "Velo do Espaço" (A).
REAL (29-3467) — "Os Homens Preferem as Louras" (A) e "Apenas um Delinquente"
ROULIEN (49-5691) — "Luz Apagada" (N).
RYDAN (49-1638) — "A Revanche do Monstro" (A).
PARA TODOS (29-5191) — "Sangue por Amor" (I).
TODOS OS SANTOS (49-0300) — "Momento de Desespêro" (B).
VAZ LOBO (JPA 242) — "Tentação dos Trópicos" (A).

SUBURBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "Perdoa-me, amor" (A).
LEOPOLDINA — "Demetrius, o Gladiador" (Scope/A).
MAUA' — "Sangue por Amor" (I)
MELLO (30-3077) — "A Morte Ronda o Espetáculo" (Scope/A)
ORIENTE (30-1131) — "Alma Invencível" e "Assassinos de Aluguel" (A).
PARAISO (30-1060) — "O Sinal da Cruz" e "Tesouro Africano" (A).
PENHA (30-1121) — "Mentira Salvadora" e "Um Coração em Trevas".
RAMOS (30-1094) — "Lábios que mentem" e "Chicote da Vingança" (A).
ROSARIO (30-1889) — "Genival é de Morte!" (N).
SANTA CECILIA (30-2666) — "Feitiço do Amazonas" e "Sem Lei, Nem Pouso".
SANTA HELENA — "As Impuras" (F).
SÃO GERALDO (30-9282) — "Oito Homens de Ferro" e "Da Mesma Carne" (A).
SÃO PEDRO (30-4181) — "Genival é de morte!" (N).

a Broadway EM REVISTA

1. Shirley Booth leva a melhor sôbre o cérebro eletrônico.
2. O drama pacifista de Giraudoux.
3. A história da jovem israelita e "as lavagens de cérebro".
4. Paul Muni, na maior peça da temporada.

De **John BEAUFORT**
(Critico teatral do "Christian Science Monitor")
Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA

O MUNDO é um palco, e, por outro lado, o palco é o próprio mundo. Em geral, um mundo de ilusões e fantasias. Raramente o teatro exemplifica a definição de Bernard Shaw, pela qual o palco "é uma fábrica de pensamento, um instigador de consciência, um elucidador de conduta social, uma armadura contra o desespêro e a tristeza, e o templo da Ascensão do Homem".

No entanto, quem tiver interêsse em encontrar no teatro êstes predicados, achará. Ainda agora, na presente temporada da Broadway, o público tem encontrado uma forma de teatro das mais estimulantes. O estilo trivial, como sempre, prevalece. Shirley Booth leva a melhor em uma disputa com um "cérebro eletrônico" na peça de William Marchant, "The Desk Set". Margaret Sullavan e Claude Dauphin aparecem em estilo gaulês em "Jaunus", de Carolyn Green, enquanto o próprio demônio personifica-se em um agente de Hollywood, na peça de George Axerod, "Will Success Rock Hunter?".

Shirley Booth representa atualmente em "The Desk Set" no palco americano. A peça deverá ser seu terceiro filme em Hollywood.

MAS o mundo dos homens e da História, o "universal e amplo teatro da vida", inspirou, durante esta temporada, mais de uma dezena dos espetáculos apresentados.

Dêstes, nenhum possue o impacto, o espírito e a magnificência de "Tiger at the Gates" ("La Guerre de Troi n'Aura Pas Lieu") de Jean Giradoux, tradução de Christopher Fry. Este profético drama pacifista, encenado tão tardiamente na Broadway, ocupa inegàvelmente o lugar de honra da atual temporada.

Outro drama que aborda o problema da guerra de maneira pungente e heróica é "The Diary of Anne Frank", de autoria de Frances Goodrich e Albert Hackett. Trata-se da história de uma jovem israelita, que passa a guerra refugiada com outros judeus perseguidos, em um sótão em Amsterdam.

Quase no final da peça, quando já se ouve o ruído dos policiais nazistas que se aproximam do esconderijo, Anne tenta consolar seu jovem companheiro, Peter, com as palavras:

"Eu sei que é terrível tentar manter alguma fé... alguma esperança... quando tanta gente está fazendo tanto mal... Mas sabes de uma coisa? Eu acho que o mundo está passando por uma fase... uma fase que passará. Não quero dizer que isto ocorra em nossa geração... nem talvez dentro de cem anos. Mas algum dia tudo passará... Eu continuo acreditando, apesar de tudo, que os corações de todos os homens são bons..."

Não existe nada de sentimental em "The Diary of Anne Frank". A peça irradia um genuino espírito de humanidade e a interpretação de Susan Strasberg, no papel de Anne, justifica o seu estrelato.

* * *

A GUERRA da Coréia é o motivo também de um terceiro drama desta temporada, e que vem alcançando grande sucesso, "Time Limit!". Esta peça apresenta Arthur Kennedy no papel de um tenente-coronel que serve de juiz no caso do julgamento de um veterano de guerra que admite ter irradiado propaganda inimiga após ter sido feito prisioneiro pelos comunistas.

Henry Drake e Ralph Berkey escreveram um drama perturbador, envolvendo questões difíceis de serem respondidas. O espectador se vê diante do verdadeiro significado das chamadas "lavagens de cérebro", torturas impostas aos homens que lutaram pelas Nações Unidas, e para as quais não estavam preparados.

Uma destas vítimas foi o major Cargill, da peça. Apesar de ser um oficial com bela fôlha de serviços, Cargill não faz a menor tentativa em defender-se das acusações envolvendo sua atuação na guerra. Mas, ao ser acusado por seus superiores de traição e covardia, Cargill explode em dramática reação:

— "Não me colocaria em posição de julgar ninguém, a menos que tivesse a experiência de catar piolhos no corpo com minhas próprias mãos, sentir a presença de ratazanas durante a noite e deitar durante dias em um buraco, com todo o corpo coberto de lama... Um homem pode ser um herói durante tôda a sua vida mas, se no último mês de sua existência, ou na última semana, ou até no último minuto, a pressão tornar-se demasiada e ocasionar o rompimento de seu sistema nervoso, êle estará marcado para sempre. Deveria haver um tempo limite, pois não se pode obrigar um homem a ser herói para sempre...

* * *

DUAS peças sôbre assuntos medievais foram levadas à cena: "The Lark", adaptação ao inglês do drama de Jean Anouilh, "A Cotovia", com Julie Harris em magistral interpretação de Joana d'Arc, e "Tamburlaine", produção anglo-canadense da obra de Marlowe.

Em "The Lark" salienta-se, além da dramática recapitulação do triunfo e da tragédia da Santa, um interessante estudo comparativo da personalidade de Cauchon, bispo de Beauvais, com a figura do marechal Petain.

"Tamburlaine", que há mais de 300 anos não era apresentado em cena, por ser considerado demasiadamente chocante pelas suas inflamáveis cenas de conquista, pilhagem e rapina, não demorou muito em cartaz. O público, certamente, continua sendo de opinião que o assunto é mais adequado a bibliotecas e salas de aula, do que ao palco.

* * *

OS últimos dias da Segunda Guerra Mundial são focalizados em duas peças: "The Teahouse of the August Moon" e "No Time for Sargeants". O primeiro, de autoria de John Patrick, é uma sátira ao govêrno militar norte-americano em Okinawa. "No Time for Sargeants", uma nova peça de Ira Levin, conta a história de um modesto rapaz do sul, que indo servir na Fôrça Aérea, provoca uma série de confusões devido ao seu espírito desarmamentista. Ambas estão fazendo grande sucesso.

O famoso casal de artistas norte-americanos Lynn Fontanne e Alfred Lunt, apresentam-se na comédia "The Great Sebastians", história cheia de situações inéditas e embaraçosas. A peça, de autoria de Howard Lindsay e Russel Crouse, é passada em Praga e conta a história de um casal de bailarinos ingleses convidados a apresentar uma temporada atrás da "Cortina de Ferro".

Não estando familiarizados com política, e sem entender o verdadeiro significado do "intercâmbio cultural" por parte dos comunistas, os artistas metem-se em uma série de trapalhadas que culminam ao verem-se envolvidos com o caso do pretendido suicídio do antigo ministro Massaryk.

* * *

FINALMENTE, salienta-se como um dos maiores acontecimentos da temporada, a peça "Inherit The Wind", na qual Paul Muni vive o papel do grande advogado Jerome Lawrence, quando em defesa da evolução versus interpretação literal da leitura da Bíblia. Este drama, como as demais peças citadas, demonstra que o público geralmente aplaude e aprecia a interpretação da história pelo dramaturgo, como tema central de bom teatro.

Ouviram?

JACY CAMPOS, domingo último, na TV Tupi, nos prometia mostrar coisas num filme que não aparecia nunca. Sem dúvida não é êle o culpado dos "baixos" e sim o produtor que assina aquela produção.

RÁDIO

FERNANDO LOBO

O RETRATO DO DIA

ZEZÉ GONZAGA, estrêla da Nacional e responsável por uma infinidade de êxitos em gravações. Uma voz suave e de marca própria

MOVIMENTO

Faz sucesso dos grandes o disco de Caymmi: "Só Louco" — Ganhou nova gravação de Violeta Cavalcanti — Hebe Camargo, a estrêla paulista gravou o "Mambo Italiano" e "O Banjo Voltou" — O velho samba de Lupicinio Rodrigues "Se Acaso Você Chegasse" foi regravado pela pianista Carolina Cardoso de Menezes — O maestro Nozinho não fêz contrato com a Nacional e vai assinar com a "Socipral" — Sambas novos e velhos para o "Dia das Mães" — Na Mayrink faz boa temporada Edu da Gaita.

PREÇOS E TEMPOS

FOI sem dúvida o contrato mais comentado, aquele que Carmen Miranda, em tempos distantes, firmára com a Tupi. Já naquele tempo aquela "associada" tinha empenho de luta e, a sua rival maior e única era, sem dúvida, a Mayrink, que agasalhava a melhor quantidade de estrêlas e de astros daqueles dias. Mesmo assim a Tupi namorou e acabou levando para as suas antenas a grande Carmen. O nome da estrêla estava crescendo num tempo em que o rádio era coisa infantil, sem forma e sem passos seguros. Isso tudo foi onteh ainda — e o exagêro da cifra subia a Cr$ 5 mil mensais!

O rádio andou depois fazendo propaganda mentirosa a respeito de cifras, para logo mais cair baqueado ali na Mayrink, depois na própria Tupi e a avalanche de artistas em verdadeiro êxodo para a Nacional.

O contrato mais falado do momento é o de Silvio Caldas. Há quem diga que o sr. Carlos Machado desembolsou Cr$ 1.500 mil para ter dentro de suas noites a voz do melhor caboclo cantador que já produziu esta terra.

Sou de afirmar que Silvio possa valer muito mais, só não sou de acreditar na verdade dessa afirmativa, pois não é da voz sonora do nosso Silvio que ela vem — e sim de seu novo empresário.

A verdade, porém, é que faltou verba para que Edith Piaff pudesse cantar no rádio. O comércio não topou o preço astronômico exigido. E Silvio Caldas? Quanto custará êle, nesta temporada, para cantar numa emissôra? Não há de ser barato! O que é fato é que o nosso cantor tem poupado tempo para gastar seu público e exige sempre que seu programa ganhe uma produção de bom estilo. O mesmo não iria acontecer com Edith Piaff, que acabaria por ser apresentada à moda do "vamos ouvir" e "acabaram de ouvir" — coisa que já não se usa desde aquêle tempo em que a nossa Carmen foi contratada por Cr$ 5 mil.

DE FÉRIAS

Vai entrar em férias regulamentares Haroldo Barbosa, que acumula uma boa porção de programas na Mayrink. Durante sua ausência Sérgio Pôrto ficará regendo tôdas aquelas produções: "Vai da Valsa", "A Cidade Se Diverte" "Da Boca Pra Fora" e outras. Haroldo vai pra beira do mar de Cabo Frio pescar peixe bom — se encontrar — e descansar a cabeça.

Teatros e "boites"

TEATRO COPACABANA
Ar refrigerado — Tel.: 57-1818, ramal teatro
"OS ARTISTAS UNIDOS"
apresentam
"MADEMOISELLE"
Dir. GRAÇA MELLO — Cenário FAUSTO DE ALBUQUERQUE — Modelos de JACYRA
com IRACEMA ALENCAR — GRAÇA MELLO — LAURA SUAREZ — ANNA BEATRIZ — PAULO PADILHA — AURIMAR ROCHA — LAURO SIMÕES e GLÓRIA COMETI
HOJE, AS 21,30 HORAS

HOJE, AS 21 HORAS
POLTRONAS A CR$ 60,00 — AR REFRIGERADO

No TEATRO GINÁSTICO
Av Graça Aranha, 187 — Reservas: Tel.: 42-4521
ESTRÉIA HOJE, AS 21 HORAS
TBC TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA
VOLPONE
de Ben Jonson — Adap. STEFAN ZWEIG, Trad. Brutus Pedreira e Mário da Silva com o elenco PERMANENTE DO T. B. C.,
— "Uma comédia de gente sem coração"
Local — VENEZA
Epoca — RENASCENÇA
Tempo — ALEGRO VIVALE
Proibido até 18 anos

INOVAÇÃO!
Pela primeira vez na vida noturna do Rio, um serviço completo de cozinha francesa, de 19 horas até 5 horas da manhã, a cargo de dois chefes franceses! E (depois do serviço normal de jantar) de 23 horas em diante a cozinha de "La Cremaillere" continuará, num ambiente de "boite", com os artistas
VERONICA BECK
a famosa pianista cantora e organista e
TRIO IRAKITAN
o melhor conjunto vocal do ano, grande prêmio "disco de ouro" de 1956.
LA CREMAILLERE — TODAS AS NOITES
AV. ATLANTICA, 2.946-A

A PEDIDO SÒMENTE MAIS 7 DIAS

Diariamente, às 21 horas. Aos sábados às 20 e 22 horas
Vesperal às quintas-feiras, sábados e domingos, às 16 horas

5as FEIRAS SÁBADOS DOMINGOS
VESPERAIS ÀS 16 HORAS
PARA CRIANÇAS DESDE 3 ANOS E ADULTOS
FOLIAS DOS PATINS E DAS AGUAS Dançantes
Skating Vanities & Dancing Waters
TEATRO REPÚBLICA
AMANHÃ, vesperal, às 16 horas

HOJE, às 21 horas — Amanhã, vesperal, às 16 horas

HOJE, AS 21 HORAS — SABADO, AS 20 E 22 HORAS

JARDEL
Ankito e Cia
na REVISTA
MULHERES na PRAÇA
de MARIO MENEZES GUIMARÃES e VICTOR LIMA
MÚSICA DE KALUA
ROSEMARY SULLIVAN NANCY MONTEZ MOACYR DE FREITAS HARLENE ZAMPELLI e BAILE DE FITO DANCAM
Ariston
AMANHÃ, 5.ª-FEIRA, AS 21 HORAS

Carolina
CAROLINA CARDOSO DE MENEZES
Pela primeira vez exibindo-se num BAR-BOITE como atração e tocando para dançar com o seu ritmo
AV. ATLANTICA, ESQ. JOAQUIM NABUCO
POSTO 6 — RESERVAS: 47-2438

MÚSICA

MARIO CABRAL

PETER GOTTLIEB FARÁ "DOM GIOVANNI" NO MUNICIPAL — IMPRESSÕES DO CANTOR, DE VOLTA DA ITÁLIA

SABIAMOS da chegada de Peter Gottlieb, pelo "Augustus" no princípio deste mês. Vinha da Itália (Florença) onde todos os anos, desde 49, vai, terminada a nossa temporada lírica, estudar com o famoso professor Raoul Frazzi, um homem responsável pela formação artística de nomes como Armando Borgioli, Duilio Baronti, Bruto Landi, Gino Becchi e Rolando Panerai.

O jovem cantor está perfeitamente integrado, com o que observou na Europa e com o que já começou a observar aqui (se fatôres que não são pròpriamente de "ordem artística" não perturbarem o movimento renovador que se opera no Municipal) nos novos rumos que a arte lírica vem adotando para a sua sobrevivência.

Goottlieb ia saindo do Municipal, Santa Rosa nos apresentou e ajudou a conversa. O cantor, depois de dar as suas impressões do curso intensivo feito em Florença (seis meses "sob o controle severo do maestro Frazzi", depois de uma extenuante temporada no Municipal, onde criou os mais diversos papéis) deu-nos a grande notícia para a sua carreira:

— Acabo de obter o maior prêmio para os meus esforços. Vou fazer, êste ano, o papel título de **Don Giovanni**, de Mozart, que êste ano será encenado no Municipal, em comemoração ao bicentenário do nascimento do compositor. E' o máximo que posso ambicionar. Os ensaios já começaram, o que demonstra o interêsse da direção do teatro em oferecer um espetáculo cuidado, sem improvisações, com **mise-en-scène** adequada, à altura da grande data que

Despedindo-se, já que tenho êste ano se comemora. ria de voltar ao teatro horas depois para novo ensaio, Goottlieb prometeu, oportunamente, informar-nos dos outros papéis que lhe serão confiados na estação lírica de 56, em cujo desempenho se esforçará para não desmerecer a confiança dos diretores do Municipal, confiança que deriva dos seus excepcionais dotes vocais e de um estudo sério e conscientemente exercido.

PETER GOTTLIEB, do elenco do Teatro Municipal, que acaba de chegar da Europa. Anualmente, terminada a temporada lírica, vai se aperfeiçoar em Florença com o maestro Frazzi. Vai, êste ano, criar o Don Giovanni, de Mozart, em récita comemorativa do bicentenário do nascimento do compositor.

O TABLADO
Volta a apresentar
"PLUFT, O FANTASMINHA"
de
MARIA CLARA MACHADO
Todos os domingos às 15.30 e 17 horas.
Reservas a partir de 5.ª-feira — Tel.: 26-4555.

Desaparece o culto a Stalin mas continua o stalinismo

- Kruchev, aspirante a ditador, aproveitou a luta entre os componentes da "Troika".
- Porque foi fuzilado Beria e porque Malenkov foi destituído.
- A próxima vítima será o chanceler-fantasma Molotov.
- Estamos vivendo como em 1930, mas Kruchev está mais forte do que Stalin.
- Papel do Exército na luta pelo poder.

JOSEPH Stalin morreu, mas o stalinismo continua.

Na Rússia como em todos os países dominados pelos russos ou pelos comunistas. Na China comunista, na Coréia do Norte, no Vietnam — países sacudidos pela violenta campanha da "dessantificação", campanha que não passa de manobra para ocultar a luta pelo poder.

De fato, o violento antistalinismo que agora sacode o mundo que antes fôra stalinista, parece, para muitos, não ter explicação. Por isso é preciso analisar e explicar que aquilo que agora se passa é apenas uma cortina de fumaça lançada pelos ambiciosos od poder.

Reportagem de
STEFAN BACIU
Ilustração de
MARIUS
Exclusividade da
TRIBUNA DA IMPRENSA

Da "Troika" ao "Duumvirato"

NOS dias que se seguiram à morte de Stalin, no começo de março de 1953, os que mais tinham chance para suceder ao ditador falecido tão misteriosamente — em condições que nos levam a acreditar sèriamente, a cada dia, em um assassinato — eram os componentes da "Troika": Malenkov, Beria e Molotov.

Malenkov, herdeiro natural de Stalin, seu antigo secretário particular, foi imediatamente promovido a ministro e secretário-geral do partido. Passou a desempenhar, assim, as funções que Stalin ocupara durante os últimos anos de sua vida, quando seu poder estava mais do que fortalecido, mercê dos mais sangrentos expurgos da História.

Competidores da "Troika" eram ainda Bulganine, Vorochilov, Mikoyan, Vishinsky e Kaganovitch — embora todos sem chance reais, já que os dois primeiros da "Troika" enfeixavam em suas mãos poderes que ninguém poderia destruir.

Se, por um lado, Malenkov — o "aparatchik" — conhecedor profundo da história do partido, controlava todos os seus organismos, havia do outro a ameaça constante de Beria, dono absoluto da NKVD, de poderes imensos que ninguém poderia pensar em tirar. (Entretanto, por mais espantoso que seja, foi êle que perdeu a primeira batalha).

Naquela época o exército ainda não havia se definido. Mantinha-se em prudente expectativa, valendo a pena salientar que nenhum de seus líderes — Zukov, Malinowski, Bulganine — fêz pronunciamento pelo qual pudesse ser definida a linha que as Fôrças Armadas iriam adotar.

Stalin — na época em que era Stalin, o guia dos povos

A queda de Beria

O primeiro choque entre Beria e seus companheiros liquidou o chefe da NKVD. Fuzilado foi tachado de "agente imperialista e inimigi do povo".

De fato, Beria, que possuía todos os dados da conspiração que havia liquidado Stalin, tentou derrubar a ala liderada por Malenkov e se deu mal. Longe de dar certo, a manobra desmascarada por espiões infiltrados na polícia, fêz rolar a sua cabeça, aquela mesma que determinara a morte de milhões de russos, por ordem de Stalin.

Se tivesse saído vitorioso, Malenkov teria sido o fuzilado — e ao seu lado encontraríamos muitos daqueles que, hoje, chamam o antigo homem-forte, de "vendido ao capitalismo norte-americano".

Com a liquidação de Beria, a "troika" perdeu seu equilíbrio, e a primeira vítima da nova situação foi o próprio Malenkov que, ao perder sua posição, entrava na sombra, pondo fim ao regime stalinista com tôdas as suas características formais.

Por dentro, porém, tudo permanecia, de acôrdo com o que ensinara o "genial pai dos povos", "o guia de todos os comunistas" — Stalin.

Fuzilado Beria, deposto Malenkov, Molotov último dos herdeiros oficiais de Stalin, já não oferecia qualquer perigo, já que os novos donos do Kremlin cuidariam de trombetear a política exterior da "coexistência", sem pedir qualquer opinião ao titular da pasta das Relações Exteriores.

Hoje, os dias de Molotov, estão contados: brevemente êle será criticado em praça pública apontado como "elemento stalinista", e seu lugar será ocupado por pessoa de confiança de Kruchev — provàvelmente Malik, Gromyko ou Puchkine.

Sobe um desconhecido

O homem que dirigiu a luta contra os herdeiros de Stalin, quer se tornar um segundo Stalin.

êste ângulo, será fácil perceber que a "coexistência pacífica" nada é senão um biombo atrás do qual a luta pelo Poder na Rússia prossegue, amparada pelos indecisos políticos do Ocidente, que esperam, tranqüilamente, para depois serem apunhalados pelas costas, por meio da velha tática stalinista.

E' êste o segrêdo do "antistalinismo" tão violento de Kruchev, que ao proclamar a campanha contra o "culto da personalidade", lança a campanha da sua ascensão ao poder supremo.

Até o dia em que Kruchev chegou a ocupar o secretariato geral do PC (com auxílio de um grupo de amigos do segundo time do "Politburo" e do Exército) poucos conheciam o antigo secretário do PC da Ucrânia. Pràticamente desconhecido em todos os círculos políticos e diplomáticos do Ocidente, Kruchev tinha, porém, ampla fôlha de serviços, que o credenciavam para o novo cargo.

O que mais contribuiu para sua rápida ascensão, foi, de um lado, o fato de não ter sido, oficialmente um dos amigos de Stalin, embora — durante tôda sua vida — tenha sido um dos seus mais fiéis instrumentos, sobretudo nos sangrentos expurgos realizados na Ucrânia.

Kruchev foi uma espécie de stalinista anônimo, mas fiel, que, agora, quando os stalinistas de primeira linha estão sendo castigados, por sua própria ordem, tenta passar por modesto membro do partido, que nada tem que ver com os acontecimentos da época de 1930-1953.

A fase da luta pelo poder a que estamos assistindo representa, apenas, o começo dos primeiros passos da subida ao poder de um ditador pelo menos tão terrível e temível como foi o homem que agora está sendo apontado como "mitômano", "mistificador" e "ébrio pelo poder".

Aproveitando-se da situação política internacional, Kruchev impõe sua linha, que é de "coexistência" e "apaziguamento", não sòmente para ganhar tempo nesta luta, mas também para afastar do caminho seus maiores inimigos, dos quais os mais perigosos são o próprio Bulganin e o vice-primeiro ministro Anastas Mikian, que, ainda antes da ascensão de Kruchev visava ocupar tão cobiçado cargo.

Se encararmos os fatos por

Nada mudou

Seria absurdo dizer que houve modificaçes na política russa. Nem os próprios russos, nem seus amigos da "terceira fôrça", como Tito Nehru, U Nu, e os demais "terceiristas", afirmam tal coisa.

Os ataques contra alguns políticos sem grande importância, ou a reabilitação dos mortos não poderão ser consideradas como "reviravolta". Ao mesmo tempo, as "modificações" da história propostas por Kruchev e sua equipe, representam apenas o começo da "kruchevização" da história, já que a época da "stalinização" está ultrapassada.

Um sistema político, social e econômico não se transforma nem com emendas em dicionários, nem com condecorações póstumamente oferecidas a fantasmas. Sòmente os fatos modificam a política. E sòmente com provas irrefutáveis é que demonstra a "mudança de rumo".

AONDE estão os fatos, na atual política russa, no que que concerne às seguintes realidades?

1) **Continua o domínio da polícia política stalinista, obedecendo atualmente às ordens de outra gente, mas empregando os velhos sistemas;**
2) **Os campos de trabalho escravo continuam em plena atividade, não sòmente na Rússia, mas em todos os países satélites, funcionando os métodos de trabalho inventados pelos discípulos de Stalin;**
3) **Continua a perseguição contra todos os adversários do regime, anticomunistas ou, atualmente, stalinistas, com a mesma violência usada por Stalin. Será, pois, uma "mudança" o fato de ter sido mudado o nome do homem em nome do qual se persegue a pessoa humana?**
4) **O sistema econômico e social que Kruchev herdou de Stalin, e que êle chama de "socialista", baseia-se nos "ensinamentos" de Stalin, e não tendo, havido até agora, nenhuma alteração, mesmo superficial;**
5) **A Cortina de Ferro construída por Stalin não foi posta abaixo — e aquêles que vivem na Rússia e nos países do Leste, não têm a possibilidade de atravessar as cêrcas de arame farpado e os campos minados, construídos por ordem de Stalin.**

Vale, pois, a pena dizer que algo mudou, ùnicamente se alguns turistas e diplomatas passeiam no Leste?

6) **Não há liberdade de imprensa, e de reunião, não há direito de greve, não há respeito pelos direitos da pessoa humana, não há possibilidade de falar com os dirigentes russos sem penhar que êles estão negociando apenas, para enganar — hoje como durante a época de Stalin.**

◆ ◆ ◆

O que mudou, pois, na Rússia, "destalinizada?".

Apenas a firma. Kruchev sobe, para ocupar o trono do ditador que o criou, educou e o lançou na arena. A casa está fechada para balanço. O novo dono quer saber exatamente com quem e com que poderá contar no futuro.

VOCÊ SE LEMBRA?...

ENTRE 1920 e 1932, Paavo Nurmi, da Finlândia, bateu 20 novos recordes mundiais de corrida e ganhou seis campeonatos olímpicos. Entre as suas vitórias, inclue-se a corrida de 10.000 metros, em Antuérpia, em 1920; as de 1.500 e 5.000 metros, em Paris, em 1924, e a corrida de 10.000 metros, em Amsterdam, em 1928. Em 1.º de maio de 1925, em Los Angeles, Nurmi, (que se vê na foto ultrapassando o seu mais próximo competidor) ganhou a corrida especial de 5.000 metros, em 14 minutos e 15.9 segundos.

Um homem ataca O IMPÉRIO BRITÂNICO

1. Makarios, sua vida e sua obra.
2. Opinião de inglêses e turcos.
3. "Resultado da nossa escravidão".

Reportagem da Agência APLA
Fotos de HELEN BORG

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

OITENTA por cento da população da Ilha de Chipre é grega. Desde 1878, quando os inglêses ocuparam a ilha, os gregos procuraram ligar-se a seu país, a Grécia, mas sòmente nos últimos anos os gritos de rebelião atingiram um limite de intolerância e, mesmo, de beligerância.

Um homem, principalmente, concorreu decisivamente para êsse estado de coisas: Makarios III, o arcebispo ortodoxo de Chipre. Em sua posição de guia espiritual de dezenas de cidadãos, não lhe foi difícil acirrar os ânimos e levantar a população até à luta.

* * *

— "Como homem de Deus — explica — deploro o presente estado de violência originário da EOKA (terroristas). Entretanto, como homem prático e patriota, vejo, nas bombas, "um resultado, uma consequência da nossa escravidão".

* * *

Nascido a 13 de agôsto de 1913, êle cursou a escola primária, em sua cidade natal, entrando, posteriormente, para o monastério de Kykke. Ordenou-se a 13 de novembro de 1946, passando a ocupar imediatamente o lugar de pároco na igreja de Piraeus, na Grécia.

Neste mesmo ano recebeu uma bolsa de estudos do Conselho Mundial de Igrejas, indo estudar na Universidade de Boston, nos Estados Unidos — onde se dedicou ao estudo da Sociologia e da Religião. Voltando à Grécia, ficou conhecendo de perto os problemas Cipriotas e com êles se identificou, passando a lutar pela causa dos habitantes de Chipre.

* * *

A comunidade turca de Chipre — 18% da população cipriota — entende que qualquer modificação no panorama político da Ilha deve ser feita em seu favor, já que o seu país dista apenas 40 milhas da Ilha, enquanto que a Grécia está a 700 milhas. Muitos britânicos pensam da mesma maneira, embora os oficiais de Sua Majestade, mesmo vendo a seriedade da situação, não admitam haja necessidade de qualquer mudança.

* * *

Muitos inglêses da Ilha duvidam da sinceridade de Makarios. Acham-no por demais ambicioso para ser sincero. Para os cipriotas, entretanto, Makarios é uma feliz combinação de fé e patriotismo. E uma coisa, porém, é certa: foi Makarios, com sua brilhante personalidade, quem conseguiu destruir a velha amizade greco-britânica.

* * *

Casas do arcebispado de Nicosia. São muito simples — embora seja voz corrente que a sua simplicidade seja apenas para impressionar os que as visitam.

Os inglêses de Chipre, principalmente os oficiais de Sua Majestade, não admitem haja necessidade de qualquer mudança na Ilha.

***MAKARIUS** dirigindo os serviços religiosos em sua Igreja, que data do Século II. Vestido com roupas de ouro, êle traz o cetro na mão esquerda.*

Com sua personalidade brilhante êle conseguiu destruir a tradicional amizade entre seu país e a Grã-Bretanha.

Makarius chega à capela para o ofício religioso matutino. Seu irmão — que guia o seu carro — leva-o às mais remotas partes da Ilha. Êle leva consigo, em todos os lugares, o grito de libertação. Os inglêses da Ilha acham Makarius ambicioso demais para ser sincero

Leia sempre
NOSSA CIDADE
Um suplemento feito para contar a você o que existe em sua cidade